

**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano



PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS
SUPERIORES

PEDAGOGIA

IF GOIANO
Campus Rio Verde





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana

Ministro da Educação

Marcelo Bregagnoli

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Elias de Pádua Monteiro

Reitor

Alan Carlos Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Luciano Carlos Ribeiro da Silva

Pró-Reitor de Extensão

Geisa D'Avila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de Ensino

Gilson Dourado da Silva

Pró-Reitor de Administração

Fabiano Guimarães Silva

Diretor Geral Campus Rio Verde

Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionílio

Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Haihani Silva Passos

Diretora de Extensão

Lia Raquel de Souza Santos Borges

Diretora de Ensino

Elvys Fernandes da Silva

Diretor de Administração e Planejamento

Charlys Roweder

Gerente de Ambiente e Agropecuária

Frederico Antonio Loureiro Soares

Gerente de Pesquisa e Inovação

Osvaldo Resende

Coordenador de Pós-Graduação

Jeanne Mesquita de Paula Leão

Josiane Lopes Medeiros

Vilma Maria da Silva

Núcleo Pedagógico - NAP

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO PEDAGÓGICO

Rosenilde Nogueira Paniago

Patrícia Gouvêa Nunes

Rogério Justino

Jose Henrique Rodrigues Machado

Calixto Júnior de Souza

Emival da Cunha Ribeiro

Celso Martins Belisário

Márcio Antônio Ferreira Belo Filho

Jaqueline Martins Vasconcelos

Josiane Lopes Medeiros

Tiago Clarimundo Ramos

Lia Raquel de Souza Santos Borges

Renata Claro de Lima Pamplona

Equipe Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde

Giselly de Oliveira Lima - Secretaria Municipal de Educação

Adrielly Aparecida de Oliveira - EMEF Nestor Fonseca

Mayta Cristyna Rezende do Carmo - EMEF Dr João Barbosa Neto

Hellenryzia Nunes da Silva- EMEF Nestor Fonseca

Clarizene Maria Pereira da Silva Costa - EMEF Clodoveu Leão de Almeida

Cristal Martins da Costa - EMEF Dr. João Barbosa Neto

Curso: Licenciatura em Pedagogia

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. DOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS	6
3.1 Histórico do Instituto Federal Goiano e oferta de Licenciaturas	8
3.2 Histórico do Campus Rio Verde	10
4. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: HISTÓRIA E IDENTIDADE	12
4.1 Justificativa da Implantação do Curso	14
4.1.1 Da compatibilidade entre os objetivos do curso e os objetivos institucionais do IF Goiano	15
4.1.2 Dados de referência formação de professores do estado de Goiás	17
4.1.3 Dados regionais formação de professores	17
4.1.4 Dados Locais de alinhamento com os Pontos de Viabilidade	19
5. Objetivos do curso	26
5.1 Perfil Profissional do Egresso	27
6. Da organização didático pedagógica	27
6.1 Da Matriz Curricular de Disciplinas Obrigatórias	32
6.2 - Representação Gráfica da Matriz Curricular	36
6.3.1 Temas transversais e abordagens formativas	40
6.3.2 Sobre a modalidade semipresencial	42
7. Conclusão do Curso (Certificados e Diplomas)	43
8. Diretrizes Metodológicas do Curso	43
8.1 Estruturação Metodológica: articulação presencial, síncrona e assíncrona	44
8.2 Orientações Metodológicas	49
8.2.1 Metodologias Ativas e Projetos	49
8.2.2 Ferramentas Digitais e Tecnologias Educacionais	50
1. Material Didático e Mediação Pedagógica	52
2. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação	53
9. Atividades Acadêmicas	54
9.1- Atividades Complementares	54
9.2 Estágio Curricular Supervisionado	55
9.3 Prática Profissional	58
9.4 Trabalho de Curso	60
10. Políticas de Incentivo ao Ensino, Pesquisa e Extensão	63

Curso: Licenciatura em Pedagogia

10.1 Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão	64
10.1.1 Curricularização da Extensão	67
10.1.2 Registro das atividades de Extensão	69
10.1.3 As ações de Extensão	72
10.1. 5 Da autoavaliação das atividades de extensão	82
11. Avaliação	82
11.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	83
11.2 Sistema de Avaliação do projeto Pedagógico de Curso	84
12. Apoio ao discente	86
12.1 Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	86
12.2 Assistência Estudantil	88
12.3. Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)	89
13. Núcleo Docente Estruturante	91
14. Colegiado do Curso	92
15. Perfil dos Docentes e Técnicos Administrativos	92
15.1. Coordenador(a):	92
15.2 Docentes	93
15.2.1 Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia	95
16. Infraestrutura	105
16.1 Laboratórios didáticos de formação básica	109
16.2. Recursos Audiovisuais	110
17. Referências	112
ANEXO I - Ementas das disciplina	115
ANEXO II - DESCRIÇÃO DETALHADA DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS QUE PODERÁ SER UTILIZADA NO CURSO	177
1.1. AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE	183
1.2. SALAS DE AULA	183
1.3. SALAS DE COORDENAÇÃO	183
1.4. LABORATÓRIOS A SEREM UTILIZADOS NO CURSO	183
BIBLIOTECA	187
INFRAESTRUTURA PEDAGÓGICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS	187

Curso: Licenciatura em Pedagogia**1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Mantenedora	IF Goiano
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Data da publicação no DOU	
CNPJ	10.651.417/0001-78
Endereço	R. 88, 310 - St. Sul
Cidade	Goiânia - GO
CEP	74085-010
Telefones	+55 (62) 3605-3601/3602
Site	https://www.ifgoiano.edu.br
E-mail	reitoria@ifgoiano.edu.br

Identificação da Unidade

Data da publicação no DOU	07 de janeiro de 2009
CNPJ	10.651.417/0005-00
Endereço	Rodovia Sul Goiana, km 01- Zona Rural
Cidade	Rio Verde - GO
CEP	75.901-970
Telefones	(64) 3620-5600
Site	https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.htm l
E-mail	rioverde@ifgoiano.edu.br
FAX	(64) 3620-5640

Curso: Licenciatura em Pedagogia**2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL	
Título acadêmico	Licenciado em Pedagogia
Área do Conhecimento	Educação
Eixo Tecnológico	Não se aplica
Modalidade do Curso	Licenciatura em Pedagogia
Periodicidade de Oferta	Semestral
Duração do curso	4 anos
Carga Horária prevista na legislação	3.200 horas
Carga horária total do curso	3.205 horas
Tempo mínimo para integralização	4 anos
Hora-aula (minutos)	50
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas ofertadas/ano	até 100
Início ou previsão de início das atividades	2026
Calendário escolar	200 dias letivos

Curso: Licenciatura em Pedagogia

3. DOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os cursos de licenciatura ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) têm como premissa a integração entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia, articulando-se às necessidades sociais, educacionais e econômicas dos territórios em que estão inseridos. A verticalização do ensino, aliada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, favorece uma formação docente crítica, inovadora e comprometida com a transformação da realidade local.

Historicamente, os Institutos Federais desempenham papel estratégico na formação de profissionais para o mundo do trabalho. Com a promulgação da Lei nº 11.892/2008, que instituiu os IFs como instituições de educação profissional, científica e tecnológica, essas organizações passaram a integrar também o ensino superior, com status equivalente ao de universidades. Conforme destaca Paniago (2021), essa mudança representou uma ruptura paradigmática, deslocando os IFs de uma lógica exclusivamente tecnicista para uma proposta educacional mais ampla e complexa, incluindo a oferta de licenciaturas e pós-graduação, o fortalecimento da pesquisa e a valorização da docência.

Nesse novo arranjo institucional, os Institutos Federais se consolidam como Instituições de Ensino Superior (IES), voltadas não apenas à qualificação técnica, mas também à formação humanizadora, crítica e socialmente referenciada de educadores, em especial para os territórios interiorizados do país. Essa missão ganha ainda mais relevância ao considerar que, conforme determina a legislação que rege a Rede Federal, os IFs devem destinar no mínimo 20% de suas matrículas à formação de professores para a educação básica, reafirmando seu compromisso com a valorização da docência e a melhoria da qualidade da educação pública.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura assumem uma função estratégica: formar professoras e professores com sólida base teórica, domínio das práticas pedagógicas, pensamento crítico e capacidade de intervenção social. Os IFs têm, portanto, papel central na democratização do acesso à formação docente

Curso: Licenciatura em Pedagogia

de qualidade, promovendo justiça social, equidade educacional e valorização dos saberes comunitários — especialmente em regiões historicamente negligenciadas pelo ensino superior público.

Desde sua criação, os Institutos Federais foram concebidos como parte de um conjunto de políticas públicas voltadas à consolidação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), orientando-se por princípios que valorizam a formação integral do ser humano, a produção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento local, regional e nacional. Como estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano (PDI 2024–2028): “Comprometemo-nos com uma educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada, com vistas à formação humana integral, à inovação e ao desenvolvimento sustentável do país.” (IF Goiano, 2023, p. 18).

A verticalização do ensino, característica central dos IFs, permite que estudantes transitem entre os diferentes níveis e modalidades da educação, do técnico ao pós-doutorado, promovendo itinerários formativos flexíveis e coerentes com as demandas locais. O Campus Rio Verde, inclusive, é o único da rede com verticalização plena na área das Ciências Agrárias. No entanto, apesar de sua infraestrutura consolidada, ainda não ofertava o curso de Pedagogia.

Assim, o curso de Pedagogia será ofertado no Campus Rio Verde, localizado no sudoeste goiano, uma região de grande importância agroindustrial, mas que enfrenta desafios significativos no campo da educação básica, sobretudo quanto à formação de professores. Embora a região conte com algumas ofertas de cursos de Pedagogia, estas se concentram em instituições privadas, muitas vezes apenas na modalidade a distância, o que nem sempre assegura a qualidade da formação e sua articulação com as realidades locais.

Com efeito, a criação deste curso responde a uma necessidade concreta de formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reafirmando o compromisso institucional do IF Goiano com a qualidade da educação pública e a valorização dos saberes dos territórios. Essa proposta está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996), que nos artigos 62 a 64 atribui aos institutos

Curso: Licenciatura em Pedagogia

superiores de educação a responsabilidade de ofertar cursos voltados à formação de profissionais da educação básica, inclusive o curso de Pedagogia.

Assim, a implantação da licenciatura em Pedagogia no Campus Rio Verde representa um passo importante para ampliar o acesso à formação docente pública, gratuita e de qualidade, com foco na equidade educacional e no desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade dos sujeitos locais. A proposta busca promover a justiça social e a valorização da cultura e dos saberes comunitários, contribuindo de forma efetiva para a transformação da educação no estado de Goiás.

3.1 Histórico do Instituto Federal Goiano e oferta de Licenciaturas

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) foi integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008. É uma instituição pluricurricular voltada para vários níveis da educação profissional e tecnológica. É também multicampi, sendo constituída, inicialmente, pela Reitoria localizada em Goiânia, capital de Goiás, e pelos Campi: Ceres (localizado a 180 km da capital do estado); Iporá (200 km); Morrinhos (129 km); Rio Verde (220 km) e Urutaí (170 km). Em 2011, com a nova expansão da Rede Federal, foram implantados três novos campi nas cidades de Campos Belos, Posse e Trindade. Posteriormente, em 2014, foram iniciadas atividades em outros quatro campi avançados, nos municípios de Catalão, Cristalina, Hidrolândia e Ipameri. Em 2019, o Campus Cristalina se consolidou como campus e a partir de então a instituição passou a conter três campi avançados. O IF Goiano conta, ainda, com uma unidade do Projeto Rede Arco Norte/Bioenergia e Grãos na cidade de Rio Verde.

O IF Goiano se faz presente em todas as regiões goianas, totalizando, aproximadamente 15.000 discentes distribuídos em 33 FIC, 83 cursos de graduação, 89 cursos técnicos e 36 cursos de Pós-graduação (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2024-2028).

Estes indicadores sinalizam que o IF Goiano cumpre com uma de suas finalidades que é a de promover a integração e a verticalização da Educação

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Básica à educação profissional e superior (incluindo a Pós-Graduação), conforme previsto pela Lei 11.892/08.

Com efeito, IF Goiano assume como missão ofertar educação profissional, científica e tecnológica de excelência, voltada para a formação integral cidadã e para o desenvolvimento da sociedade. Sua visão institucional é se destacar, nos próximos cinco anos, entre as três principais instituições do país na oferta de educação verticalizada (da formação inicial ao *stricto sensu*). Os valores institucionais reforçam princípios éticos e sociais essenciais à docência: ética e integridade, responsabilidade social, gestão humanizada e democrática, inclusão e respeito à diversidade, comprometimento e sustentabilidade. (PDI, 2024-2028).

Entre os objetivos estratégicos institucionais, o PDI do IF Goiano explicita a necessidade de oferecer formação pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino (OES5), reconhecendo que a valorização e a qualificação do magistério são condições fundamentais para o fortalecimento da educação básica. Essa diretriz coloca a instituição em sintonia com as demandas sociais regionais, sobretudo em municípios do interior goiano, que apresentam déficits históricos de professores com formação inicial adequada ou em áreas de atuação compatíveis.

A missão institucional do IF Goiano, de ofertar educação profissional, científica e tecnológica de excelência para a formação integral cidadã e o desenvolvimento da sociedade, assume maior relevância quando vinculada ao compromisso de interiorização da educação superior. Ao estar presente em diferentes regiões do Estado de Goiás, o Instituto cumpre um papel estratégico na democratização do acesso, permitindo que professores em exercício e futuros educadores tenham oportunidade de qualificação sem necessidade de deslocamentos para os grandes centros urbanos. Essa interiorização contribui não apenas para a ampliação da escolarização, mas também para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades locais.

Assim, embora, historicamente, o IF Goiano tenha investido na área de Ciências Agrárias, desde 2010 oferta cursos de formação de professoras/es em nível de licenciatura, formação continuada, Pós-Graduação, dentre outras

Curso: Licenciatura em Pedagogia

modalidades. Atualmente, são ofertados nos distintos campi cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Ceres, Rio Verde e Urutaí e Posse); Licenciatura em Química (Ceres, Iporá, Morrinhos, Urutaí e Rio Verde); Licenciatura em Matemática (Urutaí) e Licenciatura em Pedagogia (Morrinhos), Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Plataforma Paulo Freire (Ipameri) e Pedagogia para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em Educação à Distância (EaD), com polos em Campos Belos, Cristalina, Iporá, Urutaí, Hidrolândia, Aparecida de Goiânia e Goiânia.

Além dos cursos de formação inicial de professores(as), o IF Goiano também investe na Pós-Graduação, ofertando o Lato Sensu em Ensino de Humanidades no Campus Avançado Hidrolândia e nos Campi Iporá, Posse e Urutaí; o Lato Sensu em Ensino de Ciências da

Natureza e Docência do Ensino Superior no Campus Avançado Ipameri e em Educação de Jovens e Adultos no Campus Rio Verde. No segundo semestre de 2019, iniciou o Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas vinculado ao Instituto Federal Goiano, ofertado pelos Campi Ceres, Hidrolândia, Ipameri e Rio Verde.

Relativo ao Stricto Sensu, o IF Goiano compõe, junto de outras instituições associadas aos diversos IFs no Brasil, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), cuja produção docente encontra-se em primeiro lugar em relação à Rede Federal de Educação Profissional. Também está sendo ofertado o Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica, no Campus Urutaí, aprovado em 2018.

3.2 Histórico do Campus Rio Verde

O Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde constitui-se como uma das unidades mais consolidadas e plurais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Sua história de atuação educacional é marcada pela oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, promovendo o

Curso: Licenciatura em Pedagogia

acesso ao conhecimento científico, à formação técnica e à produção acadêmica em diálogo com os territórios de sua abrangência.

Atualmente, em cursos presenciais, o IF Goiano - Campus Rio Verde possui 3.889 estudantes matriculados em oferece 09 (nove) cursos Técnicos: Administração, Agropecuária, Biotecnologia, Edificações, Química, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Informática e Alimentos (1.715 matriculados); 11 cursos de graduação: Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil e Zootecnia; 08 (oito) cursos de mestrado: Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, Biodiversidade e Conservação do Cerrado, Ciências Agrárias-Agronomia, Agroquímica, Tecnologia de Alimentos, Bioenergia e Grãos, Zootecnia. Formação de Professores e Práticas Educativas, e 02 (dois) de doutorado: Ciências Agrárias – Agronomia, Biotecnologia e Biodiversidade

O Campus Rio Verde é ainda o único entre os Institutos Federais a oferecer uma trajetória formativa completa na área de Ciências Agrárias, desde o nível técnico até o pós-doutorado, com dois cursos de doutorado consolidados e reconhecidos nacionalmente.

Na área da formação docente, o campus vem desenvolvendo experiências significativas, como o curso de pós-graduação lato sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas. A primeira turma foi concluída em 2021, com a publicação do livro “Vidas e casos de ensino na pandemia da Covid-19: narrativas da práxis pedagógica”. A segunda turma foi finalizada em 2023, com o lançamento do volume 2 desta obra e a terceira está em construção com a terceira turma.

Essas experiências demonstram o compromisso institucional com a formação crítica e reflexiva de professores(as), em articulação com os contextos locais e com os desafios contemporâneos da educação pública.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

4. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: HISTÓRIA E IDENTIDADE

A história do curso de Pedagogia no Brasil é marcada por tensões e disputas em torno de sua identidade, função social e campo de atuação. Desde sua criação, em 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1.190, a Pedagogia tem oscilado entre projetos de formação voltados à instrumentalização da docência e propostas que afirmam a formação ampla, crítica e transformadora do educador.

Inicialmente vinculada ao modelo “3+1”, que separava o bacharelado da formação pedagógica, a Pedagogia nasceu fragmentada e marcada por incertezas sobre o tipo de profissional que pretendia formar: professor, especialista técnico, gestor ou pesquisador. Ao longo das décadas seguintes, especialmente com as reformas educacionais dos anos 1960 e 1970, sua estrutura curricular foi moldada pelas exigências de um modelo tecnicista, alinhado ao ideário desenvolvimentista do regime militar.

A partir dos anos 1980, o cenário muda com a emergência de importantes movimentos de resistência pedagógica, liderados por educadores(as), universidades públicas e entidades científicas, como o Comitê Nacional Pró-Formação do Educador, a CONARCFE e, sobretudo, a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação). Esses movimentos defenderam a formação do pedagogo com base na docência, na pesquisa como princípio educativo, na prática como eixo articulador e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Faz-se necessário ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi sancionada em dezembro de 1996, contudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNs/2006) foram aprovadas somente dez anos depois, no ano de 2006. A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade Licenciatura, em seu primeiro artigo, define os princípios, as condições de ensino e aprendizagem e os procedimentos de planejamento e avaliação do Curso de Pedagogia, em consonância com os Pareceres do Conselho Nacional de

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Educação (CNE) nº 5/2005 e nº 3/2006, e com a LDBEN nº 9394/1996 (Brasil, 2006).

Diante do exposto verifica-se que as DCNs/2006 coadunam com a defesa da ANFOPE de que o curso de Pedagogia deve formar o pedagogo para atuar como professor na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e também na gestão, orientação, inspeção e supervisão escolar, além da atuação em espaços não escolares.

Essas lutas culminaram na construção da Resolução CNE/CP nº 2/2015, amplamente reconhecida como um avanço histórico. Essa normativa firmou a identidade do pedagogo como professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e consolidou princípios como: A docência como base comum da formação de professoras/es ; A articulação entre formação teórica, prática e extensão; O respeito à diversidade, inclusão e direitos humanos; O compromisso com a escola pública e com os territórios educativos.

A Resolução de 2015 foi celebrada por sua escuta ampla às universidades, aos movimentos sociais, às escolas e às entidades acadêmicas (ANPEd, CNTE, UNDIME, Fórum Nacional de Educação), sendo resultado de um processo participativo e democrático. Contudo, esse marco foi revogado pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, que representou um ponto de inflexão: embora articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi alvo de duras críticas por: Subordinar a formação docente a um modelo de competências tecnicista e prescritivo; Reduzir a formação à lógica da educação básica, esvaziando a autonomia das instituições formadoras; Fragilizar o vínculo entre formação e contexto, desprezando as diversidades regionais, culturais e escolares; Desconsiderar as conquistas históricas dos movimentos de professores e pesquisadores da educação.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que revoga a de 2019, embora retome a ideia da pesquisa como princípio educativo e reestruture a formação em quatro núcleos, também tem sido duramente criticada por entidades como a ANFOPE e a ANPEd. Entre os principais pontos de crítica estão: A

Curso: Licenciatura em Pedagogia

ausência de debate público e consulta ampla às comunidades acadêmicas; A fragilização da concepção de formação unitária e da docência como base comum; A ênfase em formatos e estruturas organizacionais, sem clareza quanto aos fundamentos político-pedagógicos da formação; O risco de reforçar abordagens meramente funcionais e despolitizadas da docência.

Dessa forma, entende-se que a identidade do curso de Pedagogia no Brasil é histórica e politicamente construída, forjada em embates entre o poder instituído (CNE, MEC, CFE) e os movimentos de educadores, que reivindicam uma formação socialmente referenciada, crítica, ética, inclusiva e comprometida com os direitos humanos e a valorização dos saberes locais e comunitários.

É nesse marco que o curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde se posiciona: com base nos princípios defendidos pela Resolução de 2015, mas atento às novas exigências da formação docente no século XXI, com a integração crítica de tecnologias digitais, inteligência artificial, cultura maker, sustentabilidade e diversidade, mantendo a docência como base fundante da formação pedagógica e da transformação social.

4.1 Justificativa da Implantação do Curso

Para a implantação do curso, a comissão responsável elaborou estudo detalhado com o objetivo de comprovar sua viabilidade acadêmica e institucional. O estudo contemplou a adequação do curso às demandas do mundo do trabalho e aos arranjos produtivos locais e regionais; a verificação da compatibilidade entre os objetivos do curso e os objetivos institucionais do IF Goiano; o atendimento aos indicadores de oferta previstos na Lei nº 11.892/2008, demonstrados por meio dos dados publicados na Plataforma Nilo Peçanha; e a conformidade com a previsão de oferta constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano. Assim, o estudo elaborado pela comissão comprova a plena viabilidade de implantação do curso, contemplando de forma integrada as dimensões legais, acadêmicas, pedagógicas e institucionais necessárias ao atendimento das demandas regionais e ao fortalecimento do compromisso social da instituição.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

4.1.1 Da compatibilidade entre os objetivos do curso e os objetivos institucionais do IF Goiano

A oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade semipresencial, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, está em consonância com a missão institucional de “ofertar educação profissional, científica e tecnológica de excelência para a formação integral cidadã e o desenvolvimento da sociedade” (PDI 2024–2028). Essa diretriz reafirma o compromisso do IF Goiano em promover uma formação pública, gratuita e de qualidade, voltada às necessidades e potencialidades dos territórios goianos, especialmente por meio da interiorização da educação superior e da valorização dos professores que atuam na Educação Básica.

A proposta está prevista e legitimada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), que explicita, entre seus objetivos estratégicos, tanto a expansão e diversificação da oferta de cursos superiores quanto a formação pedagógica de docentes das redes públicas de ensino. Essas metas reafirmam o compromisso da instituição em ampliar a interiorização, garantir maior acesso à educação superior e contribuir para a valorização e qualificação do magistério, em consonância com sua missão institucional.

Além disso, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelece, em seu artigo 7º, inciso VI, que ao menos 20% das vagas ofertadas devem ser destinadas a cursos de licenciatura e formação de professores, reforçando a centralidade desse eixo na atuação institucional. No caso do IF Goiano, os dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2024) demonstram que a instituição ainda não alcança essa meta: apenas 14,6% de sua oferta corresponde a cursos de formação de professores, quando o mínimo estabelecido é 20%. Essa defasagem impacta diretamente no orçamento institucional, já que a legislação vincula ao menos 10% do orçamento a essa oferta. No Campus Rio Verde, esse índice é ainda mais reduzido (7,8%), revelando a urgência de ampliar as licenciaturas, em especial a de Pedagogia,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

curso estratégico para a formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, o documento Contribuições para o Processo de Construção dos Cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC/SETEC, 2011) reforça esse papel, ao destacar que a organização curricular dos Institutos Federais, ao promover a integração e a verticalização entre a educação básica, profissional e superior, oferece aos docentes um espaço singular de produção de saberes. Isso se deve à possibilidade de estabelecer vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino dentro da mesma instituição, favorecendo a busca por metodologias mais contextualizadas e pertinentes às especificidades de cada etapa formativa.

Nesse cenário, observa-se que, nas últimas décadas, foram empreendidos esforços significativos para fortalecer a articulação entre políticas, programas e ações voltadas à formação docente. A aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) representou um marco fundamental, constituindo-se como a principal conquista no sentido de consolidar uma política mais integrada para a formação de professores no país.

Tais esforços buscavam superar os desafios históricos da formação docente, considerando que o número de professores atuando na educação básica sem formação superior ainda é expressivo. Segundo o Parecer CNE-CP nº 02/2015, 25,2% dos 2.141.676 docentes da Educação Básica não possuíam formação superior adequada à docência: 0,1% não havia completado o Ensino Fundamental, 0,2% possuía apenas o Ensino Fundamental completo e 24,9% tinha como formação máxima o Ensino Médio — sendo 13,9% concluintes do Ensino Médio Normal/Magistério, 4,9% do Ensino Médio sem Magistério, e 6,1% ainda cursando o Ensino Superior.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas institucionais que ampliem a oferta de cursos de licenciatura, particularmente em Pedagogia, área formativa estratégica para responder às demandas da Educação Básica e para assegurar o cumprimento da legislação vigente e das metas do PNE.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

4.1.2 Dados de referência formação de professores do estado de Goiás

O Plano Estadual de Educação de Goiás (PEE) estabelece como meta, até 2025, alcançar 100% de adequação da formação docente em todas as etapas da educação básica. Contudo, os dados de 2022 ainda evidenciam lacunas significativas: na Educação Infantil, 71,4% dos professores tinham formação adequada — restando 28,6 pontos percentuais para atingir a meta; no Ensino Fundamental, a adequação era de 70,4%, ou seja, faltavam 29,6%; e, no Ensino Médio, apenas 55,6% dos docentes estavam adequadamente formados, o que representa uma defasagem de 44,4% em relação ao objetivo estabelecido. Esse cenário demonstra a urgência da ampliação da formação inicial de professores, especialmente em áreas como a Pedagogia.

4.1.3 Dados regionais formação de professores

Os dados da Adequação da Formação do Docente (AFD) – Municípios 2024 (Inep) evidenciam de forma contundente os desafios relacionados à adequação da formação docente no município de Rio Verde (GO). Na Educação Infantil, apenas 64,9% das docências são desempenhadas por profissionais com formação adequada, enquanto 15,1% lecionam em áreas diferentes da sua formação e 19,1% atuam sem formação superior. Essa realidade é preocupante, pois revela que praticamente um quinto dos docentes responsáveis pela primeira etapa da educação básica não possui graduação, o que pode comprometer a qualidade da educação das crianças em fase inicial de escolarização.

Ensino Fundamental – Para os anos iniciais, 65,9% dos docentes apresentam formação adequada, 23,8% lecionam em áreas distintas de sua graduação e 6,1% não possuem formação superior. Já nos anos finais, apenas 50,1% têm formação adequada, enquanto 40,6% estão em áreas diferentes da que lecionam e 3,0% não possuem graduação, revelando descompasso entre formação e prática docente.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ensino Médio – Observa-se que 47,5% dos docentes possuem formação adequada, enquanto 43,7% lecionam em áreas diferentes de sua formação inicial e 1,5% atuam sem formação superior. Isso significa que mais da metade das funções docentes nesse nível de ensino não é exercida por profissionais com formação compatível com a disciplina lecionada, impactando diretamente na qualidade do ensino ofertado aos estudantes.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – No EJA Fundamental, apenas 37,8% das docências são desempenhadas por profissionais com formação adequada, enquanto 59,3% lecionam em áreas diferentes e 1,9% não possuem formação superior. No EJA Médio, a situação é ainda mais preocupante: somente 40,8% dos docentes têm formação adequada, contra 50,0% atuando em áreas distintas e 5,3% sem formação superior. Esses dados revelam que a EJA enfrenta sérios desafios quanto à adequação e valorização do corpo docente.

Assim, observa-se que 19,1% das funções docentes da Educação Infantil em Rio Verde são ocupadas por pessoas sem formação superior, o que corresponde a quase um quinto das docências registradas no município. Esse cenário constitui um alerta para a ampliação da oferta de cursos de licenciatura, em especial o de Pedagogia, cuja abrangência formativa responde diretamente às demandas dessa etapa da educação básica.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Percentual de docentes por grupo de adequação (Rio Verde, 2024)

	Formação adequada	Bacharelado sem comp.	Licenciatura em outra área	Superior não relacionado	Sem formação superior
Educação Infantil	64,9%	0,2%	15,1%	0,7%	19,1%
Ensino Fundamental	65,9%	1,8%	23,8%	2,4%	6,1%
– Anos Iniciais					
Ensino Fundamental – Anos Finais	50,1%	2,5%	40,6%	3,8%	3,0%
Ensino Médio	47,5%	3,2%	43,7%	4,1%	1,5%
EJA – Fundamental	37,8%	0,0%	59,3%	1,9%	1,0%
EJA – Médio	40,8%	3,9%	50,0%	5,3%	0,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2024 – AFD Municípios.

4.1.4 Dados Locais de alinhamento com os Pontos de Viabilidade

O município de Rio Verde, parte da Região Geográfica Imediata de Rio Verde, possui uma população de 225.696 habitantes (IBGE, 2022). Reconhecida como um dos pólos de maior desenvolvimento econômico do Estado, a cidade apresenta forte expansão nas áreas de agricultura, pecuária, comércio e serviços, além de atrair grandes indústrias ligadas ao setor do agronegócio. Esse dinamismo

Curso: Licenciatura em Pedagogia

econômico tem consolidado Rio Verde como referência regional, exercendo influência sobre diversos municípios vizinhos, que encontram no município um centro de oportunidades e de acesso a bens e serviços.

Entretanto, esse crescimento acelerado também traz desafios sociais e educacionais. O aumento da população escolarizada e a ampliação da rede de instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, evidenciam a necessidade de formação de professores qualificados, especialmente nas áreas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A carência de cursos de licenciatura que atendam à região reforça a importância estratégica da oferta de um Curso de Pedagogia em Rio Verde, capaz de formar profissionais comprometidos com a educação pública, inclusiva e socialmente referenciada.

Dados da educação básica no município, disponibilizados pelo INEP, revelam um quadro de expansão contínua e crescente complexidade no atendimento escolar, o que reforça a necessidade de consolidar políticas de formação docente. Entre 2014 e 2024, houve um crescimento de 29,2% no total de estudantes da educação básica, passando de 35.681 para 47.939 matrículas (INEP, 2024). Esse movimento representa um aumento médio anual de 2,6%, com salto expressivo de 6% no último ano. Esse crescimento está distribuído em diferentes etapas: Educação Infantil (10.330 matrículas, sendo 5.115 em creche e 5.215 em pré-escola), Ensino Fundamental anos iniciais (13.416), anos finais (11.509), Ensino Médio (7.979), além da Educação Profissional (2.988) e da Educação de Jovens e Adultos – EJA (2.271).

Outro dado de destaque é a expansão da Educação Especial, que registrou crescimento de 340,3% em dez anos, exigindo docentes preparados para a inclusão, uso de metodologias diferenciadas e tecnologias assistivas. A distribuição territorial das matrículas mostra ainda uma forte concentração em área urbana (45.988 estudantes), mas também a permanência de quase 2.000

Curso: Licenciatura em Pedagogia

alunos no campo, demandando formação docente que contemple tanto a realidade urbana quanto a rural.

Assim, os dados do INEP revelam um cenário de expansão da demanda escolar, diversificação do perfil estudantil e crescimento da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Especial, reforçando a urgência da criação de um curso de Pedagogia em Rio Verde. Esse curso poderá assegurar a formação inicial adequada de novos docentes, fortalecer práticas inclusivas, ampliar a valorização da diversidade cultural e identitária e contribuir para a fixação de profissionais qualificados na região, garantindo a melhoria da qualidade da educação básica.

Importante ainda destacar que Rio Verde configura-se como o maior pólo urbano e econômico de sua Região Geográfica Imediata. Sua influência se estende para além de suas fronteiras, abrangendo vários municípios vizinhos, cujos habitantes dependem da cidade para acesso a serviços educacionais, de saúde, comércio e cultura.

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA	CIDADES	POPULAÇÃO CENSO 2022	DISTÂNCIA DAS CIDADES A RIO VERDE
RIO VERDE	RIO VERDE	225.696	232 KM
	LAGOA SANTA	1.390	197 KM
	APARECIDA DE RIO DOCE	2.907	72 KM

Curso: Licenciatura em Pedagogia

CACHOEIRA		
ALTA	11.513	130 KM
CAÇU	13.774	105 KM
CASTELÂNDIA	2.985	85 KM
MAURILÂNDIA	10.304	76 KM
MONTIVIDIU	12.521	49 KM
ITARUMÃ	6.101	137 KM
PORTEIRÃO	4.070	94 KM
SANTA HELENA DE GOIÁS	38.492	37 KM
ITAJÁ	4.380	181 KM
SANTO ANTÔNIO DA BARRA	4.267	44 KM
TUVERLÂNDIA	4.985	77 KM

Fonte Dados (IBGE, 2022)

Somados, esses municípios representam mais de 350.000 (trezentos e cinquenta mil) habitantes, cuja centralidade de serviços e oportunidades está

Curso: Licenciatura em Pedagogia

concentrada em Rio Verde. Esclarece-se que o IF Goiano – Campus Rio Verde já atende, atualmente, estudantes oriundos de vários desses municípios, reforçando seu papel como instituição formadora regional. A criação do Curso de Pedagogia amplia esse alcance, oferecendo formação superior em uma área estratégica para a educação básica, onde há grande demanda por professores habilitados na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Assim, a criação do Curso de Pedagogia no IF Goiano – Campus Rio Verde atende não apenas a uma demanda local, mas também regional, uma vez que responde às necessidades de um município em constante expansão e reafirma o compromisso institucional com o desenvolvimento humano, social e educacional da comunidade. Dessa forma, alia-se ao movimento de interiorização e democratização do acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade da educação básica em Rio Verde e nos municípios de seu entorno.

Ainda importante destacar que, a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Rio Verde também contou com a participação da Secretaria Municipal de Educação, em consonância com as diretrizes do PDI 2024–2028 do IF Goiano, que prevê a integração permanente com a comunidade local e regional. Foram realizadas reuniões com o atual secretário de educação e sua equipe, nas quais foram sinalizados o perfil esperado dos egressos e as principais necessidades do município no que se refere à formação de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse movimento dialoga diretamente com a política institucional de organizar, apoiar e promover a participação ativa dos indivíduos e instituições locais, fortalecendo a indissociabilidade entre a educação pública e as atividades educativas em diferentes áreas e eixos tecnológicos. Ao ouvir a rede municipal de ensino, o IF Goiano reafirma seu compromisso com a educação inclusiva, a

Curso: Licenciatura em Pedagogia

valorização da diversidade e a superação das desigualdades sociais, atendendo às demandas reais do território em que está inserido.

Assim, a oferta da Pedagogia no Campus Rio Verde articula-se de forma estratégica à missão institucional do IF Goiano, reforçando seu papel na interiorização da formação de professores e na contribuição para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região.

Importante destacar ainda, que a proposta de criação do Curso de Pedagogia também se ancora nas Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores, previstas no PDI (2024-2028) que orientam a oferta de licenciaturas e programas formativos no IF Goiano. De acordo com o documento institucional, essa oferta deve ocorrer em articulação com o Fórum Permanente de Apoio à Formação de Professores para a Educação Básica, os sistemas de ensino e as instituições de educação básica, respeitando as peculiaridades regionais e ouvindo a sociedade civil organizada. No documento é sinalizado que essas políticas têm como objetivos:

- Preparar profissionais para o exercício do magistério em todas as etapas e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Quilombola, Educação do Campo e Educação a Distância), a partir de uma compreensão contextualizada dos processos educacionais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no estado de Goiás, em diálogo com a rede pública e a sociedade civil, formando professores comprometidos com a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- Reduzir o número de docentes sem a formação exigida em lei, fortalecendo a profissionalização do magistério;
- Incentivar a participação de licenciandos em programas de iniciação à docência, integrando ensino, pesquisa e extensão em parceria com as redes de ensino.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Nesse sentido, a oferta da Licenciatura em Pedagogia – modalidade semipresencial no Campus Rio Verde alinha-se diretamente a essas políticas, reafirmando o papel do IF Goiano como instituição estratégica para a formação docente em Goiás, sobretudo no que se refere à interiorização do ensino superior, à valorização do magistério e à melhoria da qualidade da educação básica.

- Assim, a criação e implementação do Curso de Pedagogia no Campus Rio Verde, se justifica por diversos fatores:
- O planejamento estratégico institucional (PDI), que prevê a expansão da oferta e a formação de professores;
- O cumprimento da determinação legal (Lei nº 11.892/2008);
- A necessidade de elevar os indicadores de formação docente (PNP 2024), garantindo impactos concretos na qualificação profissional e no fortalecimento da Educação Básica nos territórios goianos.
- A demanda regional por formação inicial de professoras/es para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a EJA, a Educação do Campo, Educação Profissional e Tecnológica e outras modalidades da Educação Básica;
- A ausência, em muitos municípios do entorno, de cursos públicos de licenciatura em Pedagogia com foco em práticas interdisciplinares e metodologias inovadoras;
- A necessidade de formar docentes tecnologicamente preparados, com domínio crítico do uso de recursos como inteligência artificial, cultura maker e metodologias ativas aplicadas à educação;
- A consolidação da experiência do campus em projetos de extensão, pós-graduação e formação continuada de professoras/es, que sinalizam a maturidade institucional para ofertar um curso com essa natureza;
- A valorização dos saberes comunitários, das práticas educativas com os territórios e da produção de conhecimento em diálogo com a diversidade social, cultural, ambiental e epistêmica presente nas escolas públicas.

Para finalizar, com base na Resolução CNE/CP nº 4/2024 e à Portaria MEC nº 378/2025, 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025, o curso propõe uma matriz

Curso: Licenciatura em Pedagogia

curricular que articula teoria, prática e pesquisa desde o início da formação, por meio de projetos interdisciplinares, atividades de extensão integradas e estágios supervisionados distribuídos ao longo de toda a trajetória acadêmica. Dessa forma, o curso de Pedagogia se apresenta como uma resposta propositiva e estratégica para o fortalecimento da educação pública no interior do estado de Goiás, oferecendo aos estudantes uma formação inovadora, crítica, inclusiva e comprometida com os desafios do presente e do futuro da docência. Essa formação se ancora nos seguintes princípios norteadores:

5. Objetivos do curso

Geral:

Formar professoras/es para a Educação Básica com sólida base teórico-prática, comprometidos com a justiça social, a equidade educacional, a valorização dos saberes comunitários e a inovação pedagógica.

Específicos:

- Promover a formação docente fundamentada na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura digital;
- Desenvolver saberes para o uso crítico e criativo de tecnologias digitais, Inteligência Artificial e recursos educacionais inovadores;
- Estimular a investigação como princípio educativo e a prática pedagógica como campo de produção de conhecimento;
- Valorizar os saberes locais, territoriais e comunitários, dialogando com a diversidade étnico-racial, de gênero, geracional e cultural;
- Formar educadores com compromisso ético, ambiental e social, preparados para atuar em contextos urbanos, rurais, periféricos e interculturais;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos educacionais transformadores em escolas e comunidades.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

5.1 Perfil Profissional do Egresso

O egresso deste curso será um(a) profissional com formação docente integral, capaz de:

- Planejar, mediar e avaliar processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA e outras modalidades;
- Produzir e mobilizar estratégias e recursos educacionais digitais, jogos, experiências maker e soluções com uso de IA na educação;
- Atuar com ética, criticidade e sensibilidade às realidades sociais, ambientais, culturais e territoriais de seus estudantes;
- Integrar saberes científicos, populares e comunitários em suas práticas pedagógicas;
- Contribuir para a gestão democrática da escola e para a construção de currículos vivos, contextualizados e integradores;
- Mobilizar a pesquisa como prática pedagógica e princípio educativo, / produzindo conhecimento e propondo intervenções pedagógicas fundamentadas;
- Trabalhar em contextos escolares e não escolares, promovendo processos educativos inclusivos, sustentáveis e socialmente referenciados

6. Da organização didático pedagógica

Estrutura Curricular

Os princípios previstos na Resolução CNE/CP nº 4/2024 orientam tanto a atuação dos docentes quanto à formação profissional dos licenciandos, sendo organizados de forma articulada em quatro núcleos formativos. Conforme determina a Resolução CNE/CP nº 4/2024:

Núcleo I – Formação Geral (880h);

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Núcleo II – Conhecimentos Específicos e Didática com práticas integradas (1.600h);

Núcleo III – Atividades de Extensão (320h);

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (400h).

Núcleos de Formação

Núcleo I – Formação Geral Total: 880 horas -	Núcleo II – Conhecimentos Específicos e Didática com práticas integradas Total: 1605 horas	Núcleo III – Atividades de Curricularização da Extensão	Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado
Didática - 60 horas	Educação Midiática e Comunicação Digital – 60 horas	320h	400 horas
Educação Ambiental na Formação de Professores - 45 horas	Alfabetização, Letramento Científico e tecnológico – 90 horas		
Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais- 45 horas	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I - 60 horas		
Fundamentos Filosóficos da Educação- 60 horas	Educação Socioemocional - 30 horas		
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação- 60 horas	Projetos Interdisciplinares		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

	com tecnologias digitais - 45 horas		
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico - 60 horas	Seminário Integrador I – 45 horas		
Introdução a Libras e a Inclusão Escolar para a Docência- 45 horas	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte - 90 horas		
Políticas Educacionais- 60 horas	Fundamentos e Metodologias de Ciências Naturais – 60 horas		
Psicologia da Educação I - 60 horas	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Literatura Infantil – 60 horas		
Psicologia da Educação II - 60 horas	Didática para Educação Infantil - 90 horas		
Sociedade, Cultura e Educação para a Diversidade - 60 horas	Metodologia de Jogos, Brinquedos e brincadeiras pedagógicas – 90 horas		
Pesquisas e práticas de Investigação Pedagógica em Educação I-60 horas	Seminário Integrador II – 45 horas		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Pesquisas e práticas Investigação em Educação II-60 horas	Didática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 90 horas		
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo - 60 horas	Tecnologias Digitais na Educação Básica - 60 horas		
Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem - 25 horas	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas II – 60 horas		
Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino - 60 horas	Fundamentos para o ensino de Educação Física - 60 horas		
	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica - 45 horas		
	Educação em Gênero e diversidade na escola - 45 horas		
	Seminário Integrador III – 45 horas		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I – 60 horas		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I – 60 horas		
	Projetos Interdisciplinares Integradores da Educação Especial e Inclusiva - 60 horas		
	Produção de produtos educacionais na perspectiva da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 90 horas		
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II- 60 horas		
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática II – 60 horas		
	Seminário Integrador IV – 45 horas		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6.1 Da Matriz Curricular de Disciplinas Obrigatórias

1º Período							
Período	Núcleo	Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
1º	N1	Sociedade, Cultura e Educação para a diversidade	60	45	15	0	4
	N1	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	45	15	0	4
	N1	Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem	25	25	0	0	1,4
	N2	Educação Midiática e Comunicação Digital	60	30	0	30	4
	N2	Alfabetização, Letramento Científico e Tecnológico	90	30	0	60	6
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado I	30	0	0	30	2
Total			325	175	30	120	21,4
2º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
2º	N1	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	45	15	0	4
	N1	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	45	15	0	4
	N2	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I	60	30	0	30	4
	N2	Educação Socioemocional	30	0	0	30	2
	N2	Projetos Interdisciplinares com tecnologias digitais	45	15	0	30	3
	N2	Seminário Integrador I	45	15	0	30	3
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado II	30	0	0	30	2
Total			330	150	30	150	22
3º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
3º	N1	Psicologia da Educação I	60	45	15	0	4
	N1	Didática	60	45	15	0	4
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte	90	45	0	45	6
	N2	Fundamentos e Metodologias	60	30	0	30	4

Curso: Licenciatura em Pedagogia

		de Ciências Naturais					
	N1	Introdução a Libras e a Inclusão Escolar para a Docência	45	30	15	0	3
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado III	30	0	0	30	2
Total			345	195	45	105	23

4º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
4º	N1	Psicologia da Educação II	60	45	15	0	4
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Literatura Infantil	60	30	0	30	4
	N2	Didática para Educação Infantil	90	60	0	30	6
	N2	Metodologia de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Pedagógicas	90	45	0	45	6
	N2	Seminário Integrador II	45	15	0	30	3
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado IV	30	0	0	30	2
Total			375	195	15	165	25
5º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
5º	N1	Pesquisa e práticas de Investigação Pedagógica em Educação I	60	45	15	0	4
	N2	Didática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	90	45	0	45	6
	N2	Tecnologias Digitais na Educação Básica	60	30	0	30	4
	N2	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas II	60	30	0	30	4
	N2	Fundamentos para o ensino de Educação Física	60	30	0	30	4
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado V	60	0	0	60	4
Total			390	180	15	195	26

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
6º	N1	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo	60	45	15	0	4
	N2	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	45	15	0	30	3
	N1	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60	45	15	0	4
	N2	Educação em Gênero e diversidade na escola	45	15	0	30	3
	N1	Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais	45	30	15	0	3
	N2	Seminário Integrador III	45	15	0	30	3
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VI	60	0	0	60	4
Total			360	165	45	150	24

7º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
7º	N1	Pesquisa e práticas de Investigação Pedagógica em Educação II	60	45	15	0	4
	N1	Políticas Educacionais	60	45	15	0	4
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	60	30	0	30	4
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I	60	30	0	30	4
	N2	Projetos Interdisciplinares Integradores da Educação Especial e Inclusiva	60	30	0	30	4
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VII	80	0	0	80	5,3
Total			380	180	30	170	25,3
8º Período							
Período		Componentes Curriculares	CH	CH EaD	CHSM	CHP	CR
8º	N1	Educação Ambiental na Formação de Professores	45	30	15	0	3
	N2	Produção de produtos educacionais na perspectiva	90	30	0	60	6

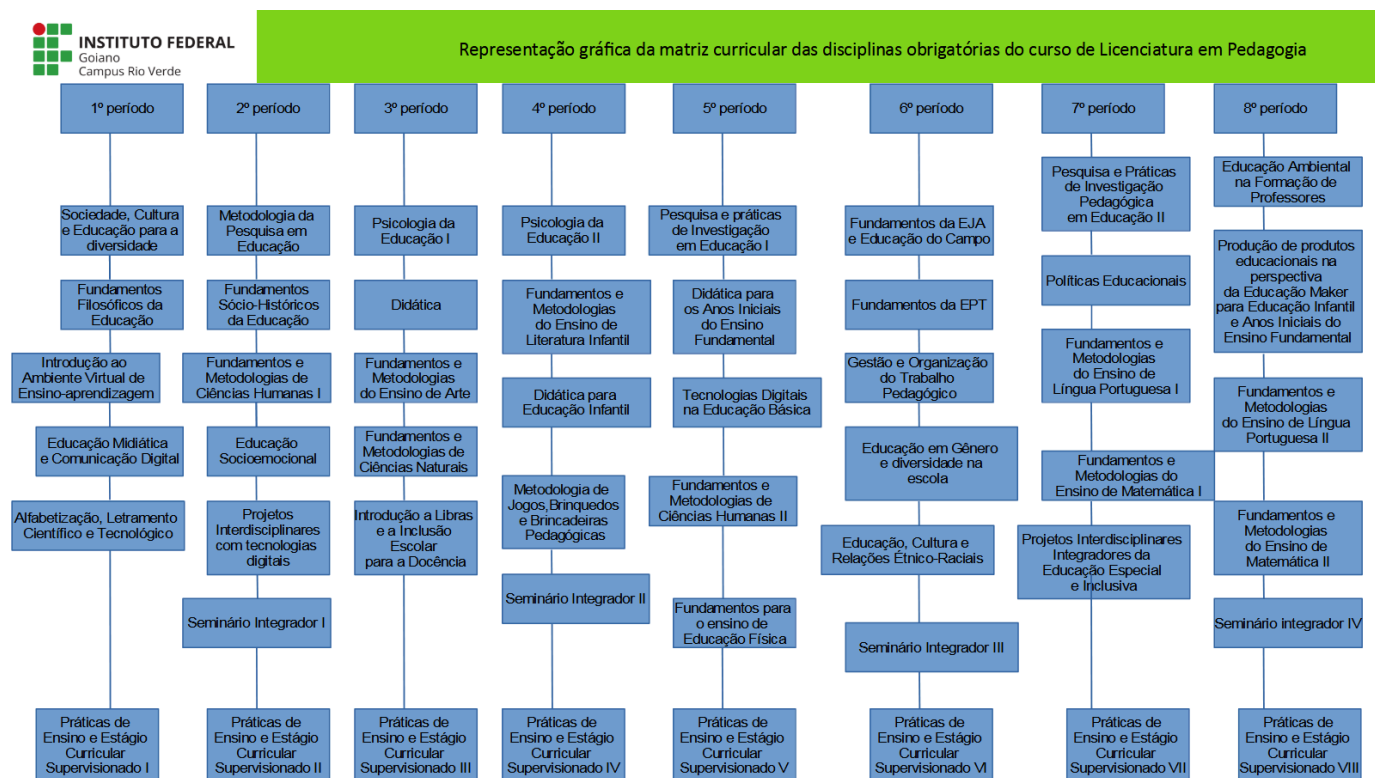
Curso: Licenciatura em Pedagogia

		da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	60	30	0	30	4
	N2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II	60	30	0	30	4
	N2	Seminário Integrador IV	45	15	0	30	3
	N4	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VIII	80	0	0	80	5,3
Total			380	135	15	230	29,3
C.H. Mínima Exigida			3.200				
CH. Total em Disciplinas			2.485				
C.H. Núcleo 1			880				
C.H. Núcleo 2			1.605				
C.H. Curricularização da Extensão			320				
C.H. Estágio Supervisionado			400				
C.H. Atividades Complementares			-				
C.H. Trabalho de Curso			-				
CHEaD			1.375				
CHSM			225				
CHP			1.605				
EaD (%)			42,9				
Presencial (%)			50,1				
SM (%)			7,0				
C.H. Total do Curso			3.205				

Legenda: CH.: Carga Horária (horas); CHEaD.: Carga Horária à distância (horas); CHSM: Carga horária Síncrona e Mediada (horas); CHP: Carga horária presencial (horas); EaD %: Carga Horária (%) – à distância; SM %: Carga Horária (%) – atividades síncronas/mediadas.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6.2 - Representação Gráfica da Matriz Curricular



6.3 Conteúdos Curriculares

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade semipresencial pelo Instituto Federal Goiano, está fundamentada na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, e na Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025 e adota como referenciais legais e pedagógicos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- LEI Nº 12.014, DE 06 DE AGOSTO DE 2009. Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- Lei nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo diretrizes para a criação de polos e credenciamento para a oferta de cursos na modalidade a distância na Educação Básica e na Educação Superior.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025. Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância - EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025.
- Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
- Portaria Normativa MEC nº 742, de 2 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de julho de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2005 Inclui, nos quadros anexos à Resolução CNE/CEB nº 4/99, de 22/12/1999, como 21ª Área Profissional, a área de Serviços de Apoio Escolar.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007 - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- PARECER Nº CNE/CEB nº 16/2005. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar. Publicado no Diário Oficial da União de 28/10/2005.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Parecer CNE/CP 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.
- Parecer CNE/CP Nº: 5/2025. Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

Os princípios previstos na Resolução CNE/CP nº 4/2024 orientam tanto a atuação dos docentes quanto à formação profissional dos licenciandos, sendo organizados de forma articulada em quatro núcleos formativos. Conforme determina a Resolução CNE/CP nº 4/2024:

Núcleo I – Formação Geral (880h);

Núcleo II – Conhecimentos Específicos e Didática com práticas integradas (1.600h);

Núcleo III – Atividades de Extensão (320h);

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (400h).

Dessa forma, o curso busca assegurar uma formação docente crítica, interdisciplinar, investigativa e contextualizada, sensível à diversidade cultural e às realidades dos territórios educativos.

6.3.1 Temas transversais e abordagens formativas

Os temas transversais como ética, direitos humanos, pluralidade cultural, meio ambiente, relações étnico-raciais, gênero, inclusão, saúde e sustentabilidade

Curso: Licenciatura em Pedagogia

são tratados de forma transversal e interdisciplinar ao longo do curso, estando presentes:

- Na abordagem das disciplinas regulares e projetos integradores;
- Nas atividades de extensão desenvolvidas em escolas públicas e comunidades;
- Em eventos acadêmicos, oficinas, seminários, exposições e produções dos licenciandos.

Em especial, o curso contempla diretamente a abordagem das temáticas de:

- Direitos Humanos e Educação para a Diversidade, presentes nas disciplinas “Ética, Direitos Humanos e Inteligência Artificial” e “Gestão Escolar e Inovação”;
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Território, por meio das disciplinas “Educação Ambiental e Territórios Educativos” e “Educação Científica e Pesquisa Escolar”;
- Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Quilombola, através da disciplina “Educação do Campo, Quilombola, Indígena e Saberes Comunitários” e nas atividades de extensão e projetos integradores voltados ao território.

A temática dos saberes comunitários, educação do campo, EJA, educação ambiental, cultura digital e inclusão também está presente nas disciplinas obrigatórias e nas atividades práticas, em sintonia com a proposta formativa de professoras/es pesquisadora/res sensíveis aos contextos escolares onde atuarão.

Essa organização dialoga diretamente com os princípios do curso de Pedagogia, que asseguram:

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A pesquisa como princípio educativo;
- A valorização dos saberes comunitários, locais, tradicionais e historicamente silenciados;
- A formação de professores(as)-pesquisadores(as), críticos e comprometidos com a transformação social;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- O uso crítico e ético das ferramentas digitais e das tecnologias emergentes, incluindo a Inteligência Artificial;
- A promoção da inclusão, da diversidade e da justiça social;
- A centralidade da Arte, da cultura e da expressão estética como dimensões essenciais da formação integral e humanizadora.

6.3.2 Sobre a modalidade semipresencial

O curso de Licenciatura em Pedagogia é ofertado na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de cursos de licenciatura nessa modalidade no Brasil.

Na semipresencialidade, a formação acadêmica é organizada por meio da combinação planejada entre atividades presenciais, atividades remotas síncronas mediadas por tecnologia e atividades autônomas com acompanhamento docente, garantindo a integração entre os diferentes tempos e espaços formativos.

De acordo com a Portaria, o curso deve contemplar, no mínimo 30% da carga horária em atividades presenciais, realizadas no campus ou em polos de apoio presencial; 20% em atividades presenciais ou síncronas mediadas por tecnologia, assegurando a interação em tempo real entre estudantes e professoras/es; O restante da carga horária pode ser desenvolvido em atividades assíncronas, atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente, desde que acompanhadas, monitoradas e avaliadas por docentes da instituição.

No curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde, a modalidade semipresencial é pensada para ampliar o acesso à formação docente de qualidade, especialmente para estudantes que residem em regiões afastadas ou que já atuam na educação básica. Além de assegurar flexibilidade, a proposta busca garantir a excelência acadêmica por meio de recursos tecnológicos, metodologias inovadoras e acompanhamento constante.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

A oferta semipresencial está comprometida com os princípios da formação crítica, reflexiva e humanizadora, articulando os conhecimentos acadêmicos aos saberes comunitários, ao compromisso ético-social da docência e às demandas emergentes da contemporaneidade, como a inclusão digital, a educação científica e o uso pedagógico da inteligência artificial.

7. Conclusão do Curso (Certificados e Diplomas)

Para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, o(a) estudante deverá integralizar com aprovação todos os componentes curriculares previstos na matriz do curso, incluindo as atividades de extensão, o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades complementares, conforme estabelecido neste Projeto Pedagógico de Curso.

O curso prevê uma formação docente articulada à pesquisa, à prática e à extensão, valorizando a integração entre ciência, tecnologia, saberes comunitários e processos educativos inclusivos. Dessa forma, espera-se que, ao final do percurso formativo, o(a) licenciado(a) tenha vivenciado experiências teórico-práticas inovadoras, fundamentadas na articulação entre educação científica, inteligência artificial e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto das infâncias, da escola básica e dos territórios sociais diversos.

A emissão de diplomas e certificados seguirá as normativas institucionais vigentes, especialmente o disposto no Regulamento de Graduação do Instituto Federal Goiano, em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

8. Diretrizes Metodológicas do Curso

Curso: Licenciatura em Pedagogia

O curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade semipresencial, está fundamentado em uma proposta pedagógica que integra formação humanizadora, crítica, inovadora e socialmente justa e comprometida.

A concepção metodológica do curso está fundamentada em uma formação crítica, humanizadora e emancipatória, articulando ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis do fazer docente. Essa perspectiva compreende o processo educativo como ato dialógico e coletivo de construção do conhecimento, em que professores e estudantes se constituem mutuamente como sujeitos históricos, éticos e transformadores.

A metodologia adotada orienta-se pela pesquisa como princípio educativo, pela autonomia intelectual e pelo comprometimento com uma educação pública, gratuita e socialmente referenciada. O processo formativo é mediado por práticas que valorizam a reflexão crítica, a autoria docente e discente e o diálogo com os saberes escolares, científicos e comunitários, reafirmando o compromisso com a formação de professores reflexivos e emancipados.

8.1 Estruturação Metodológica: articulação presencial, síncrona e assíncrona

O curso é ofertado na modalidade semipresencial, conforme o Decreto nº 12.456/2025 e a Portaria MEC nº 378/2025:

- Atividades Presenciais: mínimo 50% realizadas no Campus Rio Verde, com foco em aulas, com foco em aulas, práticas pedagógicas, estágios supervisionados, oficinas, tutorias, seminários e avaliações.
- Atividades Síncronas Mediadas – conduzidas em tempo real por meio de plataforma institucional (Moodle), com interação direta entre professores e estudantes para exposições dialogadas, discussões e projetos colaborativos.
- Atividades Assíncronas – desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), com apoio de materiais didáticos, fóruns, estudos dirigidos e produções autorais, promovendo autonomia,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

proatividade e autoria intelectual.

Assim, a carga horária é distribuída de forma integrada e proporcional entre as modalidades, respeitando os objetivos pedagógicos e as especificidades de cada componente curricular. A CH síncrona é considerada parte da presencialidade, enquanto a CH assíncrona (EaD) complementa o processo de aprendizagem autônoma.

A estrutura metodológica do curso respeita as diretrizes da Portaria MEC nº 378/2025 e DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025, e articula atividades presenciais (mínimo de 50%), atividades síncronas mediadas por tecnologia e atividades assíncronas monitoradas, buscando assegurar um processo formativo de qualidade, acessível e conectado aos desafios contemporâneos da docência.

A parte presencial do curso ocorrerá no próprio Campus Rio Verde, com a presença de docentes e estudantes em atividades formativas planejadas, tais como aulas, oficinas, orientações, avaliações e práticas pedagógicas. Esses encontros presenciais têm como objetivo fortalecer a interação direta, promover a vivência acadêmica e possibilitar o acompanhamento mais próximo do percurso formativo.

Já as atividades síncronas serão realizadas por meio de videoconferências em plataformas institucionais, como Moodle, Google Meet, Microsoft Teams ou outras oficialmente adotadas pelo IF Goiano. Tais momentos constituem espaços privilegiados de interação em tempo real entre professoras(es) e estudantes, possibilitando exposições dialogadas, esclarecimento de dúvidas, socialização de experiências, orientações de estudos e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

Entende-se por atividade síncrona aquela realizada na modalidade de educação a distância, com o uso de recursos de áudio e vídeo, em que docentes e discentes se encontram em locais distintos, mas em tempo coincidente, favorecendo a mediação pedagógica e o acompanhamento imediato da

Curso: Licenciatura em Pedagogia

aprendizagem, conforme Decreto nº 12.456. A parte síncrona será realizada com a participação de, no máximo, setenta estudantes com mediação do docente ou mediador pedagógico com controle de frequência dos estudantes.

Do total da carga horária do curso, 49,9% será destinado a atividades síncronas mediadas ou assíncronas, caracterizadas como atividades de Educação a Distância nas quais o estudante e o docente, ou outro responsável pela atividade formativa, encontram-se em locais distintos e em tempos diversos, conforme previsto no Decreto nº 12.456.

A Educação a Distância (EaD), regulamentada pelo referido decreto, é compreendida como um espaço legítimo e eficaz de mediação didático-pedagógica, fundamentado na interação entre sujeitos, tempos e espaços mediados por recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Nessa perspectiva, destinado às atividades assíncronas, desenvolvidas em EaD, se reduz a uma simples transposição de conteúdos do presencial para o virtual. Pelo contrário, constitui-se em um campo dinâmico de produção de conhecimento, que promove a participação ativa dos estudantes e estimula o desenvolvimento de competências essenciais à docência contemporânea, como autonomia, proatividade, autoria intelectual, criticidade e fluência digital.

A plataforma educacional para o cumprimento da carga horária em EaD, será o Moodle, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional do IF Goiano, por meio do qual os(as) estudantes terão acesso a salas de aula virtuais organizadas por disciplina. Nessa plataforma, será possível: acompanhar conteúdos em diversos formatos (vídeos, textos, infográficos, podcasts); realizar e enviar atividades avaliativas e formativas; participar de fóruns de discussão e interações coletivas; acompanhar o desempenho e o percurso formativo; estabelecer comunicação com docentes, tutores(as) e colegas.

Assim, as atividades assíncronas serão realizadas em ambientes digitais e estarão acompanhadas pelo docente responsável e por tutores, de acordo com o número de estudantes matriculados, garantindo acompanhamento pedagógico, feedback contínuo e suporte às dificuldades individuais.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

O IF Goiano adota o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, em sua versão mais atual, considerada segura e estável conforme os padrões estabelecidos pela comunidade oficial (<https://moodle.org/>). O AVA está integrado aos sistemas acadêmicos institucionais (Q-Acadêmico e Suap Acadêmico) por meio de Web Services, possibilitando ao estudante o acesso com login único, reunindo em um só ambiente todas as informações acadêmicas necessárias, como matrícula, dados pessoais, e-mail institucional, componentes curriculares, notas e histórico escolar.

O Moodle utilizado pelo IF Goiano foi configurado para atender aos padrões de acessibilidade, disponibilizando plugins específicos, como o de Libras e o de acessibilidade audiovisual, que oferecem diferentes recursos interativos de formatação e inclusão, garantindo condições de participação aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Além disso, há a padronização das salas virtuais, que incorporam recursos tecnológicos de última geração, como o plugin H5P, que permite a criação de conteúdos interativos em HTML5, ampliando as possibilidades pedagógicas no ensino semipresencial.

Assim, na parte que compõem os 49,9%, de carga horária mediada por tecnologia, o AVA possibilita ainda a emissão de relatórios personalizados por disciplina e a integração automática das notas finais entre o sistema acadêmico e o ambiente virtual, assegurando transparência e eficiência no acompanhamento acadêmico.

Por fim, a versão institucional do Moodle oferece suporte ao uso do Aplicativo Moodle para dispositivos móveis (Android e iOS), permitindo que estudantes e docentes tenham acesso a conteúdos, atividades e interações de forma ágil e integrada, fortalecendo a flexibilidade do processo formativo.

Assim, as atividades assíncronas, serão planejadas de modo a garantir intencionalidade pedagógica, acompanhamento sistemático e articulação com os conteúdos curriculares, promovendo a autonomia e o pensamento crítico dos(as) estudantes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Com efeito, o processo de ensino-aprendizagem é compreendido como uma construção coletiva do conhecimento, em que educadores e educandos atuam como sujeitos históricos e sociais, envolvidos em um diálogo permanente com o mundo e com os saberes escolares, científicos e comunitários. As(Os) professoras/es, nesse contexto, não são mero transmissores de conteúdos, mas mediadoras(es), pesquisadoras(es) e provocadoras(es) de aprendizagens significativas, que mobiliza diferentes linguagens, tecnologias e metodologias para potencializar a autonomia, a criticidade e o protagonismo dos(as) estudantes.

Busca-se promover uma formação integral, que articule o desenvolvimento humano e ético aos conhecimentos pedagógicos, científicos, tecnológicos e culturais exigidos para o exercício da docência na contemporaneidade. Para isso, a prática pedagógica no curso valoriza:

- A interdisciplinaridade como princípio organizador do conhecimento, superando a fragmentação curricular e favorecendo a conexão entre diferentes áreas e saberes;
- A aprendizagem significativa, pautada na relação entre os conteúdos escolares e a realidade concreta dos(as) estudantes, seus territórios, experiências e vivências sociais;
- A investigação como princípio educativo, promovendo a curiosidade, a problematização, a criatividade e a busca de soluções diante dos desafios educacionais;
- O uso pedagógico das tecnologias digitais e da inteligência artificial, compreendidas como ferramentas que potencializam a aprendizagem, a produção de conhecimento e a mediação didática, quando articuladas criticamente aos objetivos educacionais;
- As metodologias ativas e colaborativas, como a aprendizagem baseada em projetos, o design thinking, a cultura maker e outras estratégias que favorecem a interação, a autoria e a construção coletiva do conhecimento;
- A valorização dos saberes comunitários, populares e territoriais, reconhecendo a escola como espaço plural e dialogando com as culturas

Curso: Licenciatura em Pedagogia

locais, os movimentos sociais e os projetos de vida dos sujeitos da educação básica;

- A indissociabilidade entre teoria e prática, presente desde o início da formação por meio da extensão, dos estágios e de experiências em contextos reais de atuação docente.

As práticas metodológicas adotadas no curso dialogam com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano, no sentido de formar profissionais da educação conscientes de seu papel social, capazes de exercer a docência com compromisso ético-político, domínio técnico e sensibilidade às diversidades.

O curso, portanto, assume a inovação pedagógica como dimensão essencial da prática formativa, sem abrir mão da criticidade, da humanização e do compromisso com uma educação pública, democrática e transformadora.

8.2 Orientações Metodológicas

As metodologias de ensino do Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde estão fundamentadas na Resolução CNE/CP nº 4/2024, que orienta a formação de professores em bases emancipatórias, críticas e transformadoras, assegurando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso valoriza a pesquisa como princípio educativo, de modo que o licenciando aprenda a investigar sua prática, refletir sobre a realidade escolar e propor inovações pedagógicas. Essa concepção se materializa no desenvolvimento de projetos, na produção de portfólios narrativos e na sistematização de experiências construídas em diálogo com a comunidade.

8.2.1 Metodologias Ativas e Projetos

- Uso da aprendizagem baseada em projetos (ABP) para aproximar os conteúdos às problemáticas reais da escola e da comunidade;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Sala de aula invertida, estudos de caso e gamificação, promovendo engajamento, protagonismo e reflexão crítica;
- Educação Maker, com práticas de “aprender fazendo”, como criação de jogos, protótipos, materiais de baixo custo, recursos digitais e narrativas multimídia para a Educação Infantil e os Anos Iniciais.

8.2.2 Ferramentas Digitais e Tecnologias Educacionais

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) para organização das atividades síncronas e assíncronas;
- Portfólios digitais (Google Sites, Padlet, Canvas) como registro reflexivo do percurso formativo;
- Ferramentas colaborativas (Google Workspace, Microsoft Teams, Miro, Jamboard) para planejamento e execução de projetos;
- Recursos multimídia (podcasts, vídeos, animações, infográficos interativos);
- Tecnologias de realidade aumentada e virtual, explorando possibilidades imersivas no ensino;
- Inteligência Artificial na Educação: uso crítico e ético de chatbots, geradores de conteúdo, ferramentas de análise de dados e plataformas adaptativas de aprendizagem, sempre mediadas pela reflexão pedagógica.

3. Princípios Formativos

As metodologias e ferramentas propostas no curso de Pedagogia visam formar professores que incorporem, em sua prática, os princípios norteadores do curso. Nesse sentido, busca-se a formação de docentes:

- Críticos e criativos, capazes de propor práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, alinhadas à transformação da realidade escolar e social;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Pesquisadores de sua realidade, assumindo a pesquisa como princípio educativo e valorizando os saberes comunitários, locais, tradicionais e historicamente silenciados como fontes legítimas de conhecimento pedagógico;
- Inclusivos e humanistas, comprometidos com a justiça social, a diversidade, os direitos humanos e a educação como prática emancipatória;
- Capazes de integrar as tecnologias digitais e a inteligência artificial de forma crítica, ética e transformadora, democratizando o acesso ao conhecimento e ampliando as possibilidades formativas;
- Sensíveis à centralidade da arte, da cultura e da expressão estética, reconhecendo-as como dimensões essenciais da formação integral e humanizadora;
- Comprometidos com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo essa tríade como eixo estruturante da prática pedagógica e da identidade docente.

8.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde é concebida como uma dimensão constitutiva do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas como um suporte técnico. O uso pedagógico das TIC está orientado pela concepção de educação humanizadora, crítica e emancipatória, na qual a tecnologia atua como meio de diálogo, interação e autoria na construção do conhecimento.

O curso adota o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) como espaço institucional de mediação pedagógica, interação entre docentes e discentes e disponibilização de materiais didáticos autorais e/ou validados. Esse ambiente é

Curso: Licenciatura em Pedagogia

planejado de forma integradora, acessível e inclusiva, em consonância com as políticas institucionais de acessibilidade e com a Portaria MEC nº 378/2025 e o Decreto nº 12.456/2025, que regulamentam a oferta semipresencial.

1. Material Didático e Mediação Pedagógica

Os materiais didáticos utilizados nas disciplinas do curso são selecionados, produzidos ou validados pelos próprios professores responsáveis, que atuam como autores e mediadores do processo formativo, garantindo coerência teórica, metodológica e ética com o perfil formativo do curso.

Cada componente curricular apresenta um conjunto de recursos pedagógicos diversificados, que incluem textos acadêmicos, vídeos curtos, áudios, podcasts, infográficos, apresentações em slides e objetos de aprendizagem digitais, elaborados de forma a assegurar abrangência, profundidade conceitual e linguagem acessível e inclusiva.

Nos casos em que o conteúdo necessário não se encontra disponível em bases abertas (como Proedu, Educapes ou Biblioteca Virtual do IF Goiano), o professor elabora materiais específicos e autorais, respeitando as normas de direitos autorais e a política institucional de publicação.

A parte síncrona mediada e assíncrona é planejada de modo a estimular a autonomia e a autoria discente, sem abrir mão da responsabilidade didática do professor. O docente orienta o estudo dos materiais por meio de roteiros guiados, comentários reflexivos, vídeos explicativos ou textos introdutórios, destacando objetivos, conceitos-chave e questões de aprofundamento.

Assim, o material didático não se reduz a um repositório de documentos, mas constitui-se como ferramenta ativa de mediação pedagógica, que orienta o estudante em um percurso de aprendizagem dirigido, investigativo e significativo.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

O ato de estudar é compreendido como ação mediada e intencional, planejada e conduzida pelo professor com base em objetivos formativos claros.

2. Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação

O professor responsável pelas disciplinas contará com tutores para atuarem como mediadores no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, os professores serão responsáveis, juntamente com os tutores, pela mediação tanto presencial, quanto das atividades síncrona e nas síncronas mediadas.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma contínua, integrada e dialógica, sob a orientação dos docentes aos tutores, articulando os três eixos da oferta semipresencial:

- Presencialidade: momentos destinados a atividades práticas, oficinas, seminários e avaliações formativas;
- Síncronos Mediados: encontros virtuais em tempo real voltados à problematização, socialização de ideias e devolutivas coletivas;
- Assíncronos (EaD): atividades no AVA, como fóruns reflexivos, diários formativos, estudos dirigidos e portfólios digitais, que permitem o acompanhamento do percurso individual e coletivo de aprendizagem.

Os procedimentos de avaliação são planejados de acordo com a concepção formativa e emancipatória do curso, priorizando o desenvolvimento da autonomia intelectual e investigativa do discente. Para tanto, o processo avaliativo contempla:

- Feedback contínuo e personalizado, realizado nos ambientes virtuais e nas atividades presenciais;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Portfólios reflexivos e narrativas formativas, que registram o percurso de aprendizagem e permitem a autoavaliação;
- Relatórios e devolutivas diagnósticas no Moodle, possibilitando o redimensionamento das estratégias de ensino;
- Projetos integradores e atividades colaborativas como instrumentos de avaliação processual;
- Registros sistematizados de acompanhamento disponibilizados aos estudantes, assegurando transparência e diálogo permanente.

Tais procedimentos garantem que a avaliação cumpra sua função formativa e emancipatória, sendo compreendida como parte constitutiva do processo de aprender e ensinar. Os resultados são analisados coletivamente pelo corpo docente, permitindo ações concretas de intervenção e melhoria da aprendizagem, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

9. Atividades Acadêmicas

9.1- Atividades Complementares

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, as atividades complementares compreendem experiências de natureza acadêmica, científica, artística, cultural e social, que favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Embora não componham a matriz curricular sob a forma de disciplinas, elas são consideradas estratégicas para enriquecer a formação integral do licenciando, ampliando seus horizontes acadêmicos e profissionais.

No Curso de Pedagogia do Campus Rio Verde, tais atividades estão especialmente orientadas para: a valorização dos saberes comunitários e o diálogo com os territórios locais; a participação em eventos acadêmico-científicos,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

palestras, congressos, seminários, oficinas e minicursos; o envolvimento em projetos de pesquisa, extensão e iniciação à docência; a produção e socialização de conhecimentos por meio de apresentações e publicações de trabalhos; o envolvimento em ações artístico-culturais e sociais, que ampliem a compreensão da docência como prática humanizadora, inclusiva e crítica.

As atividades complementares serão fortemente incentivadas como parte do percurso formativo, estimulando os licenciandos a assumirem uma postura de professores-pesquisadores em formação, capazes de articular teoria e prática e de se envolver com os desafios educacionais, sociais e culturais da região.

9.2 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente obrigatório da matriz curricular do Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde, **desenvolvido exclusivamente de modo presencial**, é concebido como ato educativo, formativo e investigativo, essencial à constituição da identidade e dos saberes docentes. Mais do que um momento de aplicação prática, o estágio é compreendido como espaço de produção e reconstrução de saberes pedagógicos, fundamentado na relação indissociável entre teoria e prática.

Inspirado na perspectiva de Pimenta e Lima (2017), o ECS é entendido como atividade teórico-prática, que possibilita ao licenciando refletir criticamente sobre a realidade escolar, problematizar as condições de ensino e aprendizagem e produzir novos conhecimentos a partir de sua inserção no contexto educativo. Não se trata apenas de aprender técnicas, mas de desenvolver uma postura investigativa e comprometida com a transformação da escola pública.

De acordo com Paniago, Sarmiento e Rocha (2017), o estágio é também um espaço de convergências e tensões entre a instituição formadora, a escola de Educação Básica e os programas de iniciação à docência, sendo fundamental para aproximar o futuro professor das práticas escolares reais e, ao mesmo tempo, fortalecer os vínculos entre pesquisa, extensão e formação inicial. Nesse sentido, o ECS no Campus Rio Verde busca valorizar a escola como lugar de formação e a

Curso: Licenciatura em Pedagogia

comunidade educativa como parceira indispensável do processo, garantindo que as experiências vivenciadas pelos licenciandos contribuam para a consolidação de sua identidade profissional.

Para além da sala de aula, o estágio é compreendido como espaço privilegiado para conhecer a escola, sua comunidade e o entorno social, cultural e econômico em que está inserida, valorizando os saberes locais como elementos fundamentais para a construção da identidade docente. Nessa perspectiva, o ECS assume a pesquisa como princípio educativo, estimulando o licenciando a investigar a realidade escolar, dialogar com a comunidade e compreender os desafios e potencialidades que marcam a prática educativa no território.

A articulação entre o IF Goiano, as instituições de Educação Básica e a comunidade educativa é essencial para que o estágio se constitua como espaço de produção e socialização de saberes pedagógicos, promovendo a reflexão crítica sobre a docência e fortalecendo os vínculos entre a escola e a formação inicial. O licenciando, acompanhado por professores orientadores e regentes, é incentivado a desenvolver projetos pedagógicos que dialoguem com as realidades locais, incorporando metodologias ativas, práticas inovadoras e recursos digitais de forma crítica e ética.

Assim, o estágio é concebido não apenas como cumprimento de carga horária, mas como experiência humanizadora, inclusiva e investigativa, que possibilita ao futuro pedagogo reconhecer e valorizar os saberes comunitários, compreender os contextos sociais da educação e consolidar sua identidade profissional comprometida com a transformação da escola pública e da sociedade.

Dessa forma, o ECS é compreendido como um processo contínuo, reflexivo e contextualizado, que valoriza a diversidade, promove a justiça social e reconhece a pesquisa como princípio educativo. Ao final do percurso, espera-se que os licenciandos tenham desenvolvido não apenas competências didático-pedagógicas, mas também uma postura crítica, investigativa e transformadora, capaz de responder aos desafios da Educação Básica no contexto local e regional.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Com base na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, e no Regulamento das Licenciaturas do IF Goiano (2025), o estágio se inicia desde o primeiro semestre do curso, com atividades diagnóstico escolar, por meio de observação crítica da realidade educativa escolar, comunidade e sala de aula, avançando progressivamente para experiências de maior complexidade, até chegar à regência supervisionada de turmas.

Assim, o estágio da Licenciatura em Pedagogia seguirá o que prescreve o Regulamento de Estágio para as Licenciaturas do IF Goiano, na Educação Básica, totalizando uma carga horária efetiva mínima de quatrocentas horas (400 h), distribuídas ao longo do curso, a começar do primeiro semestre, por meio de:

I – orientações gerais do estágio e elaboração do plano de atividades e projetos de ensino pelo(a) licenciando(a);

II – observação da estrutura organizacional, administrativa, comunitária e pedagógica da escola-campo;

III – observação de aulas ministradas pelo(a) docente supervisor(a);

IV – semi-regência e regência;

V – elaboração de projetos interdisciplinares de investigação-ação pedagógica;

VI – elaboração e apresentação de portfólios reflexivos que articulem teoria e prática, destacando propostas e contributos para o processo de ensino-aprendizagem, com base nas experiências vivenciadas durante o ECS, na forma de seminários locais.

Por fim, o ECS será desenvolvido de forma articulada às disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I a VIII, garantindo a progressividade e a coerência do processo formativo. Cada uma dessas disciplinas estabelecerá objetivos de aprendizagem específicos para o respectivo semestre letivo, assegurando que o licenciando avance gradativamente desde a observação e inserção inicial no cotidiano escolar até experiências de maior complexidade, culminando na regência supervisionada de turmas e no desenvolvimento de projetos interdisciplinares de investigação-ação pedagógica, favorecendo a

Curso: Licenciatura em Pedagogia

articulação entre teoria- prática, a valorização dos saberes comunitários e a construção de propostas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a realidade escolar e social da região.

9.3 Prática Profissional

A prática profissional do(a) licenciado(a) em Pedagogia no IF Goiano – Campus Rio Verde é concebida como um processo reflexivo, investigativo e transformador, articulando teoria-prática em diálogo permanente com os desafios da Educação Básica.

Com foco na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e também na gestão escolar, a prática profissional é orientada por uma práxis crítica e contextualizada. Para Zeichner (2010), é necessário repensar as conexões entre a formação acadêmica e as experiências de campo por meio da criação de espaços híbridos de formação, nos quais universidade, escolas e comunidades dialogam em pé de igualdade, integrando saberes acadêmicos, profissionais e comunitários. Esse hibridismo enriquece a formação docente e possibilita que futuros(as) pedagogos(as) construam saberes que emergem da realidade escolar e social, para além de prescrições externas.

Nesse sentido, a prática profissional se consolida como espaço de mediação, investigação e transformação, no qual teoria, prática e saberes comunitários se entrelaçam em espaços híbridos (ZEICHNER, 2010), fortalecendo a identidade do(a) pedagogo(a) como professor(a)-pesquisador(a), reflexivo(a) e inovador(a), comprometido(a) com uma educação inclusiva, equitativa e humanizadora.

O(a) pedagogo(a) é reconhecido(a) como mediador(a) do processo de ensino-aprendizagem, com responsabilidade de planejar, implementar e avaliar atividades pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, ao mesmo tempo em que evidencia sua própria práxis como objeto de estudo permanente.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Neste processo, a prática pedagógica é centrada nos(as) estudantes, considerando suas necessidades, ritmos e particularidades, promovendo a construção do conhecimento de maneira ativa e participativa. Assim, o(a) pedagogo(a) atua como professor(a)-pesquisador(a), transformando sua ação em conhecimento, investigando criticamente sua prática, articulando saberes acadêmicos e comunitários e buscando alternativas para ressignificá-la.

A compreensão de que, na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança é um sujeito em desenvolvimento integral, cujas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras se articulam de forma interconectada, é central no trabalho docente. A prática pedagógica favorece um ambiente de aprendizagem que respeita o tempo de cada criança, por meio de abordagens lúdicas e interativas, em consonância com as necessidades dessa faixa etária. O(a) professor(a), enquanto mediador(a), promove atividades que estimulam a curiosidade, a criatividade e o protagonismo infantil.

Ao adotar uma postura reflexiva (Alarcão, 2011), o(a) pedagogo(a) aprende com sua experiência, com os(as) pares e com os contextos em que atua, ressignificando continuamente sua prática. Nesse movimento, a prática profissional inclui a defesa da inclusão e da equidade, garantindo que todos(as) os(as) estudantes, independentemente de suas características físicas, cognitivas, emocionais ou socioeconômicas, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Essa prática se concretiza em espaços híbridos de formação (Zeichner, 2010), em que saberes acadêmicos dialogam com realidades escolares e comunitárias, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Ainda, é importante salientar que, na Educação Infantil, o brincar é reconhecido como eixo estruturante da aprendizagem (BRASIL, 2012). Assim, cabe ao(a) licenciado(a) em Pedagogia planejar atividades que integram o lúdico ao processo de construção do conhecimento, entendendo que as brincadeiras favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

No Ensino Fundamental I, essa integração também se revela, quando jogos e criatividade são mobilizados como recursos de ensino de conteúdos e para o

Curso: Licenciatura em Pedagogia

desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e trabalho em equipe. Ao dialogar com práticas culturais da comunidade e transformá-las em experiências educativas, o(a) pedagogo(a) contribui para uma escola mais significativa, viva e comprometida com o território.

Nos processos de alfabetização e letramento, pilares do sucesso acadêmico nos Anos Iniciais, o(a) pedagogo(a) mobiliza diferentes metodologias de ensino da leitura e escrita, promovendo práticas que respeitam os ritmos de aprendizagem e ampliam as possibilidades de letramento em múltiplas linguagens, incluindo a leitura crítica e o uso de tecnologias digitais. Nesse percurso, a pesquisa como princípio educativo (Demo, 1997) se concretiza, pois o(a) pedagogo(a) investiga, sistematiza e ressignifica continuamente suas práticas.

Na dimensão da Gestão Educacional, a prática profissional contempla o planejamento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico em instituições de ensino, em diálogo com outros(as) profissionais, famílias e comunidade. O(a) pedagogo(a) também participa da construção de projetos político-pedagógicos democráticos e participativos, atuando como articulador(a) de processos coletivos que integram escola, famílias e comunidade em torno de uma educação inclusiva, humanizadora e socialmente referenciada.

Nessa perspectiva, o(a) pedagogo(a) é compreendido(a) não apenas como professor(a) ou gestor(a), mas como profissional reflexivo(a) e pesquisador(a), que articula conhecimentos acadêmicos e saberes comunitários, valorizando territórios, experiências locais e culturas diversas como fontes legítimas de aprendizagem. Ao assumir uma postura investigativa e reflexiva (Demo, 1997; Alarcão, 2011; Sarmiento e Paniago, 2016), o(a) pedagogo(a) constrói uma prática humanizadora e emancipatória, na qual teoria-prática se materializam criticamente em diálogo com os espaços escolares, comunitários e híbridos (Zeichner, 2010).

9.4 Trabalho de Curso

O Curso de Pedagogia concebe a pesquisa como princípio formativo fundamental, presente de maneira transversal em sua matriz curricular. Nesse

Curso: Licenciatura em Pedagogia

sentido, o Trabalho de Curso (TC) integra a matriz como componente de síntese da formação, articulando ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, configurando-se como a culminância do percurso acadêmico e como espaço de investigação pedagógica, autoria e transformação. Mais do que um requisito final, o TC representa um processo de consolidação da identidade docente, pautado pela curiosidade epistemológica, pelo compromisso social, pelo rigor científico e pela emancipação de ideias.

O TC poderá assumir diferentes formatos acadêmicos, tais como monografia, artigo científico, capítulo de livro, relato reflexivo de experiências ou a produção de produtos educacionais (sequências didáticas, jogos pedagógicos, recursos digitais, kits interdisciplinares, propostas makers e metodologias inovadoras). No caso dos produtos educacionais, o(a) estudante deve elaborar não apenas o material, mas também um texto reflexivo-analítico que descreva o processo de concepção, fundamente teoricamente as escolhas pedagógicas e analise sua aplicação em contextos reais de prática profissional — como o Estágio Curricular Supervisionado, o PIBID, projetos de extensão ou práticas comunitárias. Esse texto contempla o diagnóstico da realidade escolar ou comunitária que motivou a proposta, os objetivos e fundamentos pedagógicos, a descrição detalhada da forma de uso do produto em sala de aula ou outros espaços educativos, bem como a avaliação da experiência e a análise crítica dos resultados.

O curso reconhece a importância de formar professoras/es que sejam também pesquisadoras/es de sua práxis e de seu contexto, capazes de produzir conhecimento a partir dos desafios e possibilidades das realidades escolares e comunitárias onde atuam. Essa perspectiva reforça o compromisso com a pesquisa como princípio educativo desde a Educação Infantil, considerando a criança como sujeito de direitos e de linguagem e as/os professoras/es como mediadores/as da construção do conhecimento em contextos complexos e culturalmente diversos.

Ao incentivar a produção autoral e reflexiva, o TC promove a autonomia investigativa das/os licenciandas/os e consolida a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a identidade docente em construção e reafirmando a educação como

Curso: Licenciatura em Pedagogia

prática de liberdade. Inspirado nos pressupostos de Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia, o trabalho final assume o compromisso com a formação de educadores capazes de problematizar e fazer leitura crítica da realidade, escutar sensivelmente os sujeitos e construir alternativas pedagógicas que rompam com práticas opressoras e conservadoras.

Dessa forma, o TC contribui para que o(a) licenciando(a) exerça a pesquisa como princípio educativo (Demo, 1997), em diálogo com os saberes locais e comunitários compreendidos como fontes legítimas de conhecimento pedagógico, articulando escola, comunidade e IF Goiano. Trata-se de um espaço de inovação, autoria e reflexão crítica, que amplia a formação do(a) futuro(a) pedagogo(a), consolidando sua identidade profissional como professor(a)-pesquisador(a), reflexivo(a) e comprometido(a) com uma escola pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

A realização do Trabalho de Curso está vinculada aos princípios norteadores do curso de Pedagogia: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a pesquisa como princípio educativo; a valorização dos saberes comunitários, locais, tradicionais e historicamente silenciados; a formação de professores(as)-pesquisadores(as) críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social; a promoção da diversidade, da inclusão e da justiça social; o uso crítico, inovador e ético das tecnologias digitais e da inteligência artificial; e a centralidade da arte, da cultura e da expressão estética como dimensões essenciais da formação integral e humanizadora.

Assim, o TC consolida-se como espaço privilegiado de autoria, investigação e socialização de saberes, reafirmando a docência como prática emancipatória e socialmente referenciada. Os objetivos, princípios e diretrizes que orientam a realização do Trabalho de Curso encontram-se detalhados em regulamento próprio, conforme consta no Apêndice X deste Projeto Pedagógico.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

10. Políticas de Incentivo ao Ensino, Pesquisa e Extensão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano 2024–2028, a formação ofertada pela instituição está alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecida como prática fundante na constituição de técnicos(as), tecnólogos(as), bacharéis, licenciados(as) e pós-graduados(as). Essa tríade garante que a atuação acadêmica se volte não apenas ao desenvolvimento científico e tecnológico, mas também à transformação social e cultural, em diálogo com as demandas locais, regionais e nacionais.

No Campus Rio Verde, essa concepção se materializa em projetos como o Circuito Beija-Flor, vinculado ao Jardim Botânico e ao Centro de Educação Rosa de Saberes. O projeto articula a participação de licenciandos(as), professores(as) e comunidade em atividades que unem pesquisa, ensino e extensão, tendo como foco a educação socioambiental, a valorização do Bioma Cerrado, a arte, a inclusão e as tecnologias sociais. Por meio de ações nas escolas e junto à comunidade, o Beija-Flor promove experiências formativas que possibilitam aos(às) futuros(as) pedagogos(as) vivenciar, de forma concreta, a indissociabilidade da tríade e o compromisso com a transformação social.

Nesse mesmo horizonte, os(as) estudantes de Pedagogia são incentivados(as) a participar de programas como o PIBIC, PIBITI, PIVIC, PIBID e Residência Pedagógica, além de projetos de extensão submetidos a editais de fomento (FAPEG, CAPES e CNPq). Essas experiências fortalecem a identidade de professores(as)-pesquisadores(as), permitindo que articulem teoria e prática, inovação pedagógica e saberes comunitários.

O IF Goiano ainda promove práticas extracurriculares que ampliam a formação, como visitas técnicas, atividades de campo e projetos interdisciplinares, apoiadas por sua infraestrutura de laboratórios, bibliotecas, ambientes virtuais de aprendizagem e parcerias com instituições de ensino em âmbito regional, nacional e internacional.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Assim, o curso de Pedagogia no Campus Rio Verde reafirma o compromisso do IF Goiano com a construção de uma formação integral, humanizadora e socialmente referenciada, em que ensino, pesquisa e extensão não se separam, mas se integram como dimensões constitutivas da identidade docente.

10.1 Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão

A integração entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão é uma condição *sine qua non* para o completo desenvolvimento do perfil profissional almejado na atualidade, previsto tanto nos marcos legais que regem a educação superior brasileira quanto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano.

Assumindo essa relevância como fundamental para o trabalho pedagógico de formação dos futuros licenciados em Pedagogia, as estratégias de integração entre as dimensões supracitadas partem do pressuposto de que todas as atividades de ensino são indissociavelmente interligadas tanto ao desenvolvimento do espírito científico – fundamental para o/a pesquisador/a –, quanto ao compromisso ético de que esses saberes precisam estar comprometidos com o desenvolvimento social, por meio de atividades de extensão, enquanto dimensão privilegiada para que os conhecimentos produzidos no espaço acadêmico alcancem a comunidade e para reconhecer a importância desta enquanto produtora de saberes tradicionais específicos.

A proposta pedagógica da Licenciatura em Pedagogia assume que a dimensão da Pesquisa, para cumprir sua função formativa, precisa estar presente de forma transversal em toda a matriz curricular do curso, estimulando a identificação de temas de relevância a serem trabalhados nas grandes áreas do curso e subsidiando a promoção de disciplinas que qualifiquem os discentes tanto para a investigação em assuntos tradicionalmente consolidados quanto para a detecção e problematização de assuntos emergentes que possuam significativa relevância para uma sociedade em constante transformação. Nesse sentido, o curso reafirma a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão como

Curso: Licenciatura em Pedagogia

eixo da formação, compreendendo a pesquisa como princípio educativo que impulsiona a construção do conhecimento e a reflexão crítica sobre a prática docente.

Essa atividade será materializada tanto sob a forma de trabalhos de iniciação científica, previstos nas políticas institucionais, quanto nas atividades de Trabalho de Curso (TC), bem como nas sistematizações que os estudantes produzem e socializam em eventos, nos quais o acompanhamento e a orientação constante pelos docentes do curso propiciarão uma avaliação crítica e formativa para consolidação da proposta. Ao mesmo tempo, destaca-se a valorização dos saberes comunitários, que são reconhecidos como legítimos e incorporados ao processo formativo em diálogo com os conhecimentos científicos, reforçando o caráter socialmente referenciado da Pedagogia.

A Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, em seu artigo 3º, define a Extensão como: “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf).

Nesse sentido, o referido texto avança em suas proposições descrevendo as atividades de Extensão como devendo estar inseridas nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços.

Todos os projetos de Extensão, em qualquer das modalidades previstas na Resolução, uma vez propostos e analisados pelo Colegiado do Curso e devidamente submetidos e aprovados em editais da Pró-Reitoria de Extensão, terão como eixo norteador a integração entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que sua elaboração terá como ponto de partida os

Curso: Licenciatura em Pedagogia

conhecimentos elaborados nas disciplinas da matriz curricular, mas também serão espaços privilegiados para a promoção da investigação e da produção de saberes. Nessa direção, o curso reforça sua ênfase na formação de professores(as)-pesquisadores(as), comprometidos com a transformação da realidade educacional e com a construção de uma educação pública, democrática e inclusiva.

Além disso, o curso se propõe a fortalecer ações já desenvolvidas na interface entre ensino, pesquisa e extensão, como o Projeto Beija-Flor, referência no Campus Rio Verde. Conforme registrado no artigo “BEIJA-FLOR: Quando a aproximação com o contexto profissional de futuros professores e professoras ocorre na interface entre o ensino, pesquisa e extensão” (PANIAGO et al., 2025), tais experiências revelam o potencial formativo da articulação entre práticas acadêmicas, diálogo comunitário e compromisso socioambiental, consolidando-se como exemplo de como a indissociabilidade da tríade pode ser vivida na prática formativa.

Além da linha de ação descrita, realização de fóruns de debates e encontros formativos, envolvendo professores do Campus Rio Verde e de outras instituições parceiras, com vistas à constituição de Núcleos de Pesquisa voltados à formação docente. As linhas de pesquisa deverão estar alinhadas às demandas sociais e educacionais da região, considerando sua relevância para o processo de desenvolvimento humano e social, bem como a disponibilidade de docentes em termos de titulação e tempo, sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e articuladas às coordenações dos cursos já consolidados ou em processo de implantação no Campus.

Paralelamente, busca-se promover e apoiar atividades de extensão voltadas à formação e ao acompanhamento de egressos, aproximando a comunidade acadêmica das escolas e demais espaços educativos da região. Essa iniciativa possibilitará a captação de informações sobre necessidades de formação continuada, qualificação e requalificação profissional, além de favorecer uma

Curso: Licenciatura em Pedagogia

avaliação constante do papel do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde no fortalecimento da formação de professores(as)-pesquisadores(as) e no desenvolvimento local e regional.

10.1.1 Curricularização da Extensão

A Resolução CNE/CES Nº 07/2018 que determina as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, estabelece em seu Art. 4º que as atividades extensionistas devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos a sem **desenvolvidas exclusivamente de modo presencial**.

Considerando também a RESOLUÇÃO/CONSUP/IF GOIANO Nº 50 DE 23 DE ABRIL DE 2021, que aprova as Diretrizes para Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do IF Goiano, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução e conforme normas institucionais próprias.

As ações de extensão vinculadas à Licenciatura em Pedagogia do Campus Rio Verde serão formuladas e implementadas a partir das seguintes diretrizes:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a extensão é compreendida como processo acadêmico que integra a formação docente, vinculando cada ação ao desenvolvimento do estudante como protagonista de sua aprendizagem e da geração de conhecimento. Nesse movimento, promove-se a aquisição de competências profissionais e cidadãs, fundamentadas no reconhecimento de direitos e deveres, e em uma postura inovadora capaz de impulsionar ações transformadoras para a sociedade. Ao mesmo tempo, a extensão contribui para a flexibilização da formação

Curso: Licenciatura em Pedagogia

discente, atendendo às diretrizes curriculares nacionais e ampliando o reconhecimento acadêmico das experiências vividas em contextos sociais.

- **Interdisciplinaridade:** a extensão tem como base a interação de modelos, conceitos e metodologias complementares, buscando consistência teórica e prática. Essa diretriz fortalece o trabalho conjunto de diferentes áreas do conhecimento, promove a interinstitucionalidade e valoriza a colaboração entre organizações, profissionais, escolas e a comunidade.
- **Impacto e transformação social:** as atividades de extensão devem consolidar uma relação entre o IF Goiano – Campus Rio Verde e os diversos setores da sociedade, orientada para uma atuação transformadora, comprometida com os interesses e necessidades da comunidade local e regional. Nesse sentido, a extensão se constitui como aliada dos movimentos de superação das desigualdades e da exclusão social, bem como como promotora do desenvolvimento regional e de políticas públicas que prezam por uma perspectiva democrática, solidária e sustentável.
- **Impacto sobre a formação discente:** indissociáveis do ensino e da pesquisa, as atividades de extensão ampliam o universo de referências dos(as) licenciandos(as), proporcionando contato direto com os grandes desafios contemporâneos da educação. Essa vivência enriquece a formação teórica e metodológica, reforçando o compromisso ético e solidário do IF Goiano – Campus Rio Verde e contribuindo para a consolidação do perfil de professores(as)-pesquisadores(as).
- **Interação dialógica:** a extensão será marcada pela escuta ativa e pelo diálogo entre saberes acadêmicos, escolares e comunitários, superando a hegemonia do discurso científico único e reconhecendo a legitimidade dos saberes tradicionais e locais. Nessa perspectiva, a instituição se coloca como parceira de movimentos sociais e iniciativas comunitárias voltadas à transformação da realidade educacional e social, especialmente na luta contra desigualdades e exclusões.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

10.1.2 Registro das atividades de Extensão

No que tange a curricularização da extensão, essa será realizada como parte de componentes curriculares não específicos de extensão, em que as ações de extensão integrarão o componente curricular, e será distribuída ao longo da formação acadêmica do discente iniciando no segundo semestre, sendo desenvolvidas exclusivamente de modo presencial.

As atividades extensionistas desenvolvidas no decorrer dos períodos serão devidamente cadastradas via edital específico da curricularização do Campus, lançado pela Diretoria de Extensão local por meio dos mecanismos de registro disponíveis via Sistema Unificado de Administração Públicas (SUAP). O coordenador da atividade extensionista deverá submeter a proposta via SUAP a qual será avaliada pelo Comitê de Análise de Atividades Extensionistas para Curricularização considerando os requisitos do edital. A submissão deverá ocorrer antes do início do desenvolvimento da atividade e deverá ser apresentada a certificação do seu desenvolvimento ao mediador de extensão.

Assim, as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde buscam consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo entre o conhecimento científico e as demandas sociais da comunidade. Tais ações serão efetivadas por meio de projetos, oficinas, seminários integradores, rodas de conversa, minicursos, intervenções pedagógicas e eventos acadêmicos e culturais realizados em parceria com escolas da rede básica de ensino, movimentos sociais e outras instituições da região.

O registro sistemático dessas atividades contempla informações sobre a natureza da ação, objetivos, metodologia adotada, público participante, número de atendimentos, parcerias estabelecidas e resultados alcançados. Além disso, evidencia os impactos formativos tanto para os estudantes, que vivenciam experiências práticas de caráter crítico-reflexivo, quanto para a comunidade, que

Curso: Licenciatura em Pedagogia

se beneficia da socialização de saberes e da construção coletiva de soluções para problemas locais.

Ao integrar-se ao processo de curricularização da extensão, cada atividade registrada reafirma o compromisso do IF Goiano – Campus Rio Verde com a formação cidadã, ética e socialmente referenciada de seus discentes, bem como com a promoção do desenvolvimento regional por meio de práticas educativas inclusivas, inovadoras e transformadoras.

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia será cumprida em torno dos percursos formativos, que articulam a matriz curricular e garantem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As disciplinas de Seminário Integrador (I, II, III e IV), Pesquisa e Prática de Investigação em Educação I e II, Educação Ambiental na Formação de Professores, Projetos Interdisciplinares Integradores da Educação Especial e Inclusiva, Produção de produtos educacionais na perspectiva da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, serão as articuladoras centrais desses itinerários formativos, assegurando o diálogo entre teoria e prática e a efetiva inserção social da formação docente.

As atividades de curricularização da extensão do curso vinculadas aos componentes curriculares mencionados anteriormente, estarão vinculadas a um projeto de extensão curricularizado, que terá como objetivo a difusão de conhecimento teórico/técnico, científico, cultural e de pesquisa, abrangendo, preferencialmente as diversas comunidades e público-alvo: professores e demais profissionais da educação das redes de ensino público municipal e estadual, como também do ensino privado; alunos das escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA do município de Rio Verde e região; profissionais de demais entidades assistenciais e filantrópicas ou outros espaços não-escolares do município, que ofereçam ou desenvolvam propostas educativas, em geral.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Assim as ações de curricularização da extensão a serem desenvolvidas a partir do segundo semestre, **desenvolvidas exclusivamente de modo presencial**, ocorrerão por meio de projetos de extensão a ser submetidos pelo(s) professores ministrantes das disciplinas, de acordo com o quadro abaixo:

Atividade / Disciplina	Período do curso	Carga Horária	Forma de Integralização
Pesquisa e Prática de Investigação I	5º	30h	Projeto de extensão articulado
Pesquisa e Prática de Investigação II	7º	30h	Projeto de extensão articulado
Educação Ambiental na Formação de Professores	8º	30h	Projeto de extensão articulado
Produção de produtos educacionais na perspectiva da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8º	30h	Projeto de extensão articulado
Projetos Interdisciplinares Integradores da Educação Especial e Inclusiva	7º	30h	Projeto de extensão articulado

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Seminário Integrador I	2º	45h	Projeto de extensão articulado Temática: Percurso de Arte, Educação e Cultura
Seminário Integrador II	4º	45h	Projeto de extensão articulado Temática: Percurso de Política e Gestão Escolar
Seminário Integrador III –	6º	45h	Projeto de extensão articulado Temática: Percurso de Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Educação
Seminário Integrador IV –	8º	45h	Projeto de extensão articulado Temática: Percurso de Educação Maker
Total	—	330h	—

Dessa forma, a curricularização da extensão será realizada de modo orgânico, processual e interdisciplinar, em sintonia com os princípios do curso: a valorização dos saberes comunitários, a pesquisa como princípio educativo, a inclusão social, a diversidade cultural, a integração crítica das tecnologias digitais e da arte como dimensões centrais da formação docente.

10.1.3 As ações de Extensão

Curso: Licenciatura em Pedagogia

As atividades extensionistas no Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde são classificadas como programa, projeto, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Para fins de curricularização, será contabilizada apenas a participação ativa do discente na execução dessas ações, garantindo envolvimento formativo e pedagógico. A participação em eventos e cursos como ouvinte não se caracteriza como atividade extensionista, sendo considerada atividade complementar. Em casos de dúvida quanto à natureza extensionista, a análise será realizada pelo Comitê de Curricularização de Extensão. As atividades serão integralizadas por meio de certificados e/ou documentos comprobatórios, assegurando a carga horária e a efetiva atuação dos(as) estudantes.

A implementação das atividades extensionistas, em consonância com o ideário do Curso de Pedagogia, deverá estimular a formação cidadã dos(as) discentes, a intervenção em contextos escolares e comunitários, e a atuação como professores(as)-pesquisadores(as) comprometidos(as) com a transformação social. Essas ações deverão, simultaneamente, favorecer o desenvolvimento de competências profissionais, pedagógicas e éticas, além de reafirmar o compromisso do IF Goiano com a educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

As modalidades de extensão podem ser organizadas da seguinte forma:

Programa: conjunto articulado de, pelo menos, dois projetos ou outras ações de extensão, desenvolvido de forma processual e contínua. No âmbito da Pedagogia, um exemplo é o Circuito Beija-Flor, já consolidado no Campus Rio Verde, que articula educação socioambiental, arte, ciência e inclusão, envolvendo escolas, comunidades e estudantes em ações de valorização do Bioma Cerrado.

Projeto: ação de caráter educativo, social ou cultural, com prazo definido. No curso, destacam-se projetos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a educação no campo, a educação não formal em espaços comunitários e a atuação em comunidades socialmente vulneráveis, que permitem aos(as) discentes vivenciar a prática pedagógica em contextos diversos e desafiadores.

Cursos e oficinas de extensão: ações pedagógicas planejadas para atender necessidades da comunidade escolar e social. No curso de Pedagogia, isso pode se

Curso: Licenciatura em Pedagogia

concretizar em oficinas de práticas pedagógicas para professores, cursos de formação continuada em alfabetização e inclusão, ou ainda em atividades formativas direcionadas a famílias, trabalhadores do campo e comunidades em situação de vulnerabilidade.

Eventos de extensão: iniciativas de difusão de conhecimentos, práticas culturais, artísticas e pedagógicas. No curso, podem ser realizados seminários de educação popular, feiras pedagógicas, mostras culturais e eventos que articulem o IF Goiano às escolas e movimentos sociais da região.

Prestação de serviços: ações de apoio técnico, consultoria ou produção de recursos pedagógicos em diálogo com escolas e comunidades. No curso de Pedagogia, podem incluir desde a assessoria a projetos educacionais em escolas públicas, até a criação de materiais didáticos inclusivos e digitais, valorizando os saberes comunitários e atendendo demandas de contextos rurais e urbanos.

Em face do exposto, o Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde prevê a implementação de quatro projetos integradores que orientam a curricularização da extensão. Estes percursos têm como finalidade articular os itinerários formativos, promover a integração da matriz curricular e reafirmar os princípios do curso de Pedagogia: à indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, à pesquisa como princípio educativo, à valorização dos saberes comunitários e locais, à formação de professores(as)-pesquisadores(as), à inclusão e diversidade, e, de modo central, à formação crítica para o uso pedagógico de ferramentas digitais e tecnologias (incluindo a Inteligência Artificial).

De forma inovadora, o curso incorpora ainda o uso crítico e ético das ferramentas digitais e das tecnologias educacionais, incluindo a Inteligência Artificial, como suporte à prática pedagógica, ao planejamento, à avaliação e à democratização do acesso ao conhecimento.

Cada percurso formativo está estruturado em torno de uma temática central, favorecendo práticas interdisciplinares, contextualizadas e socialmente referenciadas:

O Percurso de Política e Gestão Escolar tem como foco a formação crítica para a atuação em espaços de tomada de decisão e de gestão pedagógica,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

estimulando a compreensão da escola como espaço democrático e comunitário, no qual o pedagogo atua como articulador de processos coletivos. Articulando teoria e prática em contextos reais de organização escolar, esse percurso contribui para a consolidação da gestão participativa, inclusiva e socialmente referenciada, em sintonia com os princípios da Pedagogia.

O Percurso de Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Educação busca preparar os(as) licenciandos(as) para o uso crítico, ético e inovador das ferramentas digitais e dos recursos de IA, compreendendo-os como instrumentos de mediação pedagógica, personalização da aprendizagem e democratização do acesso ao conhecimento. Esse percurso está alinhado ao princípio da pesquisa como prática educativa, uma vez que incentiva a problematização e a criação de soluções pedagógicas contextualizadas, ampliando as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

O Percurso de Educação Maker incentiva práticas pedagógicas ativas, experimentais e colaborativas, promovendo a aprendizagem por projetos e a construção de soluções criativas para desafios educacionais. Ao valorizar a cultura do “fazer para aprender” e a integração entre saberes escolares e comunitários, esse percurso reforça a perspectiva da formação de professores(as)-pesquisadores(as) e o compromisso com práticas emancipadoras, inclusivas e transformadoras.

Assim, os quatro percursos integradores configuram-se como dispositivos estratégicos para articular disciplinas, prática docente e demandas sociais, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e consolidando uma formação profissional integral, crítica, inovadora e socialmente referenciada.

Percurso Formativo de Arte, Educação e Cultura

Objetivo: O percurso formativo em Arte, Educação e Cultura visa proporcionar ao futuro pedagogo uma compreensão crítica e sensível das manifestações artísticas e culturais como elementos fundamentais da formação humana e da prática educativa. O curso articula saberes teóricos-práticos,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

valorizando a diversidade cultural brasileira e as linguagens artísticas como ferramentas pedagógicas.

A inserção do percurso formativo em Arte, Educação e Cultura no curso de Pedagogia responde à necessidade de formar educadores capazes de compreender e integrar as linguagens artísticas e as manifestações culturais no cotidiano escolar, reconhecendo a arte como instrumento de expressão, conhecimento e transformação social. Em um país marcado pela pluralidade étnica e cultural, é urgente promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, deem visibilidade a saberes historicamente silenciados — como os de matrizes indígenas, educação do campo, quilombolas, afro-brasileiras, populares e de comunidades vulnerabilizadas — e estimulem a criatividade e a sensibilidade estética dos estudantes.

Esse percurso possibilita aos futuros/as professores/as dialogar com diferentes linguagens — como música, teatro, dança, artes visuais, literatura e expressões da cultura popular e ancestral — contribuindo para uma educação significativa, crítica e emancipadora. Destaca-se, ainda, a importância da exploração pedagógica dessas manifestações artísticas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, como estratégia essencial para favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças, além de estimular a imaginação, a expressão criadora e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares.

Ao ampliar o repertório cultural dos/as professores/as, este itinerário formativo também favorece a construção de ambientes escolares mais inclusivos, expressivos e conectados à realidade dos alunos. O percurso formativo em Arte, Educação e Cultura fortalece o compromisso da Pedagogia com a formação integral e humanizadora, alinhando-se às diretrizes curriculares nacionais e às demandas contemporâneas da educação brasileira, reafirmando os princípios da indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e da valorização dos saberes comunitários e silenciados como constitutivos da prática pedagógica.

Além disso, o percurso formativo em Arte, Educação e Cultura contempla:

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- a integração das linguagens artísticas (música, dança, teatro, artes visuais, literatura e cultura popular) ao cotidiano escolar, como instrumentos pedagógicos de expressão, conhecimento e criação.
- a valorização da diversidade cultural brasileira, dando visibilidade a saberes historicamente silenciados — indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, da educação do campo, populares e de comunidades vulnerabilizadas — como fundamentos para práticas pedagógicas inclusivas.
- estimular a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento integral (cognitivo, afetivo, motor e social) desde a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ampliação do repertório cultural dos futuros professores, favorecendo a construção de ambientes escolares mais expressivos, democráticos e conectados às realidades dos educandos.
- promoção da indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, articulando projetos pedagógicos que integrem arte, cultura e comunidade, fortalecendo a Pedagogia como prática humanizadora e transformadora.

Percurso Formativo de Política e Gestão Escolar

Objetivo: O percurso formativo em Política e Gestão Escolar tem como objetivo analisar os fundamentos, estruturas e práticas da gestão escolar e educacional no Brasil, considerando os contextos históricos, sociais, econômicos e políticos que influenciam as políticas públicas educacionais. A proposta busca desenvolver saberes docentes para a atuação crítica e democrática na organização e gestão das instituições escolares, com ênfase na construção coletiva de projetos pedagógicos e na valorização da participação social e coletiva dos atores da comunidade educativa.

A implementação do percurso formativo em Política e Gestão Escolar no curso de Pedagogia responde à necessidade premente de formar profissionais comprometidos com a transformação social por meio de práticas de gestão

Curso: Licenciatura em Pedagogia

educacional democráticas, participativas e contextualizadas. Em uma sociedade marcada por profundas desigualdades e desafios históricos na oferta de uma educação pública de qualidade, é essencial que o educador compreenda os fundamentos, estruturas e políticas que regulam e orientam a organização do sistema educacional brasileiro.

Este percurso propicia a análise crítica das políticas públicas educacionais, levando em consideração os fatores sociais, econômicos e políticos que as influenciam, bem como as implicações dessas políticas na gestão escolar. Ao promover o desenvolvimento de competências teóricas e práticas voltadas à construção coletiva de projetos pedagógicos, planejamento institucional e avaliação participativa, o módulo fortalece o papel do pedagogo como articulador de processos educativos voltados para a equidade, o diálogo e o compromisso ético com a comunidade escolar.

Além disso, o percurso formativo em Política e Gestão Escolar contempla:

- a investigação da realidade escolar e comunitária, tendo a pesquisa como princípio educativo e a extensão como prática de transformação social;
- a valorização dos saberes comunitários e historicamente silenciados, reconhecendo-os como referências legítimas na organização da gestão escolar;
- o desenvolvimento da capacidade de atuação do pedagogo como professor-pesquisador e gestor reflexivo, capaz de mobilizar teoria e prática em favor de uma educação democrática;
- o estímulo à articulação entre escola, família, conselhos, CRAS, Conselho Tutelar e demais órgãos de proteção social, ampliando a gestão para além dos muros da escola;
- e a incorporação de ferramentas digitais e tecnologias educacionais como instrumentos de planejamento, acompanhamento e participação coletiva, fortalecendo processos inclusivos e inovadores de gestão.

Percurso de Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Educação

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Objetivo: O percurso formativo em Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Educação visa promover a formação crítica, reflexiva e prática dos licenciandos em Pedagogia para a utilização de tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial (IA) no contexto educativo, articulando teoria e prática pedagógica de maneira inovadora e ética, de forma a ampliar a mediação do ensino-aprendizagem e a inclusão digital nas escolas da região.

A crescente presença das tecnologias digitais e da inteligência artificial nos processos educacionais demanda que os futuros profissionais da educação desenvolvam competências específicas para sua utilização crítica e eficiente. O Percurso de Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Educação surge como uma estratégia formativa para compreensão de como integrar esses saberes ao currículo do curso de Pedagogia, possibilitando que os licenciandos compreendam os impactos éticos, pedagógicos e sociais dessas tecnologias, além de capacitá-los a propor e implementar práticas educativas inovadoras.

Este projeto contribui para a formação de docentes aptos a promover experiências de aprendizagem mais significativas, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no IF Goiano – Campus Rio Verde.

Além disso, este percurso amplia sua relevância ao:

- favorecer a pesquisa como princípio educativo, estimulando a investigação e a produção de conhecimento sobre o uso pedagógico das tecnologias e da IA;
- incentivar a valorização dos saberes comunitários e silenciados, considerando que a tecnologia também deve servir como meio de visibilizar culturas, práticas locais e vozes marginalizadas;
- formar professores(as)-pesquisadores(as) capazes de usar criticamente os recursos digitais para planejar, acompanhar e avaliar processos educativos;
- potencializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos que conectem escola, comunidades em geral e práticas tecnológicas inovadoras;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- e promover o uso das tecnologias de forma ética, inclusiva e socialmente referenciada, voltada não apenas para inovação técnica, mas para a transformação da realidade educacional e social.

Percurso Formativo de Educação Maker

Objetivo: O percurso formativo em Educação Maker propõe a construção de saberes pedagógicos centrados na cultura do “fazer para aprender”, valorizando a experimentação, a criatividade e a resolução de problemas reais. A proposta visa desenvolver competências para a atuação docente em ambientes colaborativos e interativos, com uso de tecnologias digitais, metodologias ativas e práticas mão na massa. O curso estimula o protagonismo dos educandos e a construção de projetos significativos, alinhados às demandas da educação contemporânea.

O percurso formativo em Educação Maker surge da necessidade de preparar pedagogos para atuarem em uma educação conectada com os desafios e potencialidades do século XXI. A chamada “cultura maker”, baseada na ideia de aprender fazendo, propõe uma abordagem ativa, criativa e colaborativa do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o protagonismo dos educandos e o desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas.

Ao incorporar práticas mão na massa, tecnologias digitais, metodologias ativas e projetos interdisciplinares, esse percurso amplia as possibilidades pedagógicas, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico de criação e inovação. Além disso, promove a integração entre áreas do conhecimento e favorece o uso de recursos acessíveis para estimular a aprendizagem significativa em diferentes etapas da educação básica.

Por configurar-se como atividade de extensão, o percurso favorece a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, aproximando a formação acadêmica das demandas reais da sociedade. Nesse sentido, fortalece a pesquisa como princípio educativo, pois estimula a investigação prática de problemas educacionais concretos e a construção de soluções inovadoras. Valoriza, ainda, os

Curso: Licenciatura em Pedagogia

saberes comunitários e silenciados, integrando-os à prática pedagógica por meio de projetos criativos que dialogam com contextos sociais e culturais diversos.

A Educação Maker, assim, se consolida como uma abordagem transformadora que potencializa a atuação do pedagogo como professor-pesquisador e mediador de experiências criativas e colaborativas, reafirmando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, a inovação e a transformação social.

Além disso, este percurso amplia sua relevância ao:

- desenvolver competências pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da cultura do “fazer para aprender”, valorizando a experimentação, a criatividade e a aprendizagem significativa.
- fomentar a utilização de metodologias ativas, recursos digitais e práticas “mão na massa” na construção de projetos interdisciplinares e colaborativos.
- estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas reais da comunidade escolar e social.
- valorizar saberes comunitários, culturais e silenciados, integrando-os às práticas educativas maker como forma de inclusão e transformação social.
- capacitar futuros pedagogos para atuarem como professores-pesquisadores e mediadores de experiências criativas, críticos e comprometidos com a inovação e a transformação educacional.

10.1.4 Do Mediador de Extensão

O mediador de extensão será instituído pelo coordenador do curso e será responsável pelo acompanhamento e deferimento dos documentos comprobatórios das atividades extensionistas dos discentes do curso. O registro das atividades extensionistas será realizado mediante a apresentação de certificado e/ou declaração válidos, constando, a atividade desenvolvida, o nome do discente, a carga horária executada, o período de execução e a assinatura do responsável pelo acompanhamento da atividade.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

10.1. 5 Da autoavaliação das atividades de extensão

A autoavaliação ocorrerá de forma contínua, respeitando as características e objetivos da extensão inseridos nos documentos institucionais que norteiam todas as atividades extensionistas. A avaliação atenderá aos critérios da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que salienta a autoavaliação crítica, voltada para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Serão utilizados instrumentos e indicadores específicos na autoavaliação continuada da extensão articulados aos seguintes dados: número de estudantes envolvidos nas atividades extensionistas, número de servidores envolvidos, número de atividades extensionistas por áreas temáticas da extensão proposta na classificação determinada pelo FORPROEX (2012), número de ações desenvolvidas na comunidade, número e perfil do público impactado, bem como impacto do desenvolvimento das ações nas comunidades. Estes impactos serão mensurados por análises quantitativas e qualitativas, podendo ser usados instrumentos avaliativos envolvendo a comunidade interna e externa.

A curricularização da extensão permanecerá em constante aperfeiçoamento, objetivando atender às demandas internas em consonância com as externas. A avaliação contínua propõe-se a analisar todo o processo priorizando as práticas institucionais, a excelência na formação acadêmica e as constantes demandas da sociedade.

11. Avaliação

A avaliação do rendimento escolar, de acordo com o Regulamento de Cursos Superiores da Instituição, dar-se-á por meio da aplicação de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação pré-estabelecidos no plano de ensino. As notas deverão ser expressas, numa escala de zero(0) a dez(10) com uma casa decimal. Será aprovado na unidade curricular o aluno que obtiver média final igual ou superior 6,0 pontos e frequência mínima de 75% nas aulas ministradas. Será

Curso: Licenciatura em Pedagogia

reprovado, na unidade curricular, o aluno que obtiver média final inferior a 3,0 pontos e/ou frequência inferior a 75% nas aulas ministradas.

Será submetido a uma avaliação final na unidade curricular o aluno que possuir média final igual ou superior a 3,0 pontos e inferior a 6,0 pontos e frequência mínima de 75% nas aulas ministradas. Essa avaliação deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do semestre, previsto no plano de ensino. A média geral na unidade curricular será obtida por meio da média aritmética entre a média final e a avaliação final. O aluno que obtiver média geral igual ou superior a 6,0 pontos será considerado aprovado na unidade curricular.

Em consonância ao Art. 47 da Lei 9.394/1996, o discente regular que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por Exame de Proficiência, poderá ter abreviado o tempo de duração de seu curso, solicitando a dispensa de disciplinas. O Exame de Proficiência será feito em edital próprio do Instituto Federal Goiano *campus* Rio Verde. O detalhamento consta no Regulamento dos Cursos de Graduação.

11.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação no Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde tem como função principal aprimorar métodos, estratégias e materiais pedagógicos, favorecendo a aprendizagem do estudante e o aperfeiçoamento da prática docente. Mais do que um fim em si mesma, a avaliação é compreendida como um processo diagnóstico, formativo e contínuo, que promove a comunicação permanente entre estudantes e professores, orientando o trabalho pedagógico e possibilitando ao discente a consciência crítica sobre seu desempenho e suas necessidades de aprimoramento.

Inspirado nas reflexões de Celso Vasconcellos (2003), compreende-se a avaliação como um ato pedagógico, ético e político, que deve estar a serviço da aprendizagem e da formação integral. Assim, avaliar significa acompanhar processos, valorizar percursos, respeitar ritmos e ajudar cada estudante a avançar, e não apenas medir resultados ou selecionar.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Nesse contexto, os sistemas e instrumentos de avaliação serão definidos em cada componente curricular ou atividade, em conformidade com seus objetivos formativos. Além dos artigos científicos e das avaliações integradas descritas no Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão, poderão ser utilizados instrumentos diversificados, tais como: provas teóricas e práticas, relatórios, projetos de pesquisa, apresentação de seminários, desenvolvimento de produtos educacionais, atividades de extensão e práticas colaborativas. O foco será dado às atividades que articulem teoria e prática, favorecendo a reflexão, a pesquisa e a criatividade, em consonância com os princípios do curso.

Considerando a especificidade da formação do pedagogo, as avaliações buscarão desenvolver saberes da docência relacionados à docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA e Educação do Campo, bem como à gestão e à participação em projetos educativos. Serão valorizadas práticas que incentivem o trabalho coletivo, a investigação pedagógica, a valorização dos saberes comunitários, a diversidade e a inclusão social, em diálogo com a realidade escolar e comunitária.

As avaliações poderão incorporar também recursos digitais e de Inteligência Artificial, desde que em perspectiva crítica, ética e emancipatória, ampliando as possibilidades de personalização do processo formativo e fortalecendo o papel investigativo do(a) estudante.

Por fim, os resultados das avaliações deverão ser discutidos com os(as) estudantes, de forma dialógica, para identificar avanços e dificuldades e orientar o redimensionamento das práticas pedagógicas, reafirmando a avaliação como processo emancipador e socialmente referenciado.

A sistemática de avaliação do curso será regida pelo Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, respeitando a autonomia didática dos docentes, mas assegurando a centralidade dos princípios do curso.

11.2 Sistema de Avaliação do projeto Pedagógico de Curso

Curso: Licenciatura em Pedagogia

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde constitui-se em uma sistemática contínua e participativa, que envolve diferentes instrumentos e instâncias institucionais, articulados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O primeiro instrumento refere-se à atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Goiano, responsável pela condução dos processos avaliativos em todas as dimensões da atuação institucional, garantindo a coerência com os princípios e diretrizes do SINAES.

O segundo instrumento corresponde à atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que organizam reuniões e espaços de acompanhamento sistemático do processo didático-pedagógico. Nessas ocasiões, são avaliados a produção e atuação docente, os investimentos em socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse âmbito, será também assegurada a consulta à comunidade educativa, por meio de fóruns, enquetes ou reuniões ampliadas, contemplando a participação de estudantes, egressos, professores da educação básica e demais atores sociais. Além disso, os discentes e os professores do curso poderão avaliar diretamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oferecendo percepções críticas sobre sua organização, práticas pedagógicas e impacto formativo, reforçando o caráter democrático e participativo do processo avaliativo.

O terceiro instrumento de avaliação é de caráter externo e corresponde ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), integrante do SINAES, que acompanha o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares e às competências desenvolvidas ao longo da formação. De acordo com a Lei nº 10.861/2004, Art. 5º, § 5º, o ENADE é componente curricular obrigatório, e a participação dos estudantes selecionados pelo INEP é condição indispensável para a colação de grau e emissão do histórico escolar. São avaliados pelo ENADE os alunos ingressantes (primeiro ano) e concluintes (último ano) em ciclos de avaliação

Curso: Licenciatura em Pedagogia

definidos pelo INEP.

Dessa forma, a avaliação do Curso de Pedagogia combina instâncias institucionais, participação da comunidade educativa, avaliação discente e docente e instrumentos externos, compondo uma estratégia integrada que busca garantir a qualidade da formação, a pertinência social do curso e o alinhamento com as demandas locais, regionais e nacionais da educação básica.

12. Apoio ao discente

12.1 Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE), quais sejam: com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes PAEE, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Rio Verde conta com o setor de Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CS/IF Goiano nº 024 de 01/03/2013, responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação em Perspectiva Inclusiva.

Diante disso, os alunos PAEE que ingressarem no Curso de Pedagogia serão mapeados e acompanhados pelo NAPNE que, com apoio da Coordenação de Assistência Estudantil, NEABI, NEPECDS, NAIF, Permanência e Êxito, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os, se necessário, ao Núcleo de Atendimento a Saúde (NAS) e outros profissionais desta área, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a

Curso: Licenciatura em Pedagogia

conclusão do curso com êxito, bem como auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IF Goiano

Curso: Licenciatura em Pedagogia

12.2 Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano). No Campus Rio Verde a assistência estudantil é de responsabilidade da Coordenação de Assistência Estudantil composta por uma equipe multidisciplinar sendo: assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem, odontologista, fisioterapeuta, nutricionistas, professores de educação física entre outros. Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano – Campus Rio Verde com matrícula e frequência regular; os estudantes devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Dentre os benefícios estão: o Auxílio Alimentação e a Bolsa Auxílio Permanência, e também de serviços de assistência médica, odontológica e social, composta dos profissionais listados abaixo:

Auxiliar de enfermagem e enfermeira;

Odontologista;

Nutricionista;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Psicólogo;
Assistente Social;
Assistentes de estudantes;
Pedagoga;
Fisioterapeuta.

12.3. Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

O NAP configura-se como espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino, oferecendo mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem e de apoio ao corpo docente, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade semipresencial, conta com a participação de professores com diferentes formações acadêmicas, cuja diversidade de áreas do conhecimento contribui para a interdisciplinaridade e a qualidade da formação docente. Integram o quadro de professores profissionais licenciados e graduados nas áreas de Pedagogia, Letras (Língua Portuguesa e Inglesa), Matemática, História, Geografia, Sociologia, Química e Educação Física.

Essa diversidade favorece a articulação entre fundamentos teóricos, metodológicos e práticos, contribuindo para a formação de pedagogos comprometidos com a educação básica, a pesquisa e a extensão.

O corpo docente exerce papel central na mediação do processo de ensino-aprendizagem, atuando nos diferentes momentos formativos que caracterizam a modalidade semipresencial:

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Presenciais – realizados no campus ou em polos presenciais, com foco em práticas pedagógicas, avaliações e socialização de experiências;
- Síncronos – conduzidos em tempo real por meio de plataformas digitais, possibilitando interação direta entre docentes e estudantes;
- Assíncronos (EaD) – desenvolvidos em ambiente virtual de aprendizagem, com uso de materiais didáticos, fóruns e estudos dirigidos que estimulam a autonomia discente.

A carga horária do curso é organizada de modo a integrar e equilibrar essas diferentes modalidades, garantindo a coerência pedagógica e o cumprimento das diretrizes legais e institucionais que regem os cursos semipresenciais. Nessa perspectiva, a carga horária destinada às atividades síncronas e assíncronas é contabilizada de forma equivalente à presencial, assegurando qualidade e isonomia no processo formativo.

A adoção das funções de professor e tutor da disciplina a um único agente pedagógico (no caso o professor da disciplina) são possíveis uma vez que a compreensão da oferta de CH síncrona e assíncrona no currículo dos cursos do IF Goiano objetiva uma organização do processo de ensino, tomando dessa forma a oferta da Semipresencial como uma possibilidade formativa que qualiúque o processo educativo na direção da ampliação de tempos e espaços educativos. Desta forma, o professor planeja, organiza e acompanha o processo ensino-aprendizagem nos diversos ambientes que esse processo ocorra, de forma mediada pela competente ação docente. Esta oferta não objetiva, por conseguinte, a ampliação de turmas e matrículas diferentes do que está estabelecido nos cursos presenciais, não sendo necessário e nem recomendado que a parcelarização do trabalho docente seja implementada com a inserção de outros agentes educativos. Ademais, a contabilização da carga horária EaD é tomada de forma idêntica a contabilização de carga horária presencial nos instrumentos que regulam a ação

Curso: Licenciatura em Pedagogia

docente no IF Goiano, corroborando ainda mais com a perspectiva integradora da ação docente, tanto na esfera de planejamento, produção, acompanhamento e avaliação do processo educativo.

A modalidade semipresencial, portanto, não implica ampliação de turmas nem fragmentação do trabalho docente. O professor permanece como agente central do processo educativo, assegurando a unidade entre planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das aprendizagens. Essa concepção reafirma a integração entre ciência, cultura, arte e prática pedagógica, fortalecendo o caráter multidisciplinar e humanizador da formação docente.

13. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) está normatizado pelo Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano e encontra-se em consonância com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e com o Parecer CONAES nº 04, da mesma data. O NDE de um curso de graduação constitui-se em um grupo de docentes com atribuições acadêmicas voltadas ao acompanhamento pedagógico do curso, atuando de forma permanente no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Deve ser composto por, no mínimo, cinco docentes, incluindo o(a) coordenador(a) do curso, sendo que 60% de seus membros devem possuir formação em nível *stricto sensu*.

Além das atribuições normativas, o NDE do Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde terá o papel estratégico de mobilizar a comunidade educativa – envolvendo discentes, docentes, egressos, professores da educação básica e demais atores sociais – para participar ativamente dos processos de avaliação e reformulação do PPC. Dessa forma, assegura-se que a estrutura curricular e as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas às demandas

Curso: Licenciatura em Pedagogia

formativas dos estudantes, às exigências legais e institucionais e às necessidades educacionais e sociais da região.

14. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso tem como funções colaborar na definição das diretrizes da graduação, supervisionar o funcionamento e desempenho das disciplinas, proceder à avaliação do curso e apreciar matérias a ele submetidas. De acordo com o Regulamento de Graduação do IF Goiano, o Colegiado é responsável pela coordenação didática e pela integração de estudos, sendo, portanto, um órgão normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno.

No Curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Rio Verde, o Colegiado assume um papel central na condução das ações acadêmicas de forma participativa e democrática, garantindo que decisões sobre a organização curricular, a avaliação das práticas pedagógicas e a implementação de melhorias contemplem as contribuições de docentes, discentes e coordenação. Dessa maneira, o Colegiado se configura como espaço privilegiado de diálogo e corresponsabilidade, assegurando a qualidade acadêmica, a coerência pedagógica e a sintonia do curso com as demandas sociais e institucionais.

15. Perfil dos Docentes e Técnicos Administrativos

15.1. Coordenador(a):

Dra. Patrícia Gouvea Nunes. Doutora em Ciências da Educação. Especialização em Gênero e Diversidade na Escola. Graduada em Pedagogia. Professora Instituto Federal Goiano. Coordena o Centro de Educação Rosa de Saberes. Coordena subprojeto Biologia, IFGoiano, Campus Rio Verde. Tem experiência em Ciências da Educação, com ênfase em Formação de Professores (as), Políticas

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Educacionais, Práticas Educativas, Estágio Curricular Supervisionado (ECS), Relações Sociais de Gênero, Diversidade, Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

15.2 Docentes

Professores da Licenciatura em Pedagogia

Professor	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Reg. de Trab
Aline Ditomaso	Lic. e Bach. em Ed. Física	-	Ciências da Motricidade	-	40h-DE
Calixto Júnior de Souza	Lic. em Pedagogia	Gestão de Pessoas	Educação	Educação Especial	40h-DE
Celso Martins Belisário	Lic. em Química	-	Química	Fitotecnia	40h-DE
Emival da Cunha Ribeiro	Lic. em Geografia	-	Geografia	C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociedade	40h-DE
Janio Cordeiro Moreira	Licenciatura em Ciências Biológicas	-	Ciências Biológicas	Biodiversidade e Biologia Evolutiva	40h-DE
Jaqueline Martins Vasconcelos	Lic. Bach em Ciências Biológicas	-	Botânica	Botânica	40h-DE

Curso: Licenciatura em Pedagogia

José Henrique Rodrigues Machado	Lic. em Letras	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Cultura, Religião e Sociedade	Espaços Materialidades e Teatralidades	40h-DE
Marcio Antonio Ferreira Belo Filho	Bacharel em Matemática	-	Ciências de Computação e Matemática Computacional	Ciências de Computação e Matemática Computacional	40h-DE
Patrícia Gouvêa Nunes	Bach. em Pedagogia	Ensino de Filosofia e Sociologia / Gênero e Diversidade na Escola	Educação	Ciências da Educação	40h-DE
Renata Claro de Lima Pamplona	Lic. em Pedagogia	Especialização em Educação Infantil	Educação	Educação	40h-DE
Rogério Justino	Licenciado em História, Pedagógica, artes e informática Bacharel em História	Especialista em educação básica	Mestre em Educação	Doutor em Educação	
Rosenilde Nogueira Paniago	Licenciatura em Pedagogia e Matemática	Met. do Ens. de Matemática / Form. de Orientadores Acadêmicos para EAD	Educação	C. da Educação	40h-DE
Sandra Mara Santos Lemos	Licenciatura em Letras	-	Mestrado em Educação Para Ciências e Matemática	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	40h-DE

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Sebastião Carvalho Vasconcelos Filho	Lic. em C. Biológicas	-	Botânica	Fitotecnia	40h- DE
Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio	Lic. em Química	Ensino de Química	Eng. Agrícola	Tecnologias Química e Biológica	40h- DE
Tiago Clarimundo Ramos	Lic. em Física	-	Ensino de Ciências e Matemática	Educação de Ciências e Matemática	40h- DE
Wilciene Nunes do Vale	Lic. em Letras Modernas	Metod. Aplicada ao Ens. de Línguas: Port. e Lit.	Educação	-	40h- DE

15.2.1 Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia

1º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Sociedade, Cultura e Educação para a diversidade	Emival da Cunha Ribeiro José Henrique Rodrigues Machado
2	Fundamentos Filosóficos da Educação	Patrícia Gouvêa Nunes
3	Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem	Celso Martins Belisário Rogério Justino
4	Educação Midiática e Comunicação Digital	Marcio Antonio Ferreira Belo Filho Rogério Justino
5	Alfabetização, Letramento Científico e Tecnológico	Wilciene Nunes do Vale Sandra Mara Santos Lemos

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado I	Compartilhada entre Professores Orientadores
2º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Metodologia da Pesquisa em Educação	Aline Ditomasi Celso Martins Belisário
2	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	Patrícia Gouvêa Nunes
3	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I	José Henrique Rodrigues Machado Emival da Cunha Ribeiro
4	Educação Socioemocional	Renata Claro de Lima Pamplona
5	Projetos Interdisciplinares com tecnologias digitais	Emival da Cunha Ribeiro Rosenilde Nogueira Paniago Rogério Justino
6	Seminário Integrador I	Patrícia Gouvêa Nunes José Henrique Rodrigues Machado
7	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado II	Compartilhada entre Professores Orientadores
3º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Psicologia da Educação I	Renata Claro de Lima Pamplona
2	Didática	Rosenilde Nogueira Paniago
3	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte	José Henrique Rodrigues Machado
4	Fundamentos e Metodologias de Ciências Naturais	Jaqueline Martins Vasconcelos Sebastião Carvalho Vasconcelos Filho
5	Introdução a Libras e a Inclusão Escolar para a Docência	Calixto Júnior de Souza

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado III	Compartilhada entre Professores Orientadores
4º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Psicologia da Educação II	Renata Claro de Lima Pamplona
2	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Literatura Infantil	Wilciene Nunes do Vale Sandra Mara Santos Lemos
3	Didática para Educação Infantil	Renata Claro de Lima Pamplona Rosenilde Nogueira Paniago
4	Metodologia de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Pedagógicas	José Henrique Rodrigues Machado
5	Seminário Integrador II	Patrícia Gouvêa Nunes José Henrique Rodrigues Machado
6	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado IV	Compartilhada entre Professores Orientadores
5º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Pesquisa e Práticas de Investigação Pedagógica em Educação I	Rosenilde Nogueira Paniago Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio
2	Didática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Patrícia Gouvêa Nunes
3	Tecnologias Digitais na Educação Básica	Calixto Júnior de Souza Marcio Antonio Ferreira Belo Filho Rogerio Justino
4	Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas II	Emival da Cunha Ribeiro
5	Fundamentos para o ensino de Educação Física	Aline Ditomaso

Curso: Licenciatura em Pedagogia

6	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado V	Compartilhada entre Professores Orientadores
6º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo	Emival da Cunha Ribeiro José Henrique Rodrigues Machado
2	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	Patrícia Gouvêa Nunes
3	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	Rosenilde Nogueira Paniago
4	Educação em Gênero e diversidade na escola	Renata Claro de Lima Pamplona José Henrique Rodrigues Machado
5	Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais	José Henrique Rodrigues Machado Sandra Mara Santos Lemos
6	Seminário Integrador III	Patrícia Gouvêa Nunes José Henrique Rodrigues Machado
7	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VI	Compartilhada entre Professores Orientadores
7º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Pesquisa e Práticas de Investigação Pedagógica em Educação II	Rosenilde Nogueira Paniago
2	Políticas Educacionais	Patrícia Gouvêa Nunes Renata Claro de Lima Pamplona
3	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	Wilciene Nunes do Vale Sandra Mara Santos Lemos
4	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I	Marcio Antonio Ferreira Belo Filho Aline Gobbi Dutra

Curso: Licenciatura em Pedagogia

5	Projetos Interdisciplinares Integradores da Educação Especial e Inclusiva	Calixto Júnior de Souza Patrícia Gouvêa Nunes
6	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VII	Compartilhada entre Professores Orientadores
8º Período		
N.	Disciplinas	Professor
1	Educação Ambiental na Formação de Professores	Emival da Cunha Ribeiro Tiago Clarimundo Ramos
2	Produção de produtos educacionais na perspectiva da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Marcio Antonio Ferreira Belo Filho Rosenilde Nogueira Paniago
3	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	Wilciene Nunes do Vale
4	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II	Aline Gobbi Dutra
5	Seminário Integrador IV	Rosenilde Nogueira Paniago
6	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	Wilciene Nunes do Vale Rosenilde Nogueira Paniago
7	Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VII	Compartilhada entre Professores Orientadores

15. 2. 2. Perfil dos Técnicos Administrativos

NOME	CARGO
Acácia Gonçalves Ferreira Leal	FISIOTERAPEUTA (PCIFE) - 701038

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Adaildes Bispo Dourado	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Adriano Aparecido da Silva	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (PCIFE) - 701266
Alexandrina Baia Cruvinel	ODONTÓLOGO - 40 HORAS (PCIFE) - 701064
Alex da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Aline Carlyne Rodrigues de Oliveira	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Alline da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Amauri Batista do Carmo	OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA (PCIFE) - 701454
Andrea Guerra Ferreira Campos	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
Andre de Castro Alves	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Angelica Ferreira Melo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Antonio Guilherme da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Antonio Marcos Fostino Eufrásio	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Antônio Ribeiro da Silva	CARPINTEIRO (PCIFE) - 701627
Arício Vieira da Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Carla de Oliveira Burgati	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Carlito Martins Dutra	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Carlos Antonio de Mello Medeiros	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carlos Faria dos Santos	TÉCNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275
Carlos Wegermann	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Cesar Candido de Brito	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Christie de Castro Freitas	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Claudomiro Martins Ribeiro	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Clessy Francisca de Brito Arantes	NUTRICIONISTA-HABILITACAO (PCIFE) - 701055
Daiane de Oliveira Silva	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010
Dayana Cardoso Cruz	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Durcinei Ferreira dos Santos	PADEIRO (PCIFE) - 701648
Edevaldo Gomes de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Edilson Souza Silva de Oliveira	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (PCIFE) - 701228
Eduardo Leao Cabral	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) - 701062
Eduardo Rodrigues de Jesus	OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS (PCIFE) - 701452
Eli Medeiros Sousa	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) - 701062
Elma Aparecida Vieira	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Elvys Fernandes da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Estelina Barros Jardim	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Gilda Suely Oliveira	TÉCNICO EM CONTABILIDADE (PCIFE) - 701224

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Hugo Moreira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Ionaria Rodrigues Costa	LAVADEIRO (PCIFE) - 701820
Jeanne Mesquita de Paula Leao	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Jerusa Luz Machado de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
João Paes Cruvinel	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Joraci dos Santos da Silva	AUXILIAR DE LIMPEZA (PCIFE) - 701802
José Flávio Neto	ENGENHEIRO AGRÔNOMO (PCIFE) - 701086
Jose Francisco Sales Almeida	AUXILIAR DE MECÂNICA (PCIFE) - 701620
Jose Maria Soares	SERVENTE DE LIMPEZA (PCIFE) - 701823
Jose Teixeira da Rocha	AUX DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS (PCIFE) - 701656
Josiane Lopes Medeiros	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Julia Cristina Elias do Nascimento Wegermann	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Jurcelio Henrique de Araujo	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karina Bezerra Luz Machado	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karissa Fatima de Andrade	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Laercio Contrato	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Layara Alexandre Bessa	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Leandro Farias Garcia	PSICÓLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Lenildo de Oliveira Gouveia	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Leticia Rodrigues dos Santos	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Lorrainy Gomes dos Santos	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (PCIFE) - 701233
Luciano Pereira Martins	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Luciene Goncalves de Moraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Lucilene Bueno Borges de Almeida	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Luiz Eduardo Bueno Borges	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226
Marcelo Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Marx Giovanni de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Monica Arce da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Natalia Nogueira Fonseca	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Ney dos Santos Araujo	SERVENTE DE OBRAS (PCIFE) - 701824
Pamella Trayci da Silva Goncalves	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079
Paulo Dornelles	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Pedro Henrique Cabral de Araujo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Rafaiane Macedo Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Reginaldo Aparecido da Silva	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Renata Lima Cardoso	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Renata Maria de Miranda Rios Resende	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Rodrigo Moreira	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE) - 701226
Rubens Alves Leao	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Simone Sousa Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Sonia Regina Teixeira	OPERADOR DE MAQ DE LAVANDERIA (PCIFE) - 701828
Suzane Suemy do Carmo Iwata	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE) - 701226
Tania Marcia de Freitas	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Tiago do Prado Paim	MÉDICO VETERINÁRIO (PCIFE) - 701048
Valdeci Dourado das Neves	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Vanilda Maria Campos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Vera Lucia Quintino	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Vilma Maria da Silva	PEDAGOGO-ÁREA (PCIFE) - 701058
Vilmar Martins Dutra	BOMBEIRO HIDRÁULICO (PCIFE) - 701632
Viviane Proto Ferreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Viviane Purcena de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Wainer Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wanessa de Souza Benati	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Wellmo dos Santos Alves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wenner Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Willian Marques Pires	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200
Yara Christina Pereira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701200

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA**16. Infraestrutura**

A área total do Campus Rio Verde é de 219 hectares, abrigando a sede administrativa, dependências de ensino, incluindo a fazenda experimental, e espaços de formação profissional. A área de abrangência da instituição atinge, além do município de Rio Verde, outros 27 municípios da região Sudoeste Goiana.

O Campus Rio Verde possui, atualmente, três pavilhões destinados a aulas, sendo estes descritos abaixo:

- Pavilhão Pedagógico I - 13 salas de aula e 03 laboratórios de informática;
- Pavilhão Pedagógico II - 08 salas de aula;
- Pavilhão Pedagógico III - 12 salas de aula;
- Anexo do Pavilhão Pedagógico II - 01 laboratório: Laboratório de Informações Geográficas;
- Pátio da Alimentos/Química - 04 salas de aula e 07 laboratórios: Química Geral e Inorgânica, Microbiologia de Alimentos, Tecnologia de Frutas e Hortaliças, Tecnologia de Leite e Derivados, Tecnologia de Cereais e Derivados, Tecnologia de Carnes e Derivados e Análise Sensorial;;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Prédio da Zootecnia - 01 sala de aula e 03 laboratórios: Laboratório de Produtos de Origem Animal, Anatomia Animal e Aquicultura;
- Pavilhão Engenharias I - 01 sala de aula;
- Pavilhão Engenharias II - 04 salas de aula;
- Pavilhão de Agroquímica - 01 sala de aula;
- Prédio Bertha Lutz - 01 sala de aula;
- Unidades Educativas de Produção - 05 salas de aula;
- Prédio de Mecanização Agrícola - 02 salas de aula;
- Prédio da DPGPI - 02 salas de aula;
- Sede do PPGCA-AGRO - 02 salas de aula;
- Laboratório de Ecofisiologia Vegetal;
- Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais;

A Biblioteca possui uma área total de 1.000 m², com atendimento das 7h00 às 21h30 em ambiente climatizado, sendo o cervo gerenciado pelo sistema Pergamum e, além do acesso ao acervo bibliográfico físico, também permite acesso às bibliotecas virtuais Periódicos Capes, Ebrary, Proquest e Pearson.

O campus conta ainda com 4 auditórios:

- Auditório da Diretoria de Extensão, com 40 lugares;
- Auditório da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, com 70 lugares;
- Salão Social, com 200 lugares;

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- Auditório Jatobá, com 800 lugares.

Na área da saúde o estudante dispõe de atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Assistência Social e de Enfermagem por meio do Centro de Saúde, além do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais).

O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também xx mesas de sinuca e tênis de mesa. O ambiente do refeitório e cantina comporta xx pessoas, e é um local de reunião dos estudantes.

As atividades do curso de Pedagogia ocorrerão inicialmente no Centro de Educação Rosa de Saberes, espaço integrado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), configura-se como um espaço pedagógico estratégico voltado à qualificação da formação de professores no IF Goiano – Campus Rio Verde. Com estrutura física e recursos didático-metodológicos diversificados, o centro abriga gabinetes de docentes, 1 copa, 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino, duas salas de aula com capacidade para cerca de 35 estudantes e um miniauditório com capacidade de 60 estudantes.

O Rosa de Saberes abriga ações que contemplam ensino, pesquisa e extensão em interface com a realidade da Educação Básica, promovendo práticas formativas alinhadas aos princípios da interdisciplinaridade, da inovação e da valorização dos saberes comunitários.

Esse espaço abriga não apenas o LIFE, destinado ao uso compartilhado entre os cursos de licenciatura, mas também as salas de aula presenciais do curso de Pedagogia semipresencial, que se constituirão como ambiente privilegiado para as vivências pedagógicas, atividades formativas e metodologias inovadoras, especialmente voltadas à articulação entre teoria e prática.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

O Rosa de Saberes é, ainda, sede de diversos projetos institucionais e interinstitucionais, tais como:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP);

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), fomentando ações de promoção da equidade racial, curricularização da Lei 10.639/2003 e práticas antirracistas;

Projeto Circuito Beija-Flor, voltado à educação ambiental, inclusão, ciência, arte e tecnologia, com ênfase no bioma Cerrado;

Atividades do curso de pós-graduação Lato sensu e Strictu sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas, que utilizam o espaço para aulas, oficinas e práticas investigativas;

Práticas pedagógicas com escolas da Educação Básica, promovendo a articulação escola-comunidade-instituto.

Por meio do Rosa de Saberes, estudantes e docentes encontram um ambiente propício à experimentação didática, à pesquisa-ação, ao diálogo entre os saberes acadêmicos e populares e à construção coletiva de práticas educativas mais justas, inclusivas e emancipadoras. É nesse contexto que o curso de Pedagogia se insere, fortalecendo sua identidade e ampliando as possibilidades formativas para os futuros educadores.

Para mais informações, acesse: Rosa de Saberes – Práticas de Ensino Inovadoras-(<https://sites.google.com/view/prticasdeensinoinovadoras/p%C3%A1gina-inicial>)

Além disso, o curso poderá contar com vários laboratórios multiusuários e infraestrutura completa para suporte à condução.

Os laboratórios possuem espaços com computadores onde podem ser acessados os Periódicos Capes destinados à leitura e elaboração de relatórios e artigos científicos. Além disso, todos os professores ligados a esta proposta estão alocados em salas próprias e com acesso direto a estes laboratórios.

Uma descrição detalhada da infraestrutura poderá ser vista no anexo I.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

16.1 Laboratórios didáticos de formação básica

Laboratório Interativo de Estudo, Desenvolvimento e Aprendizagem em Matemática com auxílio de Tecnologias Educacionais – LABIM - objetiva o ensino-aprendizagem em Matemática com auxílio de Tecnologias Educacionais.

Núcleo de Ciência, Arte e Cultura - este espaço consiste num núcleo que cria, organiza e realiza atividades de arte e cultura na Instituição, com foco e preocupação com a ciência e a educação. Tem o objetivo de abrigar subprojetos nas diversas subdivisões da arte como a música, teatro, artes plásticas, canto, entre outros.

Laboratório de Prototipagem Estação IF LabMaker - Espaço de integração que visa a divulgação e consolidação da cultura/educação maker, com equipamentos para prototipagem usando: modelagem e impressão 3D; corte a laser; eletrônica e robótica; ferramentas de marcenaria e de uso geral.

Laboratório de Física Geral Com área de aproximadamente 100 m², conta com equipamentos e instrumentos destinados para os estudos de Mecânica, Termodinâmica, Óptica, Ondulatória, Eletricidade e Eletromagnetismo.

Laboratório de Biologia Animal- conta com mais de 100 m², para atender às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da área das Ciências Biológicas. Materiais pedagógicos, oriundos de oficinas de prática pedagógica do curso de licenciatura em Biologia, também fazem do laboratório, podendo contribuir com pesquisas relacionadas à produção de materiais didáticos.

Laboratório de Ecofisiologia e Produtividade Vegetal

É um espaço com aproximadamente 200 m², que também possui atividades de produção de materiais didáticos, pelos estudantes vinculados aos projetos constantemente aprovados institucionalmente ou por fomento regional e federal.

Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais

É um espaço que conta com equipamentos avançados, tais como: câmaras climáticas do tipo Fitotrons com controle de temperatura, CO₂, umidade,

Curso: Licenciatura em Pedagogia

fotoperíodo e intensidade luminosa de alta precisão; biorreator de imersão temporária de coluna de bolhas, além de equipamentos para análise de expressão gênica como o qRT 7500 Fast & 7500 *Real-Time PCR System* acoplado ao espectrofotômetro *NanoDrop One e NanoDrop OneC* UV-Vis;

Laboratório de Sementes Possui equipamentos como: Homogeneizadores; Determinador do grau de umidade; e Aparelho de raios X, Faxitron MX20.

Laboratórios de Química - Prédio da Agroquímica, conta com sete laboratórios, de 100 m² cada, equipados para o atendimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos possuem pesquisas de bancada e a maioria conta com projetos de produção de materiais didáticos, como vídeos, materiais de baixo custo, reagentes alternativos, dentre outros, voltados à formação de professores de Química.

Laboratórios de Informática: O *Campus* Rio Verde possui 10 (dez) laboratórios contando com 205 (duzentos e cinco) computadores e mais 30 (trinta) computadores em diversos laboratórios de pesquisa para o uso dos discentes e pesquisadores.

Centro de Excelência em Internet das Coisas (IoT) para Agro/Agrotech Este Centro é formado pelo hotel de ideia incubadoras de empresas, Polo de Inovação Embrapii e Parque Científico Tecnológico. Contará com ambientes equipados com Workstation de alta performance, impressoras 3D e internet de alta velocidade.

Bloco das Ciências Naturais - Atualmente em reforma, abrigará laboratórios de Química e Biologia, além de 4 salas de aula.

16.2. Recursos Audiovisuais

O Campus Rio Verde possui cerca de 50 projetores multimídia disponíveis aos docentes, além de um setor multimeios com cabos HDMI e VGA. O campus dispõe ainda de uma mesa de som com 8 canais e 4 microfones (2 com fio e 2 sem

Curso: Licenciatura em Pedagogia

fio). Ainda pode-se contar com uma sala de reuniões equipada com mesa, cadeiras e tela para videoconferência de 40 polegadas, localizada no prédio da DPGPI.

Curso: Licenciatura em Pedagogia**17. Referências**

AGUIAR, Márcia Ângela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. Educação & Sociedade, 2006.

Brasil. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (estabelece critérios para cursos EaD e aprova a oferta de carga horária a distância em cursos presenciais de Educação Profissional e Tecnológica).

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Lei. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

_____. Lei nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 2/2012. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.

_____. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução no. 1/2006. Diretrizes curriculares da pedagogia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, no. 92, seção 1, p.11-12, 16 de maio de 2006.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CES Nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Ministério da Educação, Brasília, 2005.

_____. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de

Curso: Licenciatura em Pedagogia

graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025. Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância - EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025.

_____. Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

_____. Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

_____. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. [Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009.](#) Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

_____. [Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007](#) - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

_____. [Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006](#) - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____. [Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

DINIZ- PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. In: TRAVERSINI, Clarice et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 253-267, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 54 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 200

hooks, bell. **Ensinando Comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

PANIAGO, Rosenilde. Nogueira. Formação dos formadores para a docência nas licenciaturas dos Institutos Federais. **Educação em Revista**, v. 22, p. 199-216, 2021.

PANIAGO, R; SARMENTO, T. ROCHA. S. A. O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, 2017c, v. 30, n.2, p. 33-58. In: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/10228>

PASSEGGI, Maria Cecília Camargo Magalhães. **Narrativas de vida e formação de professores**. Natal: EDUFRN, 2011.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-20, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/>. Acesso em 07/03/2025.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

ZEICHNER, Kenneth M.; MELNICK, S. The Role of Community Field Experiences in Preparing Teachers for Cultural Diversity. In: ZEICHNER, K. M.; MELNICK, S.; GOMEZ, M. L. (orgs.). **Currents Reforms in Preservice Teacher Education**. New York: Teachers College Press, p. 176-196, 1996.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação** (UFSM), v. 35, n. 3, set./dez. 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **Communities**: Keywords in Teacher Education. 1ª ed. Londres: Bloomsbury Academic, 2024.

ANEXO I - Ementas das disciplina

Obs. As informações do ementário estão em Carga Horária Relógio. A Conversão em Carga Horária Aula pode ser vista na matriz curricular neste PPC.

Período: 1		
Nome da disciplina: Sociedade, Cultura e Educação para a diversidade		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
Ementa: Pluralidade cultural e desafios éticos nas práticas pedagógicas. Diversidade nos contextos educativos e suas implicações para a atuação docente, com ênfase na valorização dos saberes das comunidades locais, dos povos do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas. Fundamentos de sociedade, cultura e educação. Transição da modernidade para a pós-modernidade e seus efeitos sobre os modos de produção e circulação do conhecimento. Transformações nos conceitos de verdade, ciência, tecnologia e valores, e seus		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

efeitos na educação. Interações entre escola, Estado, comunidades e sociedade civil organizada. Processos de formação de sujeitos e construção de identidades sociais, culturais e étnico-raciais. Contribuições clássicas e abordagens contemporâneas para a compreensão da educação e da sociedade, com destaque para abordagens decoloniais, interculturais e críticas. Relação entre saberes acadêmicos e populares no contexto da formação docente e da justiça social.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, Zaia. *A crise dos paradigmas e a educação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. Tradução de Enid A. Dobranszky. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- COELHO, Ildeu Moreira (org.). *Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia*. Goiânia: PUC Goiás, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 197-224.

Bibliografia Complementar

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Papyrus, 1999.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.
- RORTY, Richard. *Filosofia como política cultural*. Tradução de João Carlos Pjnappel. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Período: 1		
Nome da disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
Ementa: A educação como processo de formação humana. Reflexão filosófica sobre os fundamentos da Educação. O sentido educativo e os pressupostos dos atos ensinar e aprender. Relações entre a Educação e a cultura contemporânea. Tendências pedagógicas da educação. Ética e educação.		

Curso: Licenciatura em Pedagogia**Bibliografia Básica**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* 57. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. A razão. In: CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1999. p. 57–87.
- COELHO, Moreira Ildeu. Filosofia, educação, cultura e formação: uma introdução. In: COELHO, Moreira Ildeu (Org.). *Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia*. Goiânia: PUC, 2009. p. 15–27.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido* [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. *Filosofia da educação*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é filosofia?* Tradução: Bento Prado Junior e Alberto Munõz. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- DESCARTES, René. *Meditações*. In: CIVITA, Victor (Ed.). *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 92–150. Disponível em: <file:///C:/Users/Silvio/Desktop/EBOOK/meditacoesmetaf.descartes.pdf>. Acesso em: nov. 2017.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: file:///C:/Users/Silvio/Desktop/EBOOK/DESCARTES_Discurso_do_método_Complet o.pdf. Acesso em: nov. 2017.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: _____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 11–22. (Disponível em formato digital).
- GADOTT, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Vozes, 1994.
- PAVIANI, Jayme. *Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino*. 8. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.
- PLATÃO. *A República*. Disponível em: http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf. Acesso em: nov. 2017.
- SAVIANI, Dermeval. A filosofia na formação do educador. In: _____. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 9–24. (Apenas versão impressa).
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Nome da disciplina: Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem		Código:
Carga Horária Total: 25h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 25h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da Educação a Distância (EaD) e das práticas híbridas como dimensões formativas na Pedagogia contemporânea. Análise do papel do professor-mediador em contextos virtuais e semipresenciais, enfatizando orientação, interação e acompanhamento de estudantes em ambientes digitais. Discussão sobre comunidades virtuais de aprendizagem, colaboração, interatividade e cooperação online, com foco no desenvolvimento crítico e reflexivo do pedagogo. Exploração de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), plataformas educacionais e recursos digitais interativos como espaços de inovação e inclusão. Estudo da legislação brasileira referente à EaD, sua relação com a Educação Básica e Superior e as políticas públicas para a modalidade. Noções de planejamento didático-pedagógico em contextos híbridos, com ênfase no design instrucional criativo, na curadoria e produção de materiais multimídia e na utilização ética, crítica e inovadora de tecnologias digitais e da inteligência artificial para ampliar a aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> FADEL, Charles et al. <i>Educação para a era da inteligência artificial</i>. São Paulo: Fundação Santillana; Instituto Península, 2024. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2024/10/livro-educacao-p-ara-a-era-da-inteligencia-artificial_.pdf. Acesso em: 5 set. 2025. SANTOS, Rita de Cássia Leitão. Letramento digital na Educação Básica: caminhos e descaminhos. <i>Revista Grau Zero</i>, v. 12, n. 1, p. 271–283, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.30620/gz.v12n1.p271. Acesso em: 5 set. 2025. SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; LÔBO, Ítalo Martins (Orgs.). <i>Inovação tecnológica na educação</i>. São Paulo: EBPCA – Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz; eduCAPES, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/869147/2/Ebook_Inova%C3%A7%C3%A3o_Tecnol%C3%B3gica_2024_vers%C3%A3o_final%20%282%29.pdf. Acesso em: 5 set. 2025. VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; GONÇALVES, Lilia Aparecida Costa (Orgs.). <i>Cultura digital, educação e formação de professores</i>. São Paulo: Pontocom, 2022. Disponível em: https://editorapontocom.com.br/livro/70/vilacagoncalves-culturadigital_70_62aa1e36e82a9.pdf. Acesso em: 5 set. 2025. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. São Paulo: Cortez, 2006. VIEIRA, Zilda Alves. <i>Educação e inovação: inteligência artificial e ferramentas digitais na educação</i>. 2024. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Período: 1		
Nome da disciplina: Educação Midiática e Comunicação Digital		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da educação midiática e da comunicação digital como campos de formação docente no século XXI. Análise crítica da constituição, evolução e funções sociais das mídias e tecnologias digitais na educação. O letramento midiático e digital como base para a formação de leitores, produtores e cidadãos críticos em diferentes linguagens e plataformas. Gêneros e formatos digitais: textos multimodais, hipermídia, redes sociais, podcasts, vídeos, jogos digitais e narrativas interativas. A comunicação digital como espaço de enfrentamento do preconceito, promoção da diversidade e valorização das diferenças. Imagem, design e ilustração digital como elementos na construção de sentidos e práticas pedagógicas. Ludicidade, oralidade e storytelling digital como recursos formativos e culturais. Discussão sobre desinformação, fake news e algoritmos, com ênfase em estratégias pedagógicas para o uso ético, criativo e responsável das mídias e das inteligências artificiais.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Normas sobre computação na educação básica – complemento à Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CNE, 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Educação digital e midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas. Brasília: MEC, 2025. BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Estratégia brasileira de educação midiática. Brasília: SECOM, 2023. BUCKINGHAM, David. Manifesto pela educação midiática. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> FERREIRA, Bruno; OCHS, Mariana (org.). Formação docente em educação midiática: desafios, conquistas e oportunidades. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2025. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Período: 1		
Nome da disciplina: Alfabetização, Letramento Científico e tecnológico		Código:
Carga Horária Total: 90h		
Carga Horária Presencial: 60h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Fundamentos da alfabetização e do letramento, com ênfase na alfabetização científica e no letramento científico, tecnológico e em Inteligência Artificial (IA) na formação do pedagogo. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias digitais e da IA no processo educativo de alfabetização e letramento científico e tecnológico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental</i>. Brasília: MEC, 2018. CHASSOT, Attico. <i>Alfabetização científica: questões e desafios para a educação</i>. Unijuí, 2018. AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Tecnológica para quê? <i>Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências</i>, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 122-134, jun., 2001. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/10048. Acesso em: 13 set. 2024. SASSERON, L. H; MACHADO, V. F. <i>Alfabetização científica na prática: inovando a forma de ensinar física</i>. Livraria da Física, São Paulo, 2017. SOARES, Magda. <i>Alfabetização e letramento</i>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Cadernos Ano 1: Unidade 1, Unidade 2 e Unidade 3</i>. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11. Acesso em: 11 maio 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. <i>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Caderno 04</i>. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_4_19112015.pdf. Acesso em: 11 maio 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. <i>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05</i>. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_5_19112015.pdf. Acesso em: 11 maio 2017. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- CACHAPUZ, A. *et al.* *A necessária renovação do ensino das ciências*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SANTOS, W. L. P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Ciência & Ensino*, v. 1, p. 1-12, 2007. Disponível em: <http://200.133.218.118:3535/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/149/120>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- SANTOS, W. L. P. dos. Significados da educação científica com enfoque CTS. In: SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. *CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa*. Brasília: UNB, 2011.
- SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49 – 67, 2015.
- SOARES, Magda Becker. *As muitas facetas da alfabetização*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19–24, fev. 1985.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, 2004a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.
- SOARES, Magda Becker. *Leitura crítica: a etapa da educação infantil – BNCC (3ª versão)*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf. Acesso em: 11 maio 2017.
- SANTOS, W. L. P. dos. Significados da educação científica com enfoque CTS. In: SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. *CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa*. Brasília: UNB, 2011.
- SASSERON, L. H.; MACHADO, V. F. *Alfabetização científica na prática: inovando a forma de ensinar física*. Livraria da Física, São Paulo, 2017.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.

Período 1		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado I		Código:
Carga Horária Total: 30h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
Ementa: Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado na formação docente: objetivos, princípios e campo de atuação. Diagnóstico pedagógico da escola de Educação Infantil por meio da observação crítica da cultura escolar, da sala de aula e da organização institucional. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados com foco na observação. Estudo e análise do		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Observação do movimento vivo da escola e das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças. Elaboração de narrativas formativas registradas em Portfólio. Reflexão sobre a didática específica da Educação Infantil, com atenção aos eixos temáticos da BNCC e às estratégias iniciais de aprendizagem para a futura regência.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- HOFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz Goulart da. *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. R. Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação. In: SANTIAGO, Leia Adriana da Silva et al. (Org.). *Formação de professores: subsídios para a prática docente*. 1. ed. 2021. v. 1, p. 213–233.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.
- HONORATO, Larissa Alvarenga Souza de; FERREIRA, Helena Maria; DIAS, Jaciluz. A formação de professores e o uso do ChatGPT® para revisão de textos. *Ensino & Pesquisa*, v. 22, n. 3, p. 501–514, 2024.
- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, Maria Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64547>.
- SOUZA NETO, S. et al. Elementos para uma pedagogia do estágio supervisionado e da prática de ensino na relação entre universidade – rede escolar – escola. *REVEDUC – Revista Eletrônica de Educação*, v. 19, n. 1, p. 1–26, 2025. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6954/1793>. Acesso em: 5 out. 2025.
- VILLAS-BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 8. ed. Campinas: Papirus Editora, 2012.

Período: 2		
Nome da disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária	Carga Horária à Distância

Curso: Licenciatura em Pedagogia

	síncrona/mediada: 15h	(EaD): 45h
<p>Ementa: Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, abordando perspectivas qualitativas e quantitativas. Principais tipos de pesquisa em educação/ensino, incluindo pesquisa teórica, etnográfica, estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa-ação, pesquisa da práxis pedagógica, pesquisa narrativa. Planejamento, execução e análise de projetos de pesquisa, abrangendo processos de coleta, tabulação e análise de dados, redação acadêmica e elaboração de trabalhos científicos. Tipos de trabalhos acadêmicos, normas da ABNT e ética na pesquisa.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRÉ, Marli. <i>Etnografia da prática escolar</i>. Campinas, SP: Papirus, 2004. • BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. • GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. • LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i>. 2. ed. [Reimpr.]. São Paulo: EPU, 2018. • MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de. <i>A pesquisa como elemento formativo para professores de ciências em formação inicial</i>. Disponível em: https://ifg.edu.br/attachments/article/10717/produto_Adrielly_Aparecida_de_Oliveira.pdf. Acesso em: 5 out. 2025. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. • JASPERS, Karl. <i>Introdução ao pensamento filosófico</i>. 13. ed. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 2005. • KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. • MARTINS JÚNIOR, José. <i>Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 		

Período: 2		
Nome da disciplina: Fundamentos Sócio-Históricos da Educação		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: A educação como prática social. Aspectos da educação formal, informal e não-formal. Fundamentos sociológicos, históricos e políticos que contextualizam a relação entre educação, Estado e sociedade. O papel social da educação. A influência dos aspectos sócio-históricos no processo de ensino-aprendizagem. Os sistemas de dominação e os processos de resistência em cenários educativos.</p>		

Curso: Licenciatura em Pedagogia**Bibliografia Básica:**

- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CANÁRIO, Rui. *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora, 2005.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.
- FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977. Parte 3, cap. 1, p. 125–152.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 149 p. (Educar; 1).
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. São Paulo: Graal, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. Individualidade. In: _____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 64–106.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COELHO, Moreira Ildeu. Os escritos sobre o sentido da escola: uma introdução. In: _____. *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 15–32.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 118 p. ISBN 852490741X.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: _____. *O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 13–28.

Período: 2		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ementa: As Ciências Humanas enquanto área de conhecimento (História, Geografia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política): percurso histórico, fundamentos epistemológicos e principais concepções em debate. A constituição histórica das disciplinas escolares de Ciências Humanas no Brasil e em Goiás. Formação e desenvolvimento dos conceitos estruturantes: tempo, espaço, cultura, relações sociais e poder. Relações entre as Ciências Humanas e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Educação de Jovens e Adultos

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Rosangele; PASSINI, Elza. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1994. p. 26–71.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém. Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Ciências Humanas. In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (Org.). *As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.

Bibliografia Complementar

- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. História: p. 35–59; Geografia: p. 103–137.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1983. p. 93–138.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 2001. p. 17–26.

Período: 2		
Nome da disciplina: Educação Socioemocional		Código:
Carga Horária Total: 30h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
<p>Ementa: Estudo das competências socioemocionais como dimensões fundamentais para a aprendizagem, o bem-estar e a convivência escolar. Reflexão sobre teorias e abordagens do desenvolvimento socioemocional, incluindo inteligência emocional, empatia, autocontrole, assertividade e resolução de conflitos. Análise de metodologias e estratégias pedagógicas para a promoção da educação socioemocional no contexto escolar, considerando práticas inclusivas, projetos interdisciplinares. Desenvolvimento de habilidades para integrar a dimensão socioemocional ao planejamento e à prática docente, favorecendo a formação integral dos/as estudantes. Compreensão das relações interpessoais entre professores-alunos e como estas podem mediar a ressignificação intrapessoal, priorizando a saúde mental e emocional dos sujeitos da educação em benefício de uma aprendizagem significativa.</p>		
Bibliografia Básica		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Básica*. Brasília: MEC, 2017. (Capítulos sobre competências socioemocionais e habilidades socioemocionais na educação).
- CAVALCANTI, Carolina Costa. *Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores*. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2022. 264 p. ISBN 978-65-87958-10-1.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- HOFFMANN, Laura; ROSA, Ana Cláudia (Orgs.). *Educação socioemocional: teoria, pesquisa e práticas pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2019.
- LEITE, Livia; PEREIRA, Maria Clara. *Competências socioemocionais na escola: estratégias e práticas*. São Paulo: Moderna, 2018.
- MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva; LEAL, Aurora; BUSQUETS, Maria Dolors. *Falemos de sentimentos: a afetividade como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 1999.

Bibliografia Complementar

- BARON, Robert A.; GREENBERG, Jerald. *Comportamento organizacional e desenvolvimento humano*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2015. (Capítulos sobre inteligência emocional e relacionamento interpessoal).
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Alfabetização e Competências Socioemocionais (PNASE)*. Brasília: MEC, 2019.
- CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CUNHA, Maria da Glória; SILVA, Patrícia F. *Educação socioemocional e formação docente: práticas e desafios no contexto escolar brasileiro*. Rio de Janeiro: Penso, 2021.
- FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise: contribuições à psicologia do amor*. Rio de Janeiro: Imago Ed, 2003.
- HOFFMANN, Laura; ROSA, Ana Cláudia. *Programas de desenvolvimento socioemocional na escola: avaliação e resultados*. São Paulo: Cortez, 2020.
- KUPFER, Maria Cristina Machado. *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. São Paulo: Escuta, 2000.
- MOTA, Antonio Eudes. *Educação socioemocional: analisando pontos de vista paradigmático da Base Nacional Comum Curricular e seus impactos no contexto escolar*. Ponta Grossa: Aya Editora, 2024. Livro digital (PDF). DOI: <10.47573/aya.5379.1.328>.
- RIBEIRO, Djamila. *Educação e empatia: a importância das competências socioemocionais na construção de ambientes inclusivos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Período: 2

Nome da disciplina: Projetos Interdisciplinares com tecnologias digitais

Código:

Carga Horária Total: 45h

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h
<p>Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade na educação básica. Concepções e práticas de projetos interdisciplinares como estratégias de integração curricular. Tecnologias digitais e Inteligência Artificial como recursos pedagógicos para o desenvolvimento de projetos colaborativos, criativos e inovadores. Planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares em diálogo com as orientações curriculares para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, os saberes comunitários e as demandas sociais e culturais da escola e da comunidade. Produção de materiais didáticos e recursos digitais com vistas à alfabetização científica, inclusão digital e valorização da diversidade. Reflexão crítica sobre os limites, possibilidades e implicações éticas do uso das tecnologias digitais e da IA na prática pedagógica.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora: tecnologias digitais e práticas pedagógicas</i>. Porto Alegre: Penso, 2018. • KENSKI, V. M. <i>Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação</i>. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. • VALENTE, José Armando. <i>Tecnologias Digitais e Aprendizagem</i>. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • MORAN, José Manuel. <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática</i>. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. • FERRARI, Adriana; LOPES, Roseli; BARBOSA, Juliana. <i>Cultura Digital e Educação: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Cortez, 2020. • PRENSKY, Marc. <i>Ensinando a nativos digitais: parceria entre gerações para a aprendizagem real</i>. Porto Alegre: Penso, 2012. • COLL, César; MONEREO, Carles (orgs.). <i>Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010. 		

Período: 2			
Nome da disciplina: Seminário Integrador I			Código:
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 45h
<p>Ementa: Estudo introdutório dos fundamentos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação docente. História, concepções e princípios da cultura extensionista no Brasil, com seus aspectos legais, pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos. Análise da pesquisa como princípio educativo e do papel da escola na produção de saberes, com valorização dos saberes comunitários, locais e historicamente silenciados como eixo estruturante da prática pedagógica. Ênfase no protagonismo discente em atividades extensionistas e na análise crítica das potencialidades e limites das tecnologias</p>			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

digitais e da Inteligência Artificial na educação, em uma perspectiva ética, inclusiva e socialmente referenciada.

A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.
- SERVA, F. M. *A extensão universitária e sua curricularização*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

Bibliografia Complementar

- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GONÇALVES, H. A. *Manual de projetos de extensão universitária*. São Paulo: Avercamp, 2008.
- GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020. 110 p.
- MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. *Curricularização da extensão universitária*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.
- SOUZA, A. L. L. *A história da extensão universitária*. Campinas: Editora Alínea, 2010.
- REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1998–. Semestral. ISSN 1982-7687 (versão online). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Período: 2		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado II		Código:
Carga Horária Total: 30h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
Ementa: Observação estruturada em sala de aula nas diferentes modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação do Campo, a Educação Inclusiva e outras previstas no contexto da escola parceira. Compreensão do papel do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação docente e sua articulação entre teoria e prática. Elaboração de Projetos interdisciplinares de investigação pedagógica como prática integradora		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

de ensino, pesquisa e extensão. Elaboração de planos de aula e estratégias didáticas inovadoras. Produção de portfólios reflexivos como instrumento de análise crítica e de sistematização da experiência formativa, em consonância com a perspectiva de formação de professores(as)-pesquisadores(as)-reflexivos(as).

Bibliografia Básica

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p. (Questões da nossa época).
- CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. *Revista Trabalho Necessário*, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644>. Acesso em: 15 ago. 2025. DOI: 10.22409/tn.2i2.p3644.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *EJA: teoria, prática e proposta*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022. 112 p.
- PANIAGO, R. N.; CLARIMUNDO, T.; NUNES, P. G. Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. In: _____. *Formação de professores: subsídios para a prática docente*. 2. ed. Porto Alegre: Fi Editora, 2021. v. 2, p. 35–57.

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11–42.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009–e29009, 2024.
- MOLINA, M. C.; PEREIRA, M. F. R.; SANTANA, J. F. Direito ao ensino superior e Educação do Campo: avanços e possibilidades para o Plano Nacional de Educação 2024–2034. *Retratos da Escola*, v. 18, n. 41, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2083>. Acesso em: 05 out. 2025.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1–17, 2020.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- PEREIRA, Daniel Ruy; RODRIGUES, Maria Inês Ribas. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 24, n. 1, jan.–abr. 2022.
- VIEIRA, Flávia; SILVA, José Luís Jesus Coelho da; VILAÇA, Maria Teresa Machado. Formação de professores baseada na investigação pedagógica: um estudo sobre o estágio nos mestrados em ensino. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 11, n. 11, p. 1–17, 2020.
- ZABALA, M. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Período: 3		
Nome da disciplina: Psicologia da Educação I		Código:
Carga Horária Total: 60 h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Estudo das contribuições da Psicologia da Educação para o processo ensino-aprendizagem e sua relação com a educação brasileira. Fundamentos psicológicos do desenvolvimento humano e suas implicações no contexto escolar. O papel da afetividade na relação pedagógica e suas interfaces com a aprendizagem. Contribuições da Psicanálise à educação: relações transferenciais e contratransferenciais. Inteligência, criatividade e desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. Motivação e autorregulação da aprendizagem. Psicologia escolar e educacional: desafios contemporâneos e práticas inclusivas.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline. <i>Para além do fracasso escolar</i>. Campinas, SP: Papirus, 1999. • CARRARA, Kester (org.). <i>Introdução à psicologia da educação: seis abordagens</i>. São Paulo, SP: Avercamp, 2004. • COLL, César. <i>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1994. • GOULARTE, I. B. <i>Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2003. • KUPFER, M. C. M. <i>Educação para o futuro: psicanálise e educação</i>. São Paulo: Escuta, 2000. • MORGADO, M. A. <i>Da sedução na relação pedagógica</i>. São Paulo, SP: Plexus, 1995. • OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna, 2002. • PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de Piaget</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980. • PILETTI, Nelson. <i>Psicologia educacional</i>. 17. ed. São Paulo: Ática, 2003. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • AQUINO, Julio Groppa (org.). <i>Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1999. • AQUINO, Julio Groppa. <i>Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1997. • CALLIGARIS, Contardo. <i>A adolescência</i>. São Paulo: Publifolha, 2000. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- CUNHA, Marcus Vinícius da. *Psicologia da educação*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008. 93 p.
- FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise: contribuições à psicologia do amor*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- MITSUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- NUNES, Marcia Regina Mendes. Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência. *Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*, São Paulo, n. 5, 2004.
- PATTO, Maria Helena Souza Patto. *Psicologia do ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 1980.
- PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

Período: 3		
Nome da disciplina: Didática		Código:
Carga Horária Total: 60 h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Fundamentos epistemológicos, sociológicos e pedagógicos da Didática. História dos métodos e teorias pedagógicas. Tendências pedagógicas da prática escolar e sua relação com os projetos de sociedade. Saberes necessários à prática educativa. O trabalho docente e os saberes profissionais. A docência como ação intencional, ética e politicamente situada. O professor como intelectual reflexivo e pesquisador. Estudo dos componentes da ação pedagógica: currículo, planejamento, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem e gestão da sala de aula. A relação professor-aluno como espaço de mediação e construção coletiva do conhecimento. A avaliação como processo formativo, participativo e emancipador. Metodologias ativas de aprendizagem no contexto da educação inovadora. A Didática em diálogo com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), mídias multiculturais e recursos educacionais abertos. Integração da Inteligência Artificial como apoio ao planejamento, mediação e avaliação pedagógica, com vistas à personalização do ensino e ampliação da autonomia dos sujeitos. A Didática na formação docente em uma perspectiva interdisciplinar, inclusiva e crítica, voltada à transformação social e ao enfrentamento das desigualdades educacionais. Conexões entre pesquisa, ensino e extensão na prática pedagógica no contexto da Educação Básica.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. • LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. • MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática</i>. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2–15. • PANIAGO, Rosenilde Nunes. <i>Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente</i>. Curitiba: Appris, 2017. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- VIRUEL, Sergio Ruiz; RIVAS, Enrique Sánchez; PALMERO, Julio Ruiz. The role of artificial intelligence in project-based learning: teacher perceptions and pedagogical implications. *Education Sciences*, v. 15, n. 2, p. 1–17, art. 150, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/15/2/150>. Acesso em: 05 out. 2025.

Bibliografia Complementar

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26–42.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. *A didática em questão*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, Lisboa; Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 240–255, jul./dez. 2011.
- CORAZZA, Sandra Mara. Currículo e didática da tradução: vontade, criação e crítica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1313–1335, 2016.
- GALLO, Sílvio. As múltiplas dimensões do aprender. *Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo*. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florianópolis; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 07 fev. 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.
- KOHAN, Walter Omar. O que pode um professor? In: _____. *Educação: Deleuze pensa a educação*. São Paulo: Segmento, 2007. p. 48–57.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática e docência: formação e trabalho de professores da educação básica. In: CRUZ, Giseli Barreto da et al. (org.). *Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões*. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014. p. 77–110.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 18. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.
- VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Reimp. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Período: 3		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte		Código:
Carga Horária Total: 90h		
Carga Horária Presencial: 45h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos, históricos e legais do ensino de Arte na educação básica. Análise das concepções de arte e suas implicações pedagógicas. Reflexão sobre as		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) e sua integração no processo educativo. Discussão das metodologias de ensino de Arte, considerando a BNCC e as políticas públicas educacionais. Planejamento, organização e avaliação de práticas pedagógicas em Arte, com foco na criatividade, sensibilidade estética e formação integral dos/as estudantes. Conceitos de Performances Culturais e sua importância em sala e aula.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Básica*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PILLAR, Analice Dutra. *Arte e ensino: reflexões e propostas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 2. ed. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IAVELBERG, Rosa. *O ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. 17. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- READ, Herbert. *Educação pela arte*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Período: 3		
Nome da disciplina Fundamentos e Metodologias de Ciências Naturais		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
Ementa: Fundamentos do ensino de Ciências Naturais: concepções, finalidades e evolução histórica da área. O conhecimento científico e sua inserção nos currículos da Educação Infantil e		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

do Ensino Fundamental – Séries Iniciais. O ensino de Ciências como campo de compreensão do ambiente, do corpo humano, dos fenômenos da natureza e das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Alfabetização científica: conceitos, objetivos e implicações pedagógicas na formação cidadã. O lugar dos saberes comunitários e locais na construção de práticas pedagógicas de Ciências.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Lucas Nain Oliveira de; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Ensino de Ciências, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 27, n. 52, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.8070>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CARVALHO, Eugirleane Pinheiro da Silva; CAVALCANTE, Cleidijane Cristina Gonçalves Martins; IBIAPINA, Maria do Desterro Soares; SANTOS, Bruno Alexandre Barros; CARVALHO, Juldeci Lopes de. Alfabetização científica no ensino fundamental: perspectivas e estratégias. *Lumen et Virtus*, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 8820–8833, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n50-055>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6651>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- KRASILCHIK, Myriam. *Ensinando ciências: o que se deve saber*. São Paulo: Edusp, 2008.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 6, n. 2, p. 1–18, 2004. Disponível em: <https://www.abrapec.net.br/RevEnpec/vol6/n2/v6n2a04.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Neyla Cristiane Rodrigues de; SILVA, Geilza Carla de Lima. *Ensino de Ciências e Biologia em Foco*. [S. l.]: Wissen Editora, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52832/wed.51>. Disponível em: <https://bio10editora.com.br/bio10ed/catalog/book/51>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. Ler e escrever em Ciências nos anos iniciais: práticas da alfabetização como ações potencializadoras da alfabetização científica. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 17, n. 39, p. e18155, 2025. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18155>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18155>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Bibliografia Complementar

- GIL PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 2006.
- HERNANDEZ-PILOTO, Sumika Soares de Freitas; VIDAL, Nazareth; ALMEIDA, Mariangela Lima de. Formação de professores, inclusão e pesquisa-ação: análise comunicativa a partir dos Espaços Discursivos. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 35814–35833, jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n7-040>.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6341>. Acesso em: 28 ago. 2025.

- PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID189/v16_n1_a05.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.
- VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Período: 3		
Nome da disciplina: Introdução a Libras e a Inclusão Escolar para a Docência		Código:
Carga Horária Total: 45h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
Ementa: Marcos históricos da educação dos surdos e sua influência para o processo de ensino-aprendizagem e para a constituição das subjetividades do sujeito surdo. Formação para a compreensão junto à comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais - Libras: perspectiva histórica, social, cultural, educacional e linguística. Desafios, perspectivas e contradições da Libras na contemporaneidade. Bilinguismo.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. <i>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</i>. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2022. • BRASIL. <i>Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002</i>. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 ago. 2022. • BRASIL. <i>Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005</i>. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 ago. 2022. • CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Adriana Costa. <i>Dicionário ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>. 3. ed. v. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2013. • GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola, 2009. • LACERDA, Célia Bazzotti Fiorini de; SANTOS, Lucilene Ferreira da Silva dos; CAETANO, Josiane Faria. <i>Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos</i>. São Carlos: EDUFSCar, 2013. • OLIVEIRA, Quintino Martins de; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. <i>Revista Sinalizar</i>, v. 2, p. 174–197, 2017. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009, p. 10–16.
- SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. v. 2.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. *A educação do surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Educação contemporânea).
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

- GOMIDES, Paula Aparecida Diniz; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; SILVA, Erliandro Felix; FRANCIONI, Willian Velozo. Surdez, educação de surdos e bilinguismo: avanços e contradições na implantação da Lei nº 14.191/2021.
- HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998.
- LACERDA, Cristina B. F. de. *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 95 p. ISBN 9788577060474.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Editor, 1996.
- RAMOS, C. R. O direito da criança surda de crescer bilíngue. Petrópolis: Arara Azul, jan. 2004. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo1.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.
- ZANARDINI, J. K. A importância da Língua Brasileira de Sinais como fator mediador na educação dos surdos, 2009. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/libras/index.php?pagina=0>. Acesso em: 5 out. 2025.

Período: 3		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado III		Código:
Carga Horária Total: 30h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
<p>Ementa: Análise da organização e funcionamento da escola e da gestão escolar na Educação Infantil. Observação estruturada e análise crítica das práticas de gestão, contemplando aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros e sua relação com a realidade da comunidade escolar. Identificação e acompanhamento das ações da gestão, com ênfase na construção de processos democráticos e participativos. Participação em momentos de planejamento, reuniões pedagógicas e encontros com famílias como espaços de formação e de diálogo entre escola e comunidade. Estudo e reflexão crítica sobre o papel da Secretaria de Educação, dos gestores escolares e de órgãos de apoio e proteção social, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Conselho Tutelar, os Conselhos de Educação, associações comunitárias e outras instâncias</p>		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

parceiras, considerando dimensões sociais, culturais e comunitárias no fortalecimento da gestão escolar.

Bibliografia Básica

- BRASIL. *Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 8 mar. 2024.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Terceira versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 51–81.
- BRASIL. *Conselho Pleno. Projeto de Resolução: Diretrizes Nacionais para o Planejamento e Realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília, 2025.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11–42.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009–e29009, 2024.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1–17, 2020.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, M^a Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64547>.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva*. 27. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Período: 4		
Nome da disciplina: Psicologia da Educação II		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Contribuições da Psicologia da Educação para a compreensão de aspectos concernentes aos processos ensino-aprendizagem. Contribuições da psicologia da Educação para os processos de inclusão escolar. Estudo das principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, com ênfase nos processos psicológicos envolvidos na educação. Relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Influências da Psicologia no campo educacional e suas contribuições para a prática docente. Reflexão sobre o papel do professor e do estudante no processo educativo. Relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Influências da Psicologia no campo educacional e suas contribuições para a prática docente. Reflexão sobre o papel do professor e do estudante no processo educativo.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo, SP: EPU, 1994. ● MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal Aprendizagem Significativa? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2012. Aceito para publicação, <i>Curriculum</i>, La Laguna, Espanha, 2012. ● OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1997. ● PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange. <i>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</i>. São Paulo, SP: Contexto, 2011. ● SILVA, I. J. de C. Reflexões da psicologia do desenvolvimento infantil. <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</i>, v. 8, n. 11, p. 220–233, 2022. ● TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992. ● VYGOTSKY, Lev Semenovich. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> ● AUSUBEL, D. P. <i>A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel</i>. São Paulo: Moraes, 1982. ● CUNHA, Marcus Vinícius da. <i>Psicologia da educação</i>. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; SANTOS, João Carmo dos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013.
- OZELLA, S. (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PATTO, Maria Helena. *Psicologia do Ensino Aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 1980.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, B. F. *O papel do ambiente*. São Paulo: Abril, 1975. (Coleção dos pensadores).
- SKINNER, B. F. Porque não sou um psicólogo cognitivista. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento / Brazilian Journal of Behavior Analysis*, v. 3, n. 2, p. 307-318, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Período: 4		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Literatura Infantil		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
Ementa: Fundamentos e história da literatura infantil: constituição, evolução e funções sociais e pedagógicas. O letramento literário na formação de leitores críticos e criativos. Gêneros e subgêneros literários voltados à infância: tradição, inovação e práticas escolares. A literatura infantil como espaço de enfrentamento do preconceito e valorização da diversidade e das diferenças. A ilustração na literatura infantil e sua relação com a construção de sentidos. Ludicidade, oralidade e contação de histórias como práticas formativas e culturais		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none"> • ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura infantil: gostosuras e bobices</i>. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997. • BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília: MEC, 2018. • COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura Infantil: teoria, análise, didática</i>. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2006. • ZILBERMAN, Regina. <i>A literatura infantil na escola</i>. 15. ed. São Paulo: Global, 2015. 		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none"> • ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura infantil: gostosuras e bobices</i>. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006. • COLOMER, Teresa. <i>Andar entre livros: a leitura literária na escola</i>. Tradução: Laura Sandroni. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Global, 2012. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothée de Bruchard. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Período: 4		
Nome da disciplina: Didática para Educação Infantil		Código:
Carga Horária Total: 90h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 60h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da didática voltada para a Educação Infantil. A prática pedagógica como espaço de investigação, reflexão e inovação. A criança como sujeito histórico, social e cultural, e os múltiplos saberes das comunidades na construção das experiências educativas. Abordagens didáticas para a organização de tempos, espaços, rotinas, brincadeiras e interações na Educação Infantil. O planejamento pedagógico como processo coletivo e investigativo, articulando cuidado, educação e ludicidade. Narrativas e registros (portfólios, diários e projetos) como estratégias de sistematização e produção de conhecimento docente. Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares, com foco em ludicidade, arte, ciência e tecnologias sociais, como práticas formativas e emancipadoras.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação infantil</i>. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2020. • KRAMER, Sonia. <i>A infância e sua singularidade</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. • OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <i>Educação infantil: fundamentos e métodos</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. • ROCHA, Eloisa Acires Candal. <i>Educação infantil e práticas pedagógicas: desafios para a formação de professores</i>. Florianópolis: UFSC, 2020. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • CORSINO, Patrícia. <i>Educação infantil: cotidiano e políticas</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. • FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). <i>Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios</i>. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. • KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. <i>Infância e educação infantil: uma abordagem histórica</i>. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. • MERISSE, Antonio et al. <i>Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato</i>. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 		
Período: 4		
Nome da disciplina: Metodologia de Jogos, Brinquedos e brincadeiras pedagógicas		Código:

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Total: 90h		
Carga Horária Presencial: 45h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Estudo da polissemia do conceito de jogo e sua compreensão como fenômeno sociocultural, histórico e pedagógico. O lugar dos jogos, brinquedos e brincadeiras na escola e em outros espaços educativos. A ludicidade como linguagem e como princípio educativo, articulando dimensões pedagógicas, psicológicas, antropológicas e sociais. O brincar e suas interfaces com a aprendizagem, a criatividade, a inclusão e a produção de conhecimentos. Desenvolvimento psicomotor na infância e suas contribuições nos processos de ensino-aprendizagem. Planejamento, análise e construção de propostas pedagógicas inovadoras que integrem jogos, brinquedos e brincadeiras como instrumentos de mediação cultural, valorizando saberes comunitários e contextos da educação básica.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BROUGÈRE, Gilles. <i>Brinquedo e cultura</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. • KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</i>. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • PASSOS, N. C. <i>Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar</i>. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 110 p. • SANTOS, Maria Walburga dos; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). <i>Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (Pesquisas em educação)</i>. São Paulo: Cortez, 2016. • SANTOS, Santa Marli Pires dos. <i>Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 243 p. • KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>Gilles Brougère: o brinquedo e a produção cultural infantil</i>. In: _____. <i>Cultura e sociologia da infância: estudos contemporâneos</i>. Curitiba: CRV, 2018. • KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. <i>Espacios en Blanco</i>, n. 24, p. 81–106, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151594852014000100007&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 4 out. 2025. • LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Educação, ludicidade e prevenção das neuroses de crianças e adolescentes</i>. Salvador: EDUFBA, 2014. • OLIVEIRA, Anié Coutinho de; SILVA, Kátia Cilene da. <i>Ludicidade e psicomotricidade</i>. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 mar. 2025. • OLIVEIRA, Zilma Ramos de. <i>Educação infantil: fundamentos e métodos</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 		

Período: 4	
Nome da disciplina: Seminário Integrador II	Código:
Carga Horária Total: 45h	

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária Síncrona/Mediada: 0h	Carga Horária à Distância: 15h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 45h
<p>Ementa: Desenvolvimento de práticas investigativas vinculadas a problemas educacionais e sociais a partir da articulação entre escola, comunidade e Instituição de Ensino Superior (IES) - tríade ensino-pesquisa-extensão. Elaboração de projetos formativos interdisciplinares que integrem saberes locais, diversidade cultural e inclusão. Discussão sobre metodologias ativas e colaborativas mediadas por ferramentas digitais. Reflexão crítica sobre a função social do professor(a)-pesquisador(a) na construção de uma educação emancipadora.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. • HOOKS, bell. <i>Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança</i>. São Paulo: Elefante, 2021. • NÓVOA, António. <i>Professores: imagens do futuro presente</i>. Lisboa: Educa, 2009. • SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 			
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. • GONÇALVES, H. A. <i>Manual de projetos de extensão universitária</i>. São Paulo: Avercamp, 2008. • GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. <i>Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária</i>. Curitiba: CRV, 2020. 110 p. • MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da extensão universitária</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. • SOUZA, A. L. L. <i>A história da extensão universitária</i>. Campinas: Editora Alínea, 2010. • REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1998–. Semestral. ISSN 1982-7687 (versão online). Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao. Acesso em: 11 jul. 2022. 			

Período: 4		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado IV		Código:
Carga Horária Total: 30h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ementa: O papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente e na articulação entre teoria-prática. Compreensão, investigação e análise da realidade da Educação Infantil, contemplando a escola e a comunidade em suas dimensões pedagógicas, sociais e culturais. Estudo da organização escolar, da cultura institucional e do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Desenvolvimento da capacidade crítica dos(as) licenciandos(as) a partir do diagnóstico pedagógico, considerando o papel dos saberes sobre e da comunidade local no processo educativo. Elaboração de narrativas formativas em Portfólio como instrumento de reflexão e sistematização da experiência. Vivência de processos de problematização e regência na Educação Infantil, com ênfase na didática específica e nos eixos temáticos a serem desenvolvidos com as crianças.

Bibliografia Básica

- HOFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz Goulart da. *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOOKS, Bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- PANIAGO, R. N.; CLARIMUNDO, T.; NUNES, P. G. Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. In: _____. *Formação de professores: subsídios para a prática docente*. Volume II. 2. ed. Porto Alegre: Fi Editora, 2021. v. 2, p. 35-57.
- PEREIRA, Daniel Ruy; RODRIGUES, Maria Inês Ribas. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 1-17, jan.-abr. 2022.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006a.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- PEREIRA, Daniel Ruy; RODRIGUES, Maria Inês Ribas. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *Prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus, 2011.
- ROCHA, S. A.; GARSKE, Lindalva M. N. O estágio curricular supervisionado na formação de professores: uma proposta em discussão. In: ROCHA, S. A. *Formação de professores e práticas em discussão*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- SOUZA NETO, S.; MILITÃO, A. N. Estágio supervisionado e políticas públicas de formação prática: em questão, os dispositivos como processos de acompanhamento e formação docente. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. 14, n. 30, p. 03-15, 2022.
- TOMAZ, R. O papel do professor supervisor de estágio da escola na visão de alunos e professores no ensino superior. 2020. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2020.
- TRINDADE, T. P. *Vivências de estagiários de licenciaturas e contextos emergentes na educação básica*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- VILAÇA, Teresa. Aprendizagem profissional baseada em investigação no estágio: potenciais e deficiências. *Teaching and Teacher Education*, Michigan, v. 105, n. 103429, p. 1-36, 2021.
- ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação (UFMS)*, Santa Maria, v. 35, n. 3, set./dez. 2010a.

Período: 5			
Nome da disciplina: Pesquisa e Práticas de Investigação Pedagógica em Educação I			Código:
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/me diada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 30h
<p>Ementa: Perspectivas teóricas e epistemológicas que fundamentam a prática de pesquisa em educação e ensino. A importância da reflexão e da produção de conhecimento sobre a prática docente para o desenvolvimento profissional. Análise crítica das práticas pedagógicas e compreensão da pesquisa como princípio educativo e ferramenta de transformação social. Diagnóstico e investigação do contexto escolar, valorizando os saberes das comunidades locais na construção de soluções pedagógicas inovadoras. Planejamento de projetos de investigação pedagógica, articulando teoria-prática, ensino, pesquisa e extensão. Uso de narrativas, portfólios e outras estratégias investigativas para a constituição da identidade docente-pesquisadora.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <i>Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. R. Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação. In: SANTIAGO, Leila Adriana da Silva et al. (Orgs.). *Formação de professores: subsídios para a prática docente*. 1. ed. [S. l.]: [s. n.], 2021. v. 1, p. 213–233.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J. (Orgs.); NUNES, P. G. (Org.). *Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates lusobrasileiros*. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. v. 1. 214 p.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11–42.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, p. 1–17, 2020.
- PEREIRA, Daniel Ruy; RODRIGUES, Maria Inês Ribas. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64547>. Acesso em: 5 out. 2025.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Anna P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 125–149, 2017.

Período: 5		
Nome da disciplina: Didática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Código:
Carga Horária Total: 90h		
Carga Horária Presencial: 45h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos da didática aplicados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas em diálogo com os saberes da comunidade, a diversidade sociocultural e os princípios da pesquisa como prática educativa. A relação entre currículo, metodologias ativas e inovação pedagógica na construção da aprendizagem significativa. O papel do professor pesquisador na elaboração de projetos de ensino e investigação em sala de aula. Recursos didáticos, tecnologias digitais e práticas interdisciplinares voltadas para a alfabetização, letramento, ensino de Ciências, Matemática e História/Geografia nos anos iniciais. Narrativas e		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

portfólios reflexivos como instrumentos de sistematização e desenvolvimento profissional docente.

Bibliografia Básica

- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar

- FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SANTOS, Naiara Silva dos; ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Livro didático nos anos iniciais: definições e desafios. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, v. 34, abr./jun. 2022.
- VELÁZQUEZ, Silvanne Ribeiro; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. (Des)caminhos da educação infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). *Educação*, v. 46, n. 1, 2023.

Período: 5		
Nome da disciplina: Tecnologias Digitais na Educação Básica		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Análise crítica da evolução das tecnologias digitais e de seus impactos sociais, culturais e pedagógicos. Estudo das tecnologias como mediadoras do ensino-aprendizagem na Educação Básica e na formação docente, com foco em metodologias ativas, educação híbrida e ambientes virtuais interativos. Alfabetização e letramento digital como processos de inclusão, cidadania e valorização dos saberes comunitários em contextos diversos. Exploração da Inteligência Artificial aplicada à educação, discutindo potencialidades, limites, usos éticos e impactos sociais. Elaboração de projetos pedagógicos inovadores que integrem recursos digitais, realidade aumentada, gamificação e práticas interdisciplinares. Reflexão crítica sobre ética digital, privacidade de dados, autoria, plágio, fake news, regulação de mídias e políticas públicas voltadas à tecnologia educacional. Desenvolvimento de saberes docentes para o uso criativo, crítico e responsável das tecnologias atuais e emergentes no cotidiano escolar.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa; TORRES, Antonia Lis de Maria Martins; BORGES NETO, Hermínio (Orgs.). <i>EaD, ensino híbrido e tecnologias digitais: incursões investigativas do Laboratório de Pesquisa MultiMeios</i>. Curitiba: CRV, 2023. Disponível em: 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

<https://loja.editoracrv.com.br/produtos/ead-ensino-hibrido-e-tecnologias-digitais-incursos-es-investigativas-do-laboratorio-de-pesquisa-multimeios>. Acesso em: 5 out. 2025.

- CAPES. *Educação, gestão, inclusão e tecnologias digitais*. Brasília: eduCAPES, 2024. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/869365/2/Ebook_%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclus%C3%A3o%20Gest%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Fin](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/869365/2/Ebook_%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclus%C3%A3o%20Gest%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Final%202024%20%281%29.pdf)al%202024%20%281%29.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.
- EDUFBA, Lynn Alves; LOPES, David (Orgs.). *Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsias*. Salvador: EDUFBA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39372>. Acesso em: 4 set. 2025.
- MATIAS, Klesia de Andrade; KOHL-SANTOS, Pricila. O ensino híbrido e tecnologias digitais na Educação Básica do Brasil: um estudo de estado do conhecimento. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 6, e6914648816, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i6.48816>. Acesso em: 5 out. 2025.

Bibliografia Complementar

- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. *Metodologias ativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 173 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicação/198119>. Acesso em: 5 out. 2025.
- MORAN, José. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2020.
- PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. *Aprendizagem baseada em projetos*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. 134 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicação/204365>. Acesso em: 5 out. 2025.
- PRETTO, Nelson De Luca. *Educação, comunicação e cultura digital: desafios para a escola contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2013.
- SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. 152 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicação/205486>. Acesso em: 5 out. 2025.
- VALENTE, José Armando. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2019.

Período: 5		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas II		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ementa: O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: metodologias, práticas e desafios. O papel do professor na mediação de aprendizagens e no desenvolvimento de conceitos históricos e geográficos em crianças. Propostas didático-metodológicas com foco em alfabetização cartográfica, uso crítico do livro didático e exploração de fontes históricas, geográficas e culturais. A abordagem das relações étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo. A importância do local e do regional na construção dos saberes escolares. Perspectivas lúdicas e interdisciplinares no ensino de Ciências Humanas.

Bibliografia Básica

- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas: Papirus, 2012.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SELBACH, Simone (Org.). Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010. BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002*. Brasília: MEC, 2002.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.
- BRASIL. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília: MEC/SECADI; UFSCar, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227009>. Acesso em: 3 set. 2025.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
- DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- FERNANDES, Evandro; CINEL, Nora Cecília Boccacci; LOPES, Véra Neusa (Orgs.). Da África aos indígenas do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Período: 5**Nome da disciplina: Fundamentos para o ensino de Educação Física****Código:****Carga Horária Total: 60h**

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, socioculturais e pedagógicos da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Concepções de corpo, movimento e ludicidade como dimensões da formação humana. Análise das políticas educacionais e diretrizes curriculares para a Educação Física na escola. A Educação Física como prática pedagógica interdisciplinar na formação integral da criança. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas com ênfase em jogos, brincadeiras, dança, esportes, ginásticas e atividades expressivas, respeitando a diversidade cultural.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2016. • SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012. • VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na escola: implicações para a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • AVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar em Revista, Curitiba, v. 25, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/8184/11002. Acesso: 10 abr. 2019 • BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília: MEC, 2018 • CARVALHO, Edna Santos de; LAVOURA, Tiago Nicola. Contribuições de Daniil Elkonin para o ensino da educação física na infância. Revista Pensar a Prática, Goiânia, 2020, v. 23:e59958. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59958/35977. • KRAMER, Sônia. Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2011 • MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda De Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./jun. 2014 • Zanotto, L. . Educação física na educação infantil: normativos e o trabalho docente. <i>Retratos Da Escola</i>, 15(31), 165–181, 2021. 		

Período: 5		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado V		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 60h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Ementa: Aprofundamento do diagnóstico pedagógico da realidade escolar com ênfase na escuta ativa e na análise crítica dos saberes dos estudantes, do contexto sociocultural e da comunidade escolar. Estudo da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos sistemas de ensino, com foco no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Seleção de objetivos, conteúdos curriculares e metodologias pertinentes a esta etapa da Educação Básica. Elaboração de planos de ensino e de aula articulados a projetos de investigação-ação pedagógica. Discussão e mobilização de estratégias didáticas inovadoras e recursos pedagógicos contemporâneos, com destaque para abordagens interdisciplinares, inclusivas e investigativas. Análise crítica dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, incluindo o uso pedagógico de tecnologias digitais e recursos de Inteligência Artificial, como apoio à personalização da aprendizagem, à mediação docente e ao planejamento de aulas. Planejamento coletivo de projetos interdisciplinares de investigação-ação, articulados às demandas identificadas na escola e na comunidade, visando à preparação para uma prática docente reflexiva, crítica e comprometida com a transformação educacional.

Bibliografia Básica

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 5 out. 2025.
- DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e47980, 2024.
- HOOKS, Bell. *Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- VALENTE, José Armando. *Tecnologia e formação de professores: o impacto da IA e das mídias digitais na prática pedagógica*. Campinas: NIED/Unicamp, 2021.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11–42.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006a.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 10. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GOIÁS. Secretaria do Estado de Educação. *Documento Curricular para Goiás Ampliado – DC-GO, v. 1 – Educação Infantil*. Goiânia, 2019.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1–17, 2020.
- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, Maria Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64547>.

Período: 6		
Nome da disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo		Código:
Carga Horária Total: 60		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, em suas dimensões históricas, políticas, sociais e pedagógicas, na perspectiva da inclusão e justiça social. Análise das legislações, diretrizes curriculares e políticas públicas. Abordagem das especificidades pedagógicas, metodologias e desafios para a garantia do direito à educação. Discussão sobre os desafios contemporâneos para a efetivação da EJA como espaço de inclusão, emancipação e exercício da cidadania.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano. <i>A educação básica e o movimento social do campo</i>. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. • BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2025. • BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 ago. 2025. • CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. <i>Revista Trabalho Necessário</i>, [S. l.], v. 2, n. 2, 2004. DOI: 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

<p><10.22409/tn.2i2.p3644>. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644. Acesso em: 15 ago. 2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> • CATELLI JR., Roberto. <i>Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula</i>. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. • FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • CALDART, Roseli Salete. <i>Pedagogia do Movimento Sem Terra</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012. • FERREIRA, Luís. <i>Gentes da EJA: além da subcidadania e da exclusão</i>. Curitiba: CRV, 2025. • MOLINA, Mônica Castagna; PEREIRA, Maria Francisca Rosa; SANTANA, José Fernandes. Direito ao ensino superior e Educação do Campo: avanços e possibilidades para o Plano Nacional de Educação 2024–2034. <i>Retratos da Escola</i>, v. 18, n. 41, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2083. Acesso em: 4 out. 2025. • SOARES, Leôncio. <i>Educação de jovens e adultos: políticas e práticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Período: 6		
Nome da disciplina: Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica		Código:
Carga Horária Total: 45h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h
<p>Ementa: Estudo das bases conceituais, históricas, legais e políticas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Integração da EPT às diferentes modalidades de ensino e seus objetivos de preparar o indivíduo para o mundo do trabalho e a vida em sociedade. Fundamentos teóricos e legislativos. A articulação da EPT com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, tendências e desafios atuais.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo, 1999. • BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB</i>. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. • FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 14, n. 40, p. 168–194, jan./abr. 2009. • MOLL, Jaqueline et al. <i>Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010. • SAVIANI, Dermeval. <i>Sobre a concepção de politécnica</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). <i>Ensino médio integrado: concepção e contradições</i>. São Paulo: Cortez, 2005. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152–180, jan./abr. 2007..

Período: 6		
Nome da disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Estudo da estrutura e organização do sistema educacional brasileiro e da gestão da educação básica. Planejamento e organização do trabalho pedagógico escolar, com ênfase no Projeto Político-Pedagógico como instrumento colaborativo da comunidade educativa. A gestão democrática e compartilhada da escola pública: bases legais, pluralidade, autonomia e desafios. O papel do gestor na organização dos espaços educativos, no planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. As relações de poder no contexto escolar e suas implicações para a prática docente. A inter-relação entre escola e comunidade, destacando a valorização dos saberes locais, da diversidade cultural e da participação social como elementos fundamentais para a construção de uma educação contextualizada, inclusiva e significativa.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • HOOKS, bell. <i>Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança</i>. São Paulo: Elefante, 2021. • NÓVOA, Antônio. <i>Escola e professores: proteger, transformar e valorizar</i>. Salvador: Instituto Anísio Teixeira, 2022. • LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto pedagógico</i>. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008. • VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i>. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2007. • PARO, Vitor Henrique. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. São Paulo: Ática, 2008. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394</i>. Brasília, 1996. • CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf. • DOURADO, F. L. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. In: AGUIAR, S. A. M.; FERREIRA, C. S. N. (orgs.). <i>Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?</i> Campinas: Papirus, 2002. p. 149-160. • FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. <i>Espaço Ameríndio</i>, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015. • LIBÂNEO, José. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Goiânia: Alternativa, 2004. • LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i>. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- LIMA, Licínio. *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENEGOLLA, Maria; SANT'ANNA, Ilza. *Por que planejar? Como planejar?* Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. Pedroso de. *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- LUCK, Heloísa. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila A.; ROSAR, Maria F. F. *Política e gestão da educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

Período: 6		
Nome da disciplina: Educação em gênero e diversidade na escola		Código:
Carga Horária Total: 45h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h
<p>Ementa: Estudo das relações de gênero e diversidade sexual no contexto escolar. Discussão teórica e histórica sobre gênero, sexualidade e identidade na educação, a partir das perspectivas feministas, pós-estruturalistas e queer. O conceito de gênero no cotidiano escolar: a escola como espaço de equidade de gênero; sexismo, misoginia e masculinidade hegemônica na produção das diferenças de gênero; saberes científicos e a produção do gênero. Currículo, poder, gênero e multiplicidades sexuais. Formação pedagógica, práticas educativas e o combate à discriminação por orientações sexuais e de gêneros não normativos. O corpo e a sexualidade como questão política de gênero.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549–559, maio/ago. 2011. • BORRILLO, Daniel. <i>Homofobia: história e crítica de um preconceito</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. • BRASIL. Ministério da Educação. <i>Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais</i>. Brasília: MEC/SECAD, 2009. • BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. • DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 29, n. 103, p. 477–492, maio/ago. 2008. • DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, n. 39, p. 39–50, jan./abr. 2011. • FOUCAULT, Michel. <i>A história da sexualidade I: a vontade de saber</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2010. • FURLANI, Jimena. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. <i>Educação em Revista</i>, Belo Horizonte, n. 46, dez. 2007. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- FURLANI, Jimena. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MISKOLCI, Richard. *Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- PAMPLONA, Renata Silva. *O kit anti-homofobia e os discursos sobre diversidade sexual*. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.
- WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, p. 460–482, 2001.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.
- FOUCAULT, Michel. *Os anormais: curso no Collège de France (1974–1975)*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. v. 5.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas*. Brasília: MEC/UNESCO, 2009.
- LIMA, Fátima. *Corpos, gêneros, sexualidade: políticas de subjetivação – textos reunidos*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.
- MORENO, Montserrat. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna, 1999.
- PAMPLONA, Renata Silva. *Pedagogias de gênero em narrativas sobre transmasculinidades*. 2017. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Nome da disciplina: Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais		Código:
Carga Horária Total: 45h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Educação para as relações étnico-raciais. Currículo e política curriculares para as relações étnico-raciais. Cultura e multiculturalismo no Brasil. Cultura e hibridismo culturais. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Políticas afirmativas específicas para a educação e para populações étnicas e raciais.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BOBBIO, Norberto et al. <i>Dicionário de política</i>. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992. • BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i>. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. • BRASIL. <i>Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana</i>. Brasília: SECAD; SEPIR, 2009. • BRASIL. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana</i>. Brasília: SECAD/MEC, 2004. • CASHMORE, Ellis. <i>Dicionário de relações étnicas e raciais</i>. São Paulo: Selo Negro, 2000. • COSTA, Sergio. A construção sociológica da raça no Brasil. <i>Estudos Afro-Asiáticos</i>, v. 24, n. 1, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.100003. • DA MATA, Roberto. A fábula das três raças ou o problema do racismo à brasileira. <i>Geledés Instituto da Mulher Negra</i>, 2009. Disponível em: http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/2977-a-fabula-das-tres-racas-ou-o-problema-do-racismo-a-brasileira-roberto-da-matta. • FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. <i>Espaço Ameríndio</i>, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015. • GOMES, Joaquim B. Barbosa. <i>Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Renovar, 2001. • GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (org.). <i>Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03</i>. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62. • GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (org.). <i>Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. • GOMES, Nilma Lino. Movimento negro, saberes e tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. <i>Contemporânea</i>, n. 2, p. 37-60, jul./dez. 2011. Disponível em: <www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article>. • GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. <i>Racismo e antirracismo no Brasil</i>. São Paulo: Editora 34, 1999. • HALL, Stuart. <i>Identidade cultural na pós-modernidade</i>. São Paulo: DP&A, 2002. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. A questão da identidade cultural. *Textos Didáticos*. São Paulo: IFHC/UNICAMP, 1998.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOBSBAWM, Eric. *A era dos impérios*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- IANNI, Octavio. *Raças e classes sociais no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- IANNI, Octavio. *A ideia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- JACCOUD, Luciana. Racismo e república: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil. In: THEODORO, Mário (org.). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a escravidão*. Brasília: IPEA, 2008.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar

- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; MUNANGA, Kabengele. *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil: uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. São Paulo: USP, [s.d.].

Período: 6			
Nome da disciplina: Seminário Integrador III			Código:
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 45h
<p>Ementa: Aprofundamento das relações entre ensino, pesquisa e extensão na constituição de percursos formativos integradores na formação docente. Investigação de práticas pedagógicas inovadoras que considerem a diversidade e promovam a inclusão escolar e social. Análise de experiências de alfabetização científica e cultural a partir do diálogo entre conhecimentos acadêmicos e comunitários. Experimentação crítica de recursos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicações de Inteligência Artificial no processo educativo.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • KENSKI, Vani Moreira. <i>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</i>. 9. ed. Campinas: Papirus, 2019. • SASSERON, Lúcia Helena; MACHADO, Vitor Fabrício; HELENA, Lúcia (org.). <i>Alfabetização científica na prática: inovando a forma de ensinar física</i>. São Paulo: Livraria da Física, 2017. • VALENTE, José Armando. <i>Integração das tecnologias na educação</i>. São Paulo: Avercamp, 2014. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; PASSERINO, Liliana (org.). *Educação e tecnologias digitais: desafios e perspectivas*. Curitiba: CRV, 2017.

Bibliografia Complementar

- MAIA, D. L.; CARVALHO, R. A.; APPELT, V. K. Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, v. 17, n. 49, p. 68-88, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13536>. Acesso em: 4 set. 2025.
- MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- REIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GONÇALVES, H. A. *Manual de projetos de extensão universitária*. São Paulo: Avercamp, 2008.
- GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020. 110 p.
- MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. *Curricularização da extensão universitária*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.
- SOUZA, A. L. L. *A história da extensão universitária*. Campinas: Editora Alínea, 2010.

Período: 6		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VI		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 60h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
<p>Ementa: Estudo da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos sistemas de ensino, com foco na seleção de objetivos, conteúdos e metodologias pertinentes ao Ensino Fundamental I e às modalidades da Educação Básica. Elaboração de planos de ensino e de aula articulados a projetos de investigação-ação pedagógica, valorizando os saberes da e sobre a comunidade local. Discussão e aplicação de estratégias didáticas inovadoras e recursos pedagógicos contemporâneos, com ênfase em abordagens interdisciplinares, inclusivas e investigativas. Estudo de propostas didáticas voltadas à alfabetização científica e à abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), considerando os contextos culturais, sociais e ambientais dos estudantes. Análise crítica dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, com ênfase no uso pedagógico de tecnologias digitais e recursos de Inteligência Artificial. Desenvolvimento de atividades de regência docente supervisionada no fundamental I, integrando diagnóstico escolar, planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília: MEC, [2023?]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 5 out. 2025. • CHASSOT, Attico. <i>Alfabetização científica: questões e desafios para a educação</i>. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018. • CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <i>Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. *Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 5 out. 2025.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. In: TRAVERSINI, Clarice et al. (orgs.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 253-267, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006a.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; NUNES, P. G. (orgs.). *Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates lusobrasileiros*. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2021.
- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, Maria Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64547>.
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

Período: 7

Nome da disciplina: Pesquisa e Práticas de Investigação Pedagógica em Educação II

Código:

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 30h
<p>Ementa: Análise das perspectivas teóricas e epistemológicas que fundamentam a pesquisa em educação e ensino, aprofundando a compreensão da pesquisa como princípio educativo. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de investigação pedagógica realizados em contextos escolares da educação básica e/ou em ambientes educativos não formais. Valorização dos saberes e da participação da comunidade nos processos educativos, reconhecendo sua contribuição para práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. Reflexão crítica sobre a prática de ensino e a produção de conhecimento como elementos centrais do desenvolvimento profissional docente. Sistematização do conhecimento produzido nos projetos por meio de narrativas reflexivas registradas em portfólios, como estratégia de formação e consolidação da identidade docente-pesquisadora.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRÉ, Marli. <i>Etnografia da prática escolar</i>. Campinas, SP: Papirus, 2004. • LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i>. 2. ed. [Reimpr.]. São Paulo: EPU, 2018. • PANIAGO, Rosenilde; CLARIMUNDO, T.; NUNES, P. G. Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. In: PANIAGO, R.; CLARIMUNDO, T.; NUNES, P. G. (orgs.). <i>Formação de professores: subsídios para a prática docente</i>. 2. ed. Porto Alegre: Fi Editora, 2021. v. 2, p. 35-57. • SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. <i>Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências</i>, Belo Horizonte, v. 17, p. 49-67, 2015. • ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. <i>Educação (UFSM)</i>, v. 35, n. 3, p. [sem paginação], set./dez. 2010. 			
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 55-71. • BACHELARD, Gaston. <i>A formação do espírito científico</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. (Obra original publicada em 1938). • CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). <i>Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, [s.d.]. • DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i>. São Paulo: Cortez, 1992. • LÜDKE, Menga. <i>O professor e a pesquisa</i>. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. • PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; NUNES, P. G. (orgs.). <i>Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates lusobrasileiros</i>. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. v. 1. 214 p. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

<ul style="list-style-type: none"> • ZÔMPERO, Andreia Freitas; LABURÚ, Carlos Eduardo. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. <i>Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências</i> (Belo Horizonte), v. 13, n. 3, p. 67-80, 2011.
--

Período: 7		
Nome da disciplina: Políticas Educacionais		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 45h
<p>Ementa: Política, cidadania, democracia e educação. Contexto histórico das políticas educacionais no Brasil e das lutas pela educação pública no Brasil. Estudo da organização da educação brasileira em suas dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. Reflexão crítica sobre o sistema escolar e o trabalho do (a) professor (a) no contexto das reformas do Estado e das transformações da sociedade contemporânea. Legislações, regulamentações, reformas e políticas educacionais em debate.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BIANCHETTI, Roberto G. <i>Modelo neoliberal e políticas educacionais</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 119 p. (Questões da nossa época; 56). ISBN 8524906154. • DOURADO, Luiz Fernandes (org.). <i>PNE, políticas e gestão da educação: novas formas de organização e privatização</i>. Brasília: Anpae, 2020. • FREIRE, Paulo. <i>Política e educação: ensaios</i>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23). • LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação escolar: política, estrutura e organização</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Docência em formação). ISBN 9788524909443. • LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016. • VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino. <i>Política educacional no Brasil: introdução histórica</i>. Brasília: Liber Livro, 2007. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • AZEVEDO, Janete M. Lins de. <i>A educação como política pública</i>. Campinas: Autores Associados, 1997. (Polêmicas do nosso tempo). • BRASIL. <i>Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação</i>. Ministério da Educação – Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. • CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. <i>Documento final da Conae 2024. Plano Nacional de Educação (2024-2034): política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável</i>. FNE, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13vmP2rdmtZje0GtiCMqHHLOv8n4DrAkz/view. Acesso em: 15 jun. 2024. • DOURADO, Luiz Fernandes. A institucionalização do sistema nacional de educação e o plano nacional de educação: proposições e disputas. <i>Educação & Sociedade</i>, v. 39, n. 143, p. 477-498, 2018. • _____. Estado, educação e democracia no Brasil: retrocessos e resistências. <i>Educação & Sociedade</i>, v. 40, 2019. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- DOURADO, Luiz Fernandes; ARAÚJO, W. M. de P.; SCHEIBE, L. O novo Plano Nacional de Educação: tensões e resistências. *Retratos da Escola*, v. 18, n. 41, 2024. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2266>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). *Políticas públicas e Educação Básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: CEPED, 2013. ISBN 9788540008130.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008. 112 p.

Período: 7		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da Língua Portuguesa e de sua função social no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, em diálogo com os saberes comunitários, populares e historicamente silenciados, reconhecendo a diversidade linguística e cultural como constitutiva da formação humana. Práticas de oralidade, leitura e literatura como meios de expressão, comunicação e transformação social. Uso de gêneros literários infantis (contos, poemas, parlendas, canções, entre outros) como estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral da criança e a inserção crítica no mundo da linguagem. Reflexão sobre o processo de aquisição da linguagem e da construção da escrita emergente na infância, a partir de uma perspectiva investigativa que compreende a pesquisa como princípio educativo. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: concepções, tendências e desafios contemporâneos. Produção, seleção e análise de materiais didáticos e propostas metodológicas inclusivas para o ensino da Língua Materna na Educação Infantil, em articulação com documentos oficiais (BNCC, diretrizes estaduais e municipais).</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, Irandé. <i>Aula de português: encontro & interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003. • BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. <i>Aprender e ensinar com textos de alunos</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997. • GERALDI, João Wanderley (Org.). <i>O texto em sala de aula: leitura e produção</i>. Cascavel: Assoeste, 1985. • GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. • SOARES, Magda Becker. <i>Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever</i>. São Paulo: Contexto, 2020. • SOARES, Magda Becker. <i>Leitura crítica: a etapa da educação infantil BNCC – 3ª versão</i>. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf. Acesso em: 4 out. 2025.

Bibliografia Complementar

- BAJARD, Évelyne. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, n. 70-A, p. 15–17, 11 abr. 2019.
- CÂNDIDO, Antonio. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas de leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. Tradução de Walkiria M. F. Settineri; Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v. 2.
- SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003a.
- SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, Porto Alegre, n. 29, p. 19–22, 2004.
- SOARES, Magda Becker. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda Becker. Alfabetização e literatura. *Revista Educação: Guia da Alfabetização*, São Paulo, v. 2, p. 12–29, 2010.
- SOARES, Magda Becker. Alfabetização: em busca de um método? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 12, p. 44–50, 1990.
- SOARES, Magda Becker. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17–48.

Período: 7		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos da Matemática na Educação Infantil, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a pesquisa como princípio educativo. Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático da criança em práticas que envolvem números, noções de medida, espaço, formas e padrões, articuladas a jogos, brincadeiras, práticas culturais e experiências cotidianas. Análise de propostas metodológicas que</p>		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

valorizam os saberes comunitários e historicamente silenciados no processo de construção do conhecimento matemático. Estudo dos documentos oficiais (BNCC, diretrizes estaduais e municipais) como referência para o planejamento e a avaliação de práticas matemáticas na Educação Infantil. Formação de professores(as)-pesquisadores(as) capazes de propor práticas pedagógicas inclusivas, investigativas e socialmente referenciadas, comprometidas com a democratização do acesso ao conhecimento matemático desde a infância.

Bibliografia Básica

- CENTURIÓN, Maria. *Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações*. São Paulo: Scipione, 1994.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- DINIZ, Maria Ignez. (Org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VALE, R. Magno dos Santos. A importância da matemática na educação infantil: um olhar bibliográfico. *Encontro de Ludicidade e Educação Matemática*, Salvador, v. 4, n. 1, e202330, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/elem/article/view/17207>. Acesso em: 4 out. 2025.

Bibliografia Complementar

- BARRETO, M. de F. T.; KLUTH, V. S. O número: compreensões no mundo-vida. In: BARRETO, M. de F. T.; SILVA, C. C. (Org.). *Fenomenologia, escola e conhecimento*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013. p. 125–147.
- BIGODE, Antonio José Lopes; FRANT, Janete Bolite. *Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental*. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99–120, 2005.
- FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. *Psicologia da educação matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, demandas e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- KAMII, Constance. *A criança e o número*. 38. ed. São Paulo: Papius, 1983. 112 p.
- TOLEDO, Mauro; TOLEDO, Marília. *Didática da matemática*. São Paulo: FTD, 1999.
- TOLEDO, Mauro; TOLEDO, Marília. *Teoria e prática de matemática: como dois e dois*. São Paulo: FTD, 2010.
- VILA, Agustín; CALLEJO, Antonio. *Matemática para aprender a pensar: o papel das crenças na resolução de problemas*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Período: 7			
Nome da disciplina: Projetos Interdisciplinares e Integradores da Educação Especial e Inclusiva			Código:
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 30h
<p>Ementa: Aspectos históricos, conceituais e legais da Educação Especial e da Inclusão Escolar. Concepção de deficiência. Inclusão versus Integração. Princípios da educação para Todos/as. Dilemas da inclusão e exclusão escolar. Formação inicial de professores e pesquisadores para a inclusão escolar. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sala de Recursos Multifuncionais (SRM's). Plano Educacional Especializado (PEI). Desenho Universal de Aprendizagem. Currículo e inclusão escolar. Práticas pedagógicas inclusivas. Trabalho por projetos na Educação Especial. A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), 2008. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 de ago. de 2025. JANNUZZI, Gilberta F. S. A Luta pela Educação do Deficiente no Brasil: 1808-1996. Campinas: Autores Associados, 2004. MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R.; ZERBATO, Ana P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: Unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014. OMOTE, Sadao. Atitudes sociais em relação à inclusão: estudos brasileiros. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8, n. 3, p. 639-649, 2014. PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento educacional especializado e os desafios da inclusão. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 305-321, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/c8c5c5z4d3h5f6r7t8n8/ Acesso em: 26 de ago. de 2025. ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04. Acesso em: 27 de ago. de 2025. 			
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. JANNUZZI, Gilberta F. S. A Educação Especial e a história da inclusão. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). Caminhos Pedagógicos da Inclusão. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2008. p. 19-32. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Editor, 1996.
- OMOTE, Sadao. *Inclusão e exclusão: um processo dinâmico*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 10, n. 3, p. 287-308, 2004.
- PRIETO, Rosângela Gavioli. *O desafio da educação inclusiva: a escola é de todos?*. In: PEREIRA, M. P. (Org.). *Educação especial e inclusão: desafios e perspectivas*. Curitiba: CRV, 2014. p. 19-38.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. *O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/>. Acesso em: 27 de ago. de 2025.

Período: 7		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VII		Código:
Carga Horária Total: 80h		
Carga Horária Presencial: 80h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
<p>Ementa: Aprofundamento da análise crítica da gestão escolar com ênfase no diagnóstico pedagógico, administrativo e sociocultural da instituição e de sua comunidade. Estudo das práticas de gestão democrática e participativa, valorizando a escuta ativa dos diferentes sujeitos escolares (professores, estudantes, famílias, comunidade). Planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos interdisciplinares de investigação-ação voltados ao fortalecimento da gestão e às demandas reais do cotidiano escolar. Observação e análise das dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras da gestão, bem como das articulações intersetoriais com órgãos parceiros, como Secretaria de Educação, Conselhos Escolares, Conselho Tutelar e CRAS. Elaboração de relatórios e portfólios reflexivos que sistematizem aprendizagens e proponham alternativas de melhoria para os processos de gestão. Uso de estratégias inovadoras de gestão, com apoio de tecnologias digitais e recursos de Inteligência Artificial, visando ao aperfeiçoamento dos processos de planejamento, comunicação, avaliação e tomada de decisão na escola.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maria Clara. <i>O lugar da vida: comunidade tradicional, campo-território</i>. <i>Revista de Geografia Agrária – Campo-Território</i>, edição especial do XXI ENGA, p. 1–23, jun. 2014. • BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base</i>. 3. versão. Ministério da Educação: Brasil, 2018. • _____. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 8 mar. 2024. • _____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA</i>. 		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 8 mar. 2024.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Polêmicas do nosso tempo).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maria Cecília. O lugar da vida comunidade tradicional, campo-território. *Revista de Geografia Agrária*, edição especial do XXI ENGA, p. 1–23, jun. 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. 3. versão. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 8 mar. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC/SASE, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Pleno. *Projeto de Resolução: diretrizes nacionais para o planejamento e realização de estágio curricular supervisionado dos cursos de formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação básica*. Brasília: MEC, 2025.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. *Documento final da Conae 2024: Plano Nacional de Educação (2024-2034): política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável*. Fórum Nacional de Educação, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13vmP2rddmtZje0GtiCMqHHL0v8n4DrAkz/view>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Universidade, escola e comunidade na formação docente: uma nova linha de pesquisa em educação? *Revista Internacional de Formação de Professores*, v. 7, e022010, p. 1–14, 2022.
- DOURADO, Luiz Fernandes. A institucionalização do sistema nacional de educação e o plano nacional de educação: proposições e disputas. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 143, p. 477–498, 2018.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Estado, educação e democracia no Brasil: retrocessos e resistências. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019.
- DOURADO, Luiz Fernandes; ARAÚJO, W. M. de P.; SCHEIBE, L. O novo Plano Nacional de Educação: tensões e resistências. *Retratos da Escola*, v. 18, n. 41, 2024. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2266>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
- FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127–150, jan./jun. 2015.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: CEPED, 2013.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009–e29009, 2024.
- NOVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198–208, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- PANIAGO, R. N. et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1–17, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; NUNES, P. G. (org.). *Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates lusobrasileiros*. Unijuí: Editora Unijuí, 2021. 214 p.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, Maria Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 112 p.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; MUNANGA, Kabengele. *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil: uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. São Paulo: USP, [s.d.].
- VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Tânia. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455–478, abr./jun. 2017.
- VEDOVATTO, Daniela; BORGES, Cláudia. A parceria entre universidade e escola no estágio supervisionado: a experiência em Quebec. *Educação: Teoria e Prática*, v. 31, n. 64, e55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s15645>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, UFSM, v. 35, n. 3, set./dez. 2010.

Período: 8			
Nome da disciplina: Educação Ambiental na Formação de Professores			Código:
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Presencial: 0h	Carga Horária síncrona/mediada: 15h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 30h
<p>Ementa: Origem e evolução da Educação Ambiental. Princípios da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico e prático, científico-metodológico e aplicado às ciências sociais, educacionais e ambientais. A função e importância da EA. A Educação Ambiental no contexto das licenciaturas no Brasil e no mundo. Princípios ecológicos e de sustentabilidade. Impactos ambientais e desafios socioambientais contemporâneos. Políticas públicas ambientais no Brasil. Metodologias ativas para o ensino de Educação Ambiental. Interdisciplinaridade e transversalidade na prática docente. Planejamento e desenvolvimento de projetos educativos na educação básica. Estratégias para sensibilização e conscientização ambiental. A relação entre ciência, tecnologia, cultura, economia e sociedade na Educação Ambiental. Formação do professor e práticas pedagógicas inovadoras para a sustentabilidade. Estudos de caso e práticas pedagógicas voltadas à EA.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • LAYRARGUES, P. P. (org.). <i>Identidades da educação ambiental brasileira</i>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- TOZONI-REIS, M. F. C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 8, n. 1, p. 83–96, 2002.
- TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. *Educação na diversidade: o que as escolas que dizem que fazem educação ambiental*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Bibliografia Complementar

- BARBOSA, L. C. A. *Os pesticidas, o homem e o meio ambiente*. Lavras: UFV, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental*. Brasília, 2001. p. 55–64.
- DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e prática*. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.
- PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, Maria Cecília Focessi. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole, 2005. 878 p.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JÚNIOR, L. A. Educação ambiental como política pública. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285–299, 2005.

Nome da disciplina: Produção de produtos educacionais na perspectiva da Educação Maker para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental			Código:
Carga Horária Total: 90h			
Carga Horária Presencial: 60h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 30h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da Educação Maker e sua relação com a formação docente e os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A cultura Maker como prática pedagógica inovadora para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da resolução de problemas. Planejamento e execução de projetos pedagógicos interdisciplinares baseados no “aprender fazendo”. Produção de produtos educacionais analógicos e digitais, incluindo jogos, protótipos, recursos de baixo custo, materiais interativos e narrativas multimídia. Integração de tecnologias digitais, como impressão 3D, robótica, programação e recursos audiovisuais, com saberes comunitários e contextos locais. Reflexão crítica sobre os limites, potencialidades e implicações éticas da cultura Maker na educação básica. Desenvolvimento de portfólios de projetos como prática de sistematização e registro formativo.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • DOUGHERTY, Dale; CONRAD, Ariane. <i>Free to make: how the maker movement is changing our schools, our jobs, and our mind</i>. Berkeley, California: North Atlantic Books, 2016. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- MOURA, Éliton Meireles de. *Formação docente e educação maker: o desafio do desenvolvimento das competências*. 2019. 354 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, [s. l.], 2019. Acesso em: 3 jun. 2024.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira. O estágio curricular supervisionado nas licenciaturas do IF Goiano com pesquisas, tecnologias e inovações makers. In: —. *Formação docente e práticas inovadoras*. Rio Verde: Editora IF Goiano, 2024. p. 34–48.
- VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. *Panorama Setorial da Internet*, v. 14, n. 2, p. 1–11, jun. 2022. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

Bibliografia Complementar

- BLIKSTEIN, Paulo. Digital fabrication and ‘making’ in education: the democratization of invention. *FabLabs: of machines, makers and inventors*, [s. l.], p. 1–21, 2013. Disponível em: <https://tltl.stanford.edu/sites/default/files/files/documents/publications/2013.Book-B.Digital.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BLIKSTEIN, Paulo. Maker movement in education: history and prospects. In: DE VRIES, M. (Org.). *Handbook of technology education*. [S. l.: s. n.], 2018. p. 419–437. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-44687-5_33. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BLIKSTEIN, Paulo; VALENTE, José; MOURA, Éliton Meireles de. Educação maker: onde está o currículo? *Revista e-Curriculum*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 523–544, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2p523-544>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática*. [S. l.]: Penso, 2018. p. 1–27.
- VALENTE, José Armando. *Aprendizagem criativa: práticas com o uso de tecnologias digitais*. Campinas: UNICAMP/NIED, 2020.
- VALENTE, José Armando et al. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Paraná, v. 17, n. 52, 2017.

Período: 8		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
Ementa: Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a necessidade de práticas pedagógicas críticas, emancipatórias e socialmente referenciadas. Práticas de leitura, escrita, linguagem oral e conhecimentos linguísticos articulados às demandas de alfabetização e letramento, com valorização dos saberes locais e linguagens comunitárias como práticas legítimas de linguagem. Uso de gêneros literários e textuais como recursos para o ensino e		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

aprendizagem da língua em perspectiva interdisciplinar e inclusiva. Análise e produção de materiais didáticos e propostas didático-metodológicas que favoreçam a autoria e a reflexão crítica dos(as) estudantes. Estudo e discussão dos documentos oficiais (BNCC, propostas pedagógicas estaduais e municipais) e de suas abordagens sobre o ensino da Língua Portuguesa, reforçando a formação de professores(as)-pesquisadores(as) capazes de planejar, avaliar e inovar suas práticas a partir da investigação da realidade escolar e comunitária.

Bibliografia Básica

- KLEIMAN, Angela. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas SP: Pontes, 1989.
- SOARES, Magda B. Linguagem e escola. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- SOARES, Magda Becker. Leitura crítica: a etapa da educação infantil BNCC - 3ª versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.
- SOARES, Magda Becker. Leitura crítica: a etapa da educação infantil BNCC - 3ª versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MARCUSCHI, Antônio Luiz. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOARES, Magda Becker. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas: Papyrus, 1995.

Período: 8		
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II		Código:
Carga Horária Total: 60h		
Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 30h
Ementa: Análise dos fundamentos e tendências da Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Estudo dos conteúdos básicos da Matemática — números e operações, grandezas e medidas, espaço e formas, estatística e probabilidade — em diálogo com as práticas socioculturais dos estudantes e com a valorização dos saberes locais e comunitários. Planejamento,		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

produção e análise crítica de materiais didáticos e propostas metodológicas para o ensino da Matemática, com foco em práticas inclusivas, interdisciplinares e investigativas. Discussão dos documentos oficiais (BNCC, PCNs, diretrizes estaduais e municipais) e suas implicações para a organização curricular e a prática pedagógica. Formação de professores(as)-pesquisadores(as) reflexivos e críticos, aptos a integrar saberes matemáticos e comunitários na construção de propostas inovadoras e emancipadoras.

Bibliografia Básica

- CENTURIÓN, Maria. *Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações*. São Paulo: Scipione, 1994.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- DINIZ, Maria Ignez (Org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

- BARRETO, M. de F. T.; KLUTH, V. S. O número: compreensões no mundo-vida. In: BARRETO, M. de F. T.; SILVA, C. C. (Org.). *Fenomenologia, escola e conhecimento*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013. p. 125–147.
- BIGODE, Antonio José Lopes; FRANT, Janete Bolite. *Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental*. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99–120, 2005.
- FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. *Psicologia da educação matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, demandas e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TOLEDO, Mauro; TOLEDO, Marília. *Didática da matemática*. São Paulo: FTD, 1999.
- TOLEDO, Mauro; TOLEDO, Marília. *Teoria e prática de matemática: como dois e dois*. São Paulo: FTD, 2010.
- VILA, Agustín; CALLEJO, Antonio. *Matemática para aprender a pensar: o papel das crenças na resolução de problemas*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Período: 8**Nome da disciplina:** Seminário Integrador IV**Código:****Carga Horária Total: 45h**

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Presencial: 30h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 15h	Carga Horária para Curricularização da Extensão: 45h
<p>Ementa: Síntese e sistematização de trajetórias formativas desenvolvidas ao longo do curso. Produção de projetos integradores que expressem a unidade ensino–pesquisa–extensão, articulando teoria–prática pedagógica em diálogo com saberes comunitários e tecnológicos. Discussão sobre ética, cidadania digital, inovação e responsabilidade social na formação docente. Avaliação crítica das práticas desenvolvidas, com ênfase no papel do(a) professor(a)-pesquisador(a) como agente de transformação social e educativa.</p> <p>A Curricularização da Extensão objetiva: Propiciar aos licenciandos, em interação com a comunidade externa – público-alvo da extensão –, o desenvolvimento de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, com protagonismo discente na elaboração de projetos interdisciplinares que valorizem os saberes comunitários, a diversidade cultural e a inclusão social.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 24. ed. Campinas: Papirus, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>A gramática do tempo: para uma nova cultura política</i>. São Paulo: Cortez, 2006. UNESCO. <i>Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: aprender a transformar o mundo</i>. Brasília: UNESCO, 2017. NÓVOA, António; ALVIM, Yara (org.). <i>Formação de professores e profissão docente</i>. Lisboa: Educa, 2010. 			
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> CANDAU, Vera Maria. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. In: Revista Cocar, Belém, n. 8, p. 28-44, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045. Acesso em: 20 out. 2022. CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em: https://biblat.educacao/revista/curriculo-sem-fronteiras/articulo/diferencas-culturais-cotidiano-escolar-e-praticas-pedagogicas. Acesso em: 20 out. 2022. FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. FREIRE, P. <i>Pedagogia dos sonhos possíveis</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2001. GALIAZZI, Maria do Carmo (et al). Aprender em rede de conversações em ambiente de partilha nos torna coletivo inteligente. In: OSÓRIO, Mara Rejane Vieira; GOMES, Vanise dos Santos (orgs.). <i>Formação, experiência docente e práticas escolares</i>. – Rio Grande, RS: Ed. Da FURG, 2014. GONÇALVES, H. A. <i>Manual de projetos de extensão universitária</i>. São Paulo: Avercamp, 2008. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da extensão universitária</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António. (Org.). <i>Professores: imagens do futuro presente</i>. Lisboa: Educa, 2009. SOUZA, A. L. L. <i>A história da extensão universitária</i>. Campinas: Editora Alínea, 2010. 			

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1998–. Semestral. ISSN 1982-7687 (versão online). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- ZEICHNER, K. El maestro como profesional reflexivo. Cuadernos de pedagogía, v. 220, p. 44-49. 1993.
- ZEICHNER, K. Rethinking the Connections Between Campus Courses and Field Experiences in College and University-Based Teacher Education. Journal of Teacher Education, v.61, n.1-2, p. 89-99, 2010.

Período: 8		
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado VIII		Código:
Carga Horária Total: 80h		
Carga Horária Presencial: 80h	Carga Horária síncrona/mediada: 0h	Carga Horária à Distância (EaD): 0h
<p>Ementa: Regência docente autônoma e integradora em diferentes níveis e modalidades da Educação Básica — com ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, articulada também a experiências em EJA, Educação do Campo, Educação Especial, Quilombola.. Elaboração, aplicação, avaliação e reelaboração de sequências didáticas completas, vinculadas a projetos de investigação-ação pedagógica desenvolvidos nas etapas anteriores. Análise crítica da prática docente com base em evidências de aprendizagem, na escuta ativa dos estudantes e na reflexão sobre os impactos das ações pedagógicas. Sistematização da trajetória formativa em portfólio reflexivo e socialização em eventos acadêmicos e pedagógicos. Estudo e aplicação de estratégias avaliativas formativas, metodologias inclusivas e interdisciplinares, valorizando os saberes comunitários. Uso ético e crítico de tecnologias digitais e da Inteligência Artificial como apoio ao planejamento, mediação e acompanhamento da aprendizagem. Consolidação da formação de professores(as)-pesquisadores(as) por meio da regência autônoma e da autoria docente em contextos reais, reafirmando o compromisso com práticas emancipatórias e socialmente referenciadas.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. O lugar da vida: comunidade tradicional, campo-território. <i>Revista de Geografia Agrária</i>, ed. esp. do XXI ENGA, p. 1–23, jun. 2014. • BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. • CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. <i>Trabalho Necessário</i>, [S. l.], v. 2, n. 2, 2004. DOI: 10.22409/tn.2i2.p3644. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644. Acesso em: 15 ago. 2025. • GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <i>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</i>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 		
Bibliografia Complementar		

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- ALARCÃO, Isabel. *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.
- BARBOSA, L. C. A. *Os pesticidas, o homem e o meio ambiente*. Lavras: UFV, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Mônica Castagna. O lugar da vida: comunidade tradicional, campo-território. *Revista de Geografia Agrária*, edição especial do XXI ENGA, p. 1–23, jun. 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002*. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. Conselho Pleno. *Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental*. Brasília, 2001. p. 55–64.
- BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. *Revista Trabalho Necessário*, v. 2, n. 2, 2004. DOI: 10.22409/tn.2i2.p3644. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CATELLI JR., Roberto. *Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e prática*. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Universidade, escola e comunidade na formação docente: uma nova linha de pesquisa em educação? *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 7, e022010, p. 1–14, 2022.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

- FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127–150, jan./jun. 2015.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Wladimir Araújo de. O estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador para o ensino de ciências numa experiência campestre. In: GOMES, Maria de Oliveira (org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 46–78.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- MARTINEZ, Fabiano W. M.; SILVA, Márcia Regina; TOZETTO, Simone S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. *Educação em Foco*, v. 29, n. 1, p. e29009–e29009, 2024.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira et al. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. *Ciência & Educação*, v. 26, p. 1–17, 2020.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa Jacinto; MEDEIROS, Josiane; NUNES, Patrícia Gouvêa. Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. *Ensino, Pesquisa e Educação em Ciências*, v. 20, e11044, 2018. ISSN 1983-2117.
- PEREIRA, Ruy Daniel; RODRIGUES, Maria Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. *Olhares & Trilhas*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focessi. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole, 2005. 878 p.
- SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Priscila; FERRARO JÚNIOR, Luiz A. Educação ambiental como política pública. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285–299, 2005.
- TOZONI-REIS, Maria Fátima Chaves. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 8, n. 1, p. 83–96, 2002.
- TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Priscila R. *Educação na diversidade: o que as escolas que dizem que fazem educação ambiental*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Marisa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455–478, abr./jun. 2017.
- ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, set./dez. 2010.

ANEXO II - DESCRIÇÃO DETALHADA DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS QUE PODERÁ SER UTILIZADA NO CURSO

O Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano disponibiliza ambientes destinados à fazenda experimental, espaços acadêmicos e administrativos, com ruas pavimentadas e iluminadas com meio fio e calçamento. Atualmente, a área edificada é de 36.544 m², a qual está distribuída para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A coleta de lixo é realizada pela Prefeitura Municipal de Rio Verde, o fornecimento de água é realizado por captação em poços artesianos e o esgoto é destinado a fossas sépticas. A energia elétrica é fornecida pela Equatorial Energia Goiás e o campus conta com dois geradores capazes de fornecer 800 kW/h em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica da rede pública. No que diz respeito ao acesso à Internet, o campus possui dois links dedicados, sendo um de 1.000 Mbps subsidiado pela RNP e outro de 200 Mbps subsidiado pela própria instituição.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

O Campus conta com 4 auditórios: Auditório da Diretoria de Extensão, com 50 lugares; Auditório da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (DPGPI), com 70 lugares; Salão Social, com 190 lugares e Auditório Jatobá, com 800 lugares.

Na área da saúde o estudante dispõe de atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Assistência Social e de Enfermagem por meio do Centro de Saúde, além do NAPNE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas). O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também mesas de sinuca, tênis de mesa e ambiente para refeitório com cantina. Na tabela abaixo é possível identificar uma relação da estrutura predial do Campus Rio Verde.

INSTALAÇÃO	DESCRIÇÃO SUCINTA
Bloco Administrativo	Construção em dois andares, abriga os gabinetes do Diretor-Geral e dos Diretores Sistêmicos (com exceção da DPGPI), bem como dos setores que compõem as Diretorias Sistêmicas (excetuando-se a DPGPI). Possui 2 banheiros masculinos e dois banheiros femininos e duas cozinhas. Neste prédio está o Salão Social, com capacidade para 190 pessoas e o auditório da Diretoria de Extensão, com capacidade para 50 pessoas.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Bloco Pedagógico 1	Construção térrea, abriga 17 salas de aulas com capacidades que variam de 40 a 60 estudantes, além de 3 laboratórios de informática com capacidade para 30 estudantes cada. Os registros escolares encontram-se neste bloco, que possui ainda 2 banheiros masculinos e 2 banheiros femininos. Anexo ao Bloco Pedagógico 1, encontra-se o prédio de gabinete de docentes, que conta com 10 gabinetes com capacidade de abrigar até 3 docentes em cada sala, além de sala para copiadora e café e 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Bloco Pedagógico 2	Construção térrea, abriga 8 salas de aulas com capacidade de atender 40 estudantes. Neste bloco está localizado o Laboratório de Informações Geográficas, com capacidade de atender 30 estudantes. O bloco possui 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Bloco Pedagógico 3	Construção térrea, abriga 12 salas de aulas com capacidade de atender 50 estudantes cada. As salas de aula deste Bloco estão equipadas com TVs de 86 polegadas. O bloco possui ainda 2 banheiros masculinos e 2 banheiros femininos.
Bloco da Zootecnia	Construção térrea, abriga 1 sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, além de ter gabinetes de docentes. O bloco possui 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Centro de Pesquisa em Inteligência de Negócios Agropecuários (CEINA)	Construção térrea que conta com 8 gabinetes individuais para docentes, espaço de convivência, 1 sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, gabinetes para professores visitantes e conveniados, sala de reuniões, espaço para laboratório de tecnologias emergentes e gestão, sala para os Grupos de Pesquisa da área de administração, estúdio de gravação de aula, almoxarifado, 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA)	O bloco que abriga o CESA conta com um miniauditório com capacidade para 20 alunos, 1 sala para orientação e atendimentos com capacidade para atender até 7 estudantes, espaço de convívio, gabinetes para 6 professores, 1 copa, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino. A incubadora de empresas do campus também está instalada no CESA.
Rosa dos Saberes	Construção térrea que abriga gabinetes de docentes, 1 copa, 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino, duas salas de aula com capacidade para cerca de 35 estudantes e um miniauditório com capacidade de 6 estudantes.
Bloco das Ciências Naturais	Atualmente em reforma, abrigará laboratórios de Química e Biologia, além de 4 salas de aula.
Bloco Alan Turing	Construção com dois andares, que conta com 2 banheiros femininos, 2 banheiros masculinos, 1 copa, gabinetes de docentes, duas salas de aula teóricas com capacidade para cerca de 35 estudantes, 3 laboratórios de informática com capacidade para 20 estudantes cada, além de laboratórios temáticos para o curso de Bacharelado em C. da Computação (Laboratório de Redes e Sistemas Distribuídos / Laboratório de Computação Visual; Laboratório de Fundamentos da Computação; Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada / Laboratório de Inteligência Computacional; Laboratório de Práticas de Hardware)
Bloco Engenharias I	Construção térrea, abriga uma sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, gabinetes de docentes, sete laboratórios de ensino e pesquisa, além de 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Bloco Engenharias II	Construção de dois andares, abriga 4 salas de aulas com capacidade de atender 40 estudantes, além e gabinetes de docentes, laboratórios de ensino e pesquisa. O prédio conta ainda com 2 banheiros masculinos e 2 banheiros femininos.
Bloco da Agroquímica	Construção térrea, abriga uma sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, gabinetes docentes, sete laboratórios de ensino e pesquisa, além de 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Bloco Bertha Lutz	Construção térrea, abriga uma sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, sete laboratórios de ensino e pesquisa, gabinetes de docentes, além de 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Bloco da Eng. de Alimentos	Construção térrea, abriga uma sala de aula com capacidade de atender 30 estudantes, gabinetes de docentes, sete laboratórios de ensino e pesquisa, além de 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.
Unidades Educativas de Produção	Instaladas na fazenda experimental, conta com 5 salas de aula com capacidade de atender 40 estudantes cada.
Bloco da Mecanização Agrícola	Construção térrea que conta com duas salas de aula com capacidade de atender 30 estudantes e local de estudo de máquinas e implementos agrícolas. O IF Lab Maker e o Laboratório de Solos também estão instalados neste bloco, que conta ainda com 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (DPGPI)	Conta com uma sala de aula com capacidade de atender 40 estudantes, um auditório com 70 lugares, sala de videoconferência, gabinetes dos coordenadores dos cursos de pós-graduação, 1 copa, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino. O prédio abriga ainda o gabinete da DPGPI, bem como setores a ela subordinados.
PPGCA-AGRO	O prédio, de construção térrea, abriga duas salas de aula com capacidade de atender 40 estudantes, bem como gabinetes de docentes e a coordenação do curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Agrárias.

O Campus Rio Verde possui cerca de 50 (cinquenta) projetores multimídia disponíveis aos docentes, além de um setor multimídia com cabos HDMI e VGA. O Campus dispõe ainda de uma mesa de som com 8 (oito) canais e 4 (quatro) microfones (2 com fio e 2 sem fio). Ainda pode-se contar com uma sala de reuniões equipada com mesa, cadeiras e tela para videoconferência de 40 (quarenta) polegadas, localizada no prédio da DPGPI. O Bloco Pedagógico 3 tem todas as suas salas de aula equipadas com TVs de 86 polegadas.

1.1. AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE

Conforme descrito acima, os gabinetes de docentes ficam distribuídos nas diferentes edificações do campus Rio Verde, procurando agrupar os docentes de cada área nos mesmos espaços, de forma a estimular a convivência e promover a identidade do grupo.

1.2. SALAS DE AULA

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Também descrito no item acima, as salas de aula estão distribuídas principalmente nos Blocos Pedagógicos 1, 2 e 3. No entanto, há salas de aula em outros ambientes, inclusive na fazenda experimental, estimulando a integração entre teoria e prática.

1.3. SALAS DE COORDENAÇÃO

As coordenações de curso atendem os estudantes em seus próprios gabinetes. Também é disponibilizado atendimento remoto.

1.4. LABORATÓRIOS A SEREM UTILIZADOS NO CURSO

Dado o caráter interdisciplinar do curso Técnico em Inteligência Artificial Integrado ao Ensino Médio, todos os laboratórios do Campus Rio Verde podem ser utilizados para dar suporte ao ensino, desde as disciplinas básicas até as disciplinas do núcleo tecnológico.

LABORATÓRIOS	STATUS
Agroenergia e Fruticultura	Implantado
Águas e Efluentes	Implantado
Análise de Solo e Tecido Foliar	Implantado
Anatomia Vegetal	Implantado
Automação, Simulação e Controle	Implantado
Biologia Animal	Implantado

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Central Multiusuário de Análises	Implantado
Ciências Agrárias	Implantado
Cultura de Tecidos Vegetais	Implantado
Drones e Agricultura Preditiva	Implantado
Ecofisiologia e Produtividade Vegetal	Implantado
Entomologia	Implantado
Fenômenos de Transporte	Implantado
Fertilizantes Organominerais e Fitoquímica	Implantado
Física do Solo	Implantado
Física Geral	Implantado
Fitopatologia	Implantado
Fitotecnia	Implantado
Forragicultura e Pastagens	Implantado
Geoprocessamento	Implantado
Hidráulica e Irrigação	Implantado
Histologia Animal	Implantado
Informática	Implantado

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Instalações Elétricas e Energias Renováveis	Implantado
Interativo de Matemática	Implantado
Materiais de Construção Civil	Implantado
Materiais de Construção e Ambiência	Implantado
Mecânica e Mecanização Agrícola	Implantado
Metabolismo Vegetal e Ecotoxicologia	Implantado
Microbiologia Agrícola	Implantado
Microestruturas	Implantado
Microscopia Vegetal	Implantado
Multidisciplinares de Informática	Implantado
Plantas Daninhas	Implantado
Pós-Colheita de Produtos Vegetais	Implantado
Produtos de Origem Animal	Implantado
Projetos Arquitetônicos	Implantado
Projetos de Informática/Computação	Implantado
Prototipagem (IFMaker)	Implantado
Química Agrícola	Implantado

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Química Geral e Inorgânica	Implantado
Química Orgânica	Implantado
Reprodução Animal e Bovinocultura	Implantado
Saneamento e Meio Ambiente	Implantado
Sanidade Animal	Implantado
Sementes	Implantado
Silvicultura e Viveiros Florestais	Implantado
Sistemática e Ecologia Vegetal e Herbário	Implantado
Tecnologia de Cereias, Amido e Derivados	Implantado
Topografia	Implantado
Zoologia	Implantado

BIBLIOTECA

O Campus conta 1 (uma) biblioteca, que possui uma área total de 1.000 m², com atendimento ao público das 7h00 às 21h30, em ambiente climatizado, sendo seu acervo gerenciado pelo sistema Pergamum e, além do acesso ao acervo bibliográfico físico, também permite acesso às bibliotecas virtuais Periódicos Capes, Biblioteca Virtual Pearson, Ebrary e Proquest.

Curso: Licenciatura em Pedagogia**INFRAESTRUTURA PEDAGÓGICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS**

O Campus dispõe de infraestrutura de apoio pedagógico projetada para fornecer suporte às atividades acadêmicas, como aulas, reuniões e eventos. Os recursos audiovisuais e de mídias integradas são disponibilizados para elevar a qualidade do trabalho em sala de aula, aprimorando o desempenho didático-pedagógico dos docentes e, conseqüentemente, o aprendizado dos discentes.

Para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos acadêmicos, os alunos têm à disposição os laboratórios de informática listados no item 12 deste documento, além de projetores multimídia e, no caso do Bloco Pedagógico 3, TVs de 86 polegadas. Cada ambiente de ensino possui suas peculiaridades, podendo estar integrados à laboratórios, unidades de produção e espaços de ideação e criatividade.

ÁREAS DE LAZER, CIRCULAÇÃO E CONVIVÊNCIA

O Campus conta com área para circulação (coberta e ao ar livre), onde os estudantes podem desenvolver atividades interativas, além de trilhas ecológicas na área de reserva natural do Jardim Botânico de Rio Verde. O campus é arborizado e conta com bancos e espaços onde os estudantes podem se reunir e/ou descansar.

O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também mesas de sinuca, tênis de mesa e ambiente para refeitório com cantina.

Curso: Licenciatura em Pedagogia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

RESOLUÇÃO/CONSUP/IF GOIANO Nº 371 DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a oferta e aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade semipresencial, do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF Goiano, no uso de suas atribuições legais e considerando:

I – a Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008;

II – o Estatuto do IF Goiano;

III – o Regimento Interno do Conselho Superior do IF Goiano;

IV - o Parecer nº 20/2025 da Câmara Consultiva de Ensino e de Assuntos Estudantis, nos autos do [processo nº 23218.002532.2025-06](#);

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a oferta e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade semipresencial, do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano, nos termos da ata da V Reunião Ordinária/2025 do Conselho Superior do IF Goiano.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

(Assinado Eletronicamente)
Gilson Dourado da Silva
Reitor Substituto

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Gilson Dourado da Silva, REITOR(A) - SUB-CHEFIA - IFGOIANO**, em 31/10/2025 15:32:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 758688

Código de Autenticação: 9f1cdae612



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

Documento Digitalizado Público

Resolução 371/2025

Assunto: Resolução 371/2025
Assinado por: Daniela Silva
Tipo do Documento: Resolução
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniela Domingues da Silva, COORDENADOR(A) - FG0001 - CGABOC-REI, em 03/11/2025 10:01:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/11/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 808505
Código de Autenticação: 4789cbbb1f

